

Lição da Escola Sabatina

2º trimestre de 2020

(abril-junho)

A peregrinação no deserto (parte 2)

Editadas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. PO Box 7240, Roanoke, VA, 24019-5048, USA. Reformation Herald Publishing Association, 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia 24019-5048, USA.

Webpage: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: gc@sdarm.org

A peregrinação no deserto (parte 2)

- 4 *Oferta de primeiro sábado*
- 5 1^a O concerto da graça
- 14 2^a O concerto violado
- 22 3^a O concerto restaurado
- 31 4^a Sacerdotes infiéis
- 39 *Oferta de primeiro sábado*
- 40 5^a Partindo do Sinai
- 49 6^a A rebelião em Cades
- 58 7^a A rebelião de Coré, Datã e Abirão
- 67 8^a Peregrinando no deserto
- 76 *Oferta de primeiro sábado*
- 77 9^a A rocha ferida
- 85 10^a A jornada em torno de Edom
- 93 11^a Vitória sobre Siom e Ogue
- 101 12^a Apostasia no Jordão
- 110 13^a A morte de Moisés
- 118 *Ocaso do Sol*

As Lições da Escola Sabatina destinam-se ao estudo diário, estando baseadas exclusivamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais.

Elas são editadas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. PO Box 7240, Roanoke, VA, 24019-5048, USA. Reformation Herald Publishing Association, 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia 24019-5048, USA.

Internet: <http://www.sdarm.org>.

E-mail: gc@sdarm.org

Em português, elas são publicadas pelas **Edições Vida Plena**, editora e gráfica da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Rua Flor de Cactus, 140, Itaquaquecetuba (SP). Tel. (11) 2198-1800. CEP 08597-640.

E-mail: redacao@empv.com.br

Nota: Abaixo de cada pergunta encontram-se impressos os versículos bíblicos indicados. Exceto referências em contrário, a versão bíblica padrão usada neste trimestre é a *Almeida — Século 21*.

Atenção: Informamos a todos os alunos e leitores que os números de página das obras de Ellen White citadas nesta lição seguem o modelo das edições originais em inglês.

Tradução: Danielle Fonseca

Cotejo: Danielle Fonseca e Judith Luup

Textos bíblicos: Luzirlei Azevedo

Programação visual (capa): Editada pela Conferência Geral e adequada à diagramação das Edições Vida Plena por Emerson Freire

Imagens: *Good Salt* na capa; *Map Resources* na contracapa.

Prefácio

“Deus quer que Seu povo nestes dias reveja com coração humilde e espírito receptivo as provações pelas quais o Israel antigo passou, a fim de que possa ser instruído em seu preparo para a Canaã celestial.” — *Patriarcas e profetas*, p. 293.

Ao continuarmos com a última parte desta série de duas lições sobre “*A peregrinação no deserto*”, estudaremos os principais acontecimentos desde o concerto no Sinai até a morte de Moisés, usando referências dos livros de Números e Deuteronômio. “O livro de Deuteronômio deve ser estudado cuidadosamente pelos que vivem na Terra hoje.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1117.

“A história do Antigo Israel é um exemplo impressionante da experiência passada dos adventistas. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiou os filhos de Israel ao saírem do Egito. No grande desapontamento, sua fé foi testada como a dos Hebreus o foi no Mar Vermelho. Se houvessem ainda confiado na Mão guiadora que havia estado com eles em sua experiência passada, teriam visto a salvação de Deus. Se todos os que trabalharam unidos na obra de 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria operado poderosamente junto com seus esforços. Um dilúvio de luz teria sido derramado sobre o mundo. Há anos os habitantes da Terra teriam sido advertidos, a obra conclusiva teria se completado, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo.

“Não era da vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto; Ele desejava levá-los diretamente a Canaã e ali estabeleçê-los como um povo santo e feliz. Mas eles ‘*não puderam entrar por causa da incredulidade*’ (Hebreus 3:19). Por sua apostasia e afastamento, pereceram no deserto, e outros foram chamados a entrar na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade separou-os de Deus.” — *O grande conflito*, pp. 457 e 458.

Que Deus nos ajude a abraçar Jesus como nosso Salvador pessoal e a abandonar esse grave pecado da incredulidade. Que possamos confiar na Mão que nos guiou no passado e ir adiante para anunciar a mensagem do terceiro anjo com poder. Se falharmos em fazer a obra que Deus nos indicou, outros serão chamados a ocupar nosso lugar.

— *Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral*.

Sábado, 4 de abril de 2020

Oferta de primeiro sábado para uma igreja e uma sede em Joanesburgo

Joanesburgo é a capital dos negócios da África do Sul, e um portal entre a África e o restante do mundo. Da população total do país (56 milhões), dez milhões de pessoas residem em Joanesburgo. A África do Sul ainda desfruta de liberdade religiosa, preservada na constituição do país. O cristianismo é a religião dominante, com a maior parte dos adeptos pertencendo à Igreja Católica Romana, seguida por um número diverso de igrejas cristãs carismáticas. Além do cristianismo, o culto africano nativo, ancestral, é largamente praticado, seguido pelo islamismo e depois pelo judaísmo.

A mensagem da Reforma chegou a Joanesburgo em 1944, quando dois irmãos do Zimbábue visitaram a África do Sul. Desde então, a mensagem se espalhou pelo país e alcançou nações vizinhas, tais como Lesoto e Suazilândia. A obra aqui está organizada sob a Associação Sul-Africana, com sede em Joanesburgo. Entretanto, por causa do alto custo das propriedades na cidade, a Associação não conseguia comprar um imóvel, atuando em um escritório alugado com aproximadamente 36 m². Além disso, a maior parte de nossas igrejas em Joanesburgo não tem um local próprio de adoração, mas aluga propriedades de outras igrejas ou usa escolas do governo para os cultos aos sábados.

Há alguns anos, pela graça de Deus, adquirimos um lote de dois hectares com uma casa construída, custeado pelas doações de membros da igreja na África do Sul. O lote localiza-se a aproximadamente 10 km do centro de Joanesburgo. A casa já existente ali está velha, e precisa de reformas. O projeto consistirá de uma sede permanente, uma igreja central e, nos próximos anos, uma escola com dormitórios. Sua realização demandará um gasto significativo durante vários anos. Todos os nossos recursos foram usados para a compra do lote, e por isso estamos apelando a vocês, nossos irmãos e irmãs do mundo todo, que nos ajudem a realizar esse projeto.

Oramos para que Deus abençoe a todos ricamente ao doarem com generosidade em prol deste plano, e agradecemos de todo o coração pela ajuda trazida por suas dádivas no avanço da obra de Deus aqui na África do Sul.

— *Seus irmãos e irmãs da Associação Sul-Africana*

O concerto da graça

Esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as Minhas leis na sua mente e as escreverei em seu coração. Eu lhes serei Deus, e eles Me serão povo (Hebreus 8:10).

O “novo concerto” foi estabelecido com melhores promessas: a promessa do perdão dos pecados e a da graça de Deus para renovar o coração e levá-lo à harmonia com os princípios da Lei de Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 372.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 363-373 (Capítulo 32: “A Lei e os concertos”).

Domingo

29 de março

Ano bíblico: 1Sm 20-23

1. UM MISTÉRIO ETERNO

A Há quanto tempo o concerto da graça de Deus existe? Romanos 16:25.

Rm 16:25 — Ora, Àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do **mistério guardado em silêncio nos tempos eternos**. (Almeida Revista e Atualizada.)

O concerto da graça não é uma verdade nova, porque desde a eternidade existiu na mente de Deus. Por essa razão é chamado o concerto eterno. — *A fé pela qual eu vivo*, p. 77.

B Quando o concerto da graça foi confirmado à humanidade por promessa? Gênesis 3:15. Quando ele foi completamente estabelecido? João 19:30; Romanos 3:25.

Gn 3:15 — Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a Descendência dela; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar.

Jo 19:30 — Havendo provado o vinagre, Jesus disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Rm 3:25 — A quem Deus ofereceu como sacrifício propiciatório, por meio da fé, pelo Seu sangue, para demonstração da Sua justiça. Na Sua paciência, Deus deixou de punir os pecados anteriormente cometidos.

O reino da graça foi instituído imediatamente depois da queda do homem, havendo sido feito um plano para a redenção da raça culpada. Existiu ele então no propósito de Deus e pela Sua promessa; e, mediante a fé, os homens podiam tornar-se súditos desse reino. Contudo, o plano não estava efetivamente estabelecido antes da morte de Cristo. [...] Quando, porém, o Salvador rendeu a vida, e em Seu último alento clamou: “Está consumado”, assegurou-se naquele instante o cumprimento do plano da redenção. Validou-se a promessa de libertamento feita no Éden ao casal pecador. O reino da graça, que antes havia existido pela promessa de Deus, foi então estabelecido. — *O grande conflito*, pp. 347 e 348.

Segunda-feira

30 de março

Ano bíblico: 1Sm 24-27

2. A BÊNÇÃO DO CONCERTO PARA TODAS AS NAÇÕES

A Que bênção Deus prometeu a Abraão debaixo do concerto da graça? Gênesis 12:1-3. Quem é a “semente” prometida? Gálatas 3:16.

Gn 12:1-3 — E o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, do meio dos teus parentes e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. 2 E farei de ti uma grande nação, te abençoarei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. 3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei quem te amaldiçoar; e todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de ti.

Gl 3:16 — Assim, as promessas foram feitas a Abraão e seu Descendente. A Escritura não diz: E a teus descendentes, como se falasse de muitos, mas como quem se refere a um só: E a teu Descendente, que é Cristo.

Cristo não estava só ao fazer Seu grande sacrifício. Este foi o cumprimento do concerto feito entre Ele e Seu Pai antes que os fundamentos do mundo fossem estabelecidos. Com um aperto de mãos, Eles firmaram o compromisso solene de que Cristo Se tornaria o Fiador da raça humana caso ela fosse vencida pelo sofisma¹ de Satanás. — *The Youth's Instructor*, 14 de junho de 1900.

B **O que Deus faz sob esse concerto para todos os que creem unicamente em Cristo para salvação? Gálatas 3:8; Romanos 5:1.**

Gl 3:8 — *E a Escritura, prevendo que Deus iria justificar os gentios pela fé, anunciou com antecedência a boa notícia a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações.*

Rm 5:1 — *Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.*

O concerto feito com Abraão quatrocentos e trinta anos antes de a Lei ter sido proferida no Sinai foi um concerto confirmado por Deus em Cristo, exatamente o mesmo evangelho que é pregado a nós. — *The Signs of the Times*, 24 de agosto de 1891.

C **Que promessa o concerto de Deus com Abraão também incluía, e o que sua aceitação fará pelo crente em Jesus? Gálatas 3:14; Ezequiel 36:26 e 27.**

Gl 3:14 — *Isso aconteceu para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito pela fé.*

Ez 36:26 e 27 — *Também vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei um coração de carne; 27 Também porei o Meu Espírito dentro de vós e farei com que andeis nos Meus estatutos; e obedecereis aos Meus mandamentos e os praticareis.*

A mesma Lei que foi gravada em tábuas de pedra é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue paga por nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Daí o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os

¹ **Sofisma:** Argumento arditoso; argumentação esperta, mas tendenciosa.

“frutos do Espírito” Mediante a graça de Cristo, viveremos em obediência à Lei de Deus escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou. Pelo profeta, Ele declarou a respeito de Si mesmo: *“Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua Lei está dentro do Meu coração”* (Salmos 40:8). E, quando esteve entre os homens, disse: *“O Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada”* (João 8:29). — *Patriarcas e profetas*, p. 372.

Terça-feira

31 de março

Ano bíblico: 1Sm 28-31

3. GRAÇA PARA OBEDECER

A Por que Deus confirmou Seu concerto eterno a Abraão por meio de um juramento? Gênesis 22:16-18; Hebreus 6:13-18.

Gn 22:16-18 — *Por Mim mesmo jurei, diz o Senhor, porque fizeste isso e não Me negaste teu filho, teu único filho, 17 que com certeza te abençoarei e multiplicarei grandemente a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar; e a tua descendência dominará a cidade dos seus inimigos; 18 e todas as nações da Terra serão abençoadas por meio da tua descendência, pois obedeceste à Minha voz.*

Hb 6:13-18 — *Quando Deus fez a promessa a Abraão, jurou por Si mesmo, visto não ter outro maior por quem jurar, 14 e disse: Por certo te abençoarei e te multiplicarei grandemente. 15 Assim, Abraão, tendo esperado com paciência, alcançou a promessa. 16 Pois os homens juram por quem é maior que eles, e para eles o juramento para confirmação é o fim de toda disputa. 17 Assim, Deus, querendo mostrar mais claramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade de Seu propósito, interveio com juramento, 18 para que nós, que nos refugiamos no acesso à esperança proposta, tenhamos grande ânimo por meio de duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta.*

Essa promessa [em Gênesis 22:18] apontava para Cristo. Abraão a compreendeu (Gálatas 3:8, 16), e confiou em Cristo para o perdão dos pecados. Foi essa fé que lhe foi atribuída como justiça. — *Patriarcas e profetas*, p. 370.

No Monte Moriá, Deus outra vez renovou Seu concerto, confirmando com juramento solene a bênção a Abraão e sua semente, por todas as gerações vindouras [...]. — *Ibidem*, p. 153.

Abraão era humano; suas paixões e afeições eram semelhantes às nossas; mas não se deteve a questionar como a promessa poderia cumprir-se caso Isaque fosse morto. Não se deteve a arrazoar com o seu coração dolorido. Sabia que Deus é justo e reto em todas as Suas reivindicações, e obedeceu à ordem à risca. — *Idem*.

B O que demonstra que a obediência à Lei de Deus sempre será vista na vida dos que estão debaixo do concerto da graça? Gênesis 26:5.

Gn 26:5 — Porque Abraão obedeceu à Minha voz e guardou o Meu mandamento, os Meus preceitos, os Meus estatutos e as Minhas leis.

O concerto com Abraão mantinha também a autoridade da Lei de Deus. O Senhor apareceu a Abraão e disse: “*Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na Minha presença e sê íntegro*” (Gênesis 17:1). O testemunho de Deus concernente a Seu fiel servo foi: “*Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis*” (Gênesis 26:5). E o Senhor lhe declarou: “*Estabelecerei o Meu concerto entre Mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por **concerto perpétuo**, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti*” (Gênesis 17:7). — *Ibidem*, p. 370.

O apóstolo Paulo apresenta claramente a relação entre a fé e a Lei no novo concerto. Diz ele: “*Sendo, pois, **justificados pela fé**, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo*” (Romanos 5:1). “*Anulamos, pois, a Lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a Lei*” (Romanos 3:31). “*Pois o que para a Lei era impossível, visto que se achava fraca por causa da carne*” — ou seja, ela não podia justificar o homem, porque em sua natureza pecaminosa este não a poderia guardar —, “*Deus o fez na carne, condenando o pecado e enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado e como sacrifício pelo pecado, para que a **justa exigência da Lei** se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.*” (Romanos 8:3 e 4). — *Ibidem*, p. 373.

4. O CONCERTO NO SINAI

A Por que outro concerto foi feito no Sinai, e qual era seu propósito? Deuteronomio 4:35-37.

Dt 4:35-37 — E isso vos foi mostrado para que soubésseis que o Senhor é Deus; não há outro, senão Ele. 36 Ele vos fez ouvir a Sua voz do Céu para vos instruir e vos mostrou Seu grande fogo sobre a Terra, do meio do qual ouvistes Suas palavras. 37 Porque amou vossos pais, não somente escolheu a descendência deles, mas também vos tirou do Egito com Sua presença e com Sua grande força.

Em seu cativeiro, o povo em grande parte havia perdido o conhecimento de Deus e os princípios do concerto abraâmico. Libertando-os do Egito, o Senhor procurou revelar-lhes Seu poder e misericórdia, a fim de que fossem levados a amá-Lo e a confiar nEle. Levou-os ao Mar Vermelho — de onde, perseguidos pelos egípcios, parecia impossível escaparem — a fim de perceberem seu completo desamparo e a necessidade de auxílio divino; e então lhes operou o livramento. Assim eles se encheram de amor e gratidão para com Deus, e de confiança em Seu poder para os ajudar. Ele os havia ligado a Si na qualidade de seu Libertador do cativeiro temporal.

Havia, porém, uma verdade ainda maior a ser-lhes gravada na mente. Vivendo em meio de idolatria e corrupção, não tinham uma concepção verdadeira da santidade de Deus, da excessiva pecaminosidade de seu próprio coração, de sua completa incapacidade para, por si mesmos, prestar obediência à Lei de Deus, e de sua necessidade de um Salvador. Tudo isso deveria ser-lhes ensinado. — *Patriarcas e profetas*, p. 371.

B Por que o concerto feito com Abraão é chamado de “novo” concerto, embora tenha sido firmado antes daquele feito no Sinai? Hebreus 9:16-20.

Hb 9:16-20 — Pois onde há testamento é necessário que ocorra a morte de quem o fez. 17 Porque um testamento não tem força senão pela morte, visto que nunca terá valor enquanto viver quem o fez. 18 Nem a primeira aliança foi consagrada sem sangue, 19

visto que, depois de anunciar a todo o povo todos os mandamentos segundo a Lei, Moisés tomou o sangue de novilhos e de bodes, com água, lã vermelha e hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo, 20 dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou.

Se bem que este concerto houvesse sido feito com Adão e renovado a Abraão, não poderia ser confirmado antes da morte de Cristo. Havia existido pela promessa de Deus desde que pela primeira vez se mencionou a redenção; tinha sido aceito pela fé; contudo, ao ser confirmado por Cristo, foi chamado um *novo* concerto. A Lei de Deus era a base desse concerto, que era simplesmente um acordo destinado a levar os homens de novo à harmonia com a vontade divina, colocando-os onde poderiam obedecer à Lei de Deus.

Outro pacto, chamado nas Escrituras de o “*velho*” concerto, foi formado entre Deus e Israel no Sinai, e foi então confirmado pelo sangue de um sacrifício. O concerto abraâmico foi sancionado pelo sangue de Cristo, e é chamado o “segundo”, ou o “novo”, concerto, porque o sangue pelo qual foi selado foi derramado depois do sangue do primeiro concerto. — *Ibidem*, pp. 370 e 371.

Quinta-feira

2 de abril

Ano bíblico: 2Sm 5-7

5. LIVRAMENTO DO ESPÍRITO DE ESCRAVIDÃO

A O que os israelitas não entenderam quando firmaram o concerto no Sinai? Êxodo 24:7; Romanos 10:2 e 3; João 15:5.

Ex 24:7 — *Também tomou o livro da aliança e o leu diante do povo, que então disse: Faremos em obediência tudo o que o Senhor falou.*

Rm 10:2 e 3 — *Porque posso testemunhar de que eles têm zelo por Deus, mas não com entendimento. 3 Pois, não reconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus.*

Jo 15:5 — *Eu sou a videira; vós sois os ramos. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.*

O povo não compreendia [...] que sem Cristo lhes era impossível guardar a Lei; e prontamente entraram em concerto com Deus. Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: “*Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos*” (Êxodo 24:7). — *Patriarcas e profetas*, pp. 371 e 372.


B Como podemos estar, hoje, em perigo de cometer o mesmo erro dos filhos de Israel no Sinai? Romanos 8:15.

Rm 8:15 — *Porque não recebestes um espírito de escravidão para vos reconduzir ao temor, mas o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!*

O espírito de escravidão é gerado quando se busca viver de acordo com uma religião legalista, quando se luta para cumprir os reclamos da Lei em nossa própria força. Só há esperança para nós quando nos colocamos debaixo do concerto abraâmico, que é o concerto da graça pela fé em Cristo Jesus. — *The Youth's Instructor*, 22 de setembro de 1892.

Todo culto religioso (por mais atrativo e financeiramente caro) que se esforça por merecer o favor de Deus, toda mortificação da carne, toda penitência e trabalho custoso que procuram obter o perdão dos pecados e o favor divino — tudo que nos impede de depender inteiramente de Cristo — é abominação à vista de Deus. Não há esperança para o homem a não ser cessar sua rebelião e sua resistência à vontade de Deus, reconhecer-se um pecador prestes a morrer e colocar-se debaixo da misericórdia divina. Só podemos ser salvos por meio de Cristo. — *The Signs of the Times*, 24 de agosto de 1891.

PARA VOCÊ REFLETIR

- 1  1. **Por que** o concerto da graça é chamado de concerto eterno?
- 2. **Como** sou abençoado hoje pelo concerto feito com Abraão?
- 3. O que Deus promete fazer por mim sob o concerto da graça?
- 4. Por que o concerto da graça é chamado de “novo” concerto?
- 5. Como posso hoje assegurar-me de que estou sob o concerto da graça?

Anotações

O concerto violado

Então o Senhor disse a Moisés: Vai, desce, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, se corrompeu (Êxodo 32:7).

Sentindo o seu desamparo na ausência do dirigente, voltaram às suas velhas superstições. Aquela “mistura de gente” havia sido os que primeiro se entregaram a murmuração e impaciência, e foram os chefes da apostasia que se seguiu. — *Patriarcas e profetas*, pp. 315 e 316.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 315-319 (Capítulo 28: “Idolatria no Sinai”).

Domingo

5 de abril

Ano bíblico: 2Sm 13 e 14

1. O POVO PROMETE OBEDIÊNCIA

A Depois da proclamação da Lei, quem foi chamado a subir o monte, e unicamente a quem foi dito que se aproximasse do Senhor? Êxodo 24:1 e 2.

Êx 24:1 e 2 — Depois disso, Deus falou a Moisés: Subi ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta anciãos de Israel, e adorai de longe. 2 Só Moisés se aproximará do Senhor; os outros não se aproximarão; nem o povo subirá com ele.

B Quando o povo ouviu todas as palavras do Senhor relatadas por Moisés, o que respondeu a uma só voz? O que Moisés fez, então? Êxodo 24:3 e 4.

Êx 24:3 e 4 — Moisés foi e relatou ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos. Então, unânime, todo o povo respondeu: Faremos tudo o que o Senhor falou. 4 Então Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. De manhã cedo, ao se levantar, Moisés edificou um altar na base do monte e doze colunas de pedra, segundo as doze tribos de Israel.

A mente do povo, cega e corrompida pela escravidão e o paganismo, não estava preparada para apreciar completamente os princípios de grande alcance dos dez preceitos de Deus. Para que os deveres expressos no Decálogo pudessem ser entendidos e impostos mais plenamente, deram-se preceitos adicionais, ilustrando os princípios dos Dez Mandamentos e dando-lhes aplicação. Essas leis foram chamadas juízos, tanto porque eram organizadas com sabedoria e equidade infinitas quanto porque os magistrados deveriam julgar de acordo com elas. Diferente dos Dez Mandamentos, foram transmitidas particularmente a Moisés, que as deveria comunicar ao povo. — *Patriarcas e profetas*, p. 310.

[Êxodo 24:3 é citado.] O compromisso em si, junto com as palavras divinas às quais ele obrigava o povo a obedecer, foram escritos por Moisés em um livro. — *Ibidem*, p. 312.

Segunda-feira

6 de abril

Ano bíblico: 2Sm 15-17

2. ISRAEL FIRMA UM CONCERTO COM DEUS

A Quando Moisés pegou o livro do concerto e o leu ao povo, o que este prometeu novamente? Êxodo 24:7.

Êx 24:7 — *Também tomou o livro da aliança e o leu diante do povo, que então disse: Faremos em obediência tudo o que o Senhor falou.*

Se os israelitas houvessem obedecido aos requisitos de Deus, teriam sido cristãos práticos. Seriam felizes, pois estariam seguindo os caminhos divinos, e não as inclinações de seu coração natural. Moisés não os deixou a interpretar erroneamente as palavras do Senhor ou a empregar mal Suas exigências. Ele escreveu todas as palavras de Deus num livro, para que pudessem ser consultadas depois. No monte, ele as havia escrito como o próprio Cristo as ditou.

Corajosamente, os israelitas proferiram as palavras prometendo obediência ao Senhor, depois de ouvirem o concerto lido na reunião do povo. Disseram: *“Faremos em obediência tudo o que o*

Senhor falou” (Êxodo 24:7). Então a congregação foi posta à parte e selada para Deus. Um sacrifício foi oferecido. Uma parte do sangue do sacrifício foi espargida sobre o altar. Isso significava que o povo havia se consagrado — corpo, mente e alma — a Deus. Uma parte foi aspergida sobre as pessoas. Isso significava que, mediante o sangue de Cristo borrifado, Deus graciosamente as aceitaria como Seu tesouro especial. Assim os israelitas firmaram um concerto solene com Deus. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1107.

B O que os israelitas não compreenderam a respeito de sua decisão de fazer um concerto com Deus? Romanos 7:18; João 15:5.

Rm 7:18 — *Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; pois o querer o bem está em mim, mas não o realizá-lo.*

Jo 15:5 — *Eu sou a videira; vós sois os ramos. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.*

Deus [...] deu-lhes [a Israel] Sua Lei, com promessa de grandes bênçãos sob condição de obediência: “*Se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então [...] Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo*” (Êxodo 19:5 e 6). O povo não compreendia a pecaminosidade de seu coração, e que sem Cristo lhes era impossível guardar a Lei; e prontamente entraram em concerto com Deus. Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: “*Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos*” (Êxodo 24:7). — *Patriarcas e profetas*, pp. 371 e 372.

C O que foi usado por Moisés para validar o concerto firmado no Sinai? Êxodo 24:8.

Êx 24:8 — *Então Moisés pegou o sangue e o aspergiu sobre o povo, dizendo: Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas coisas.*

3. MOISÉS NO MONTE

A Com que propósito Moisés foi de novo chamado ao monte? Êxodo 24:12; Êxodo 25:8, 9 e 40.

Êx 24:12 — Depois dessas coisas, o Senhor disse a Moisés: Sobe até Mim no monte e espera ali. Eu te darei tábuas de pedra com a Lei e os mandamentos que escrevi, para que ensines a eles.

Êx 25:8, 9 e 40 — Eles Me farão um santuário para que Eu habite no meio deles. 9 E fareis conforme tudo o que Eu te mostrar como modelo do tabernáculo e de todos os seus utensílios. [...] 40 Toma o cuidado de fazer tudo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

Durante sua permanência no monte, Moisés recebeu instruções para a construção de um santuário, no qual a presença divina se manifestaria de modo especial. “E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êxodo 25:8), foi a ordem de Deus. [...]

Dali em diante o povo seria honrado com a presença permanente de seu Rei. “E habitarei no meio dos israelitas e lhes serei o seu Deus”, “e o lugar será consagrado pela Minha glória”, foi a segurança dada a Moisés (Êxodo 29:45 e 43, Nova Versão Internacional). Como símbolo da autoridade de Deus e da incorporação de Sua vontade, foi entregue a Moisés uma cópia do Decálogo gravada pelo dedo do próprio Deus em duas tábuas de pedra (Deuteronômio 9:10; Êxodo 32:15 e 16), para que, de maneira sagrada, fosse encerrada no santuário, o qual, depois de feito, deveria ser o centro visível do culto da nação. — *Patriarcas e profetas*, pp. 313 e 314.

B O que foi visto no Monte Sinai? Êxodo 24:15-17.

Êx 24:15-17 — E, tendo Moisés subido, a nuvem cobriu o monte. 16 E a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, do meio da nuvem, Deus chamou Moisés. 17 Aos olhos dos israelitas, a aparência da glória do Senhor no alto do monte era como fogo que consome.

C Por quanto tempo Moisés ficou sobre o monte com Deus? Êxodo 24:18. Como o Senhor queria iluminar o mundo por intermédio de Israel? Como isso se aplica a nós hoje?

Êx 24:18 — Mas Moisés entrou no meio da nuvem, enquanto subia ao monte. Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

De uma raça de escravos, os israelitas haviam sido exaltados acima de todos os povos para serem o tesouro peculiar do Rei dos reis. Deus os havia separado do mundo a fim de que lhes pudesse confiar um sagrado encargo. Tinha feito deles os guardas de Sua Lei, e propunha-Se, por meio deles, a conservar entre os homens o conhecimento de Si mesmo. Assim a luz do Céu resplandeceria a um mundo rodeado de trevas, e uma voz seria ouvida apelando a todos os povos para voltarem de sua idolatria a fim de servirem ao Deus vivo. Se os israelitas fossem fiéis ao seu encargo, se tornariam um poder no mundo. Deus seria a sua defesa, e Ele os elevaria acima de todas as outras nações. A luz e a verdade divinas seriam reveladas por meio deles, e estariam sob o Seu governo sábio e santo como um exemplo da superioridade do culto do Senhor sobre toda forma de idolatria. — *Ibidem*, p. 314.

Quarta-feira

8 de abril

Ano bíblico: 2Sm 20 e 21

4. O BEZERRO DE OURO

A Quando as pessoas viram que Moisés demorava em descer da montanha, o que disseram ao se juntarem ao redor de Arão? Êxodo 32:1.

Êx 32:1 — Vendo que Moisés demorava para descer do monte, o povo juntou-se em volta de Arão e lhe disse: Levanta-te! Faze para nós um deus que vá à nossa frente, porque não sabemos o que aconteceu a esse Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito.

Durante esse período de espera, houve tempo para meditarem na Lei de Deus que tinham ouvido e prepararem o coração para receber as novas revelações que Ele lhes poderia fazer. Mas não tinham tempo demasiado para esse trabalho; e se houvessem estado

assim a procurar uma compreensão mais clara dos reclamos de Deus, e a humilhar o coração diante dEle, teriam sido protegidos contra a tentação. Mas não o fizeram; e logo se tornaram negligentes, desatentos e indisciplinados. Isso aconteceu em especial com a “mistura de gente” (Êxodo 12:38). [...] Havia alguns que sugeriam a volta para o Egito; mas a maior parte do povo estava decidida a não mais esperar por Moisés, quer fosse para seguir para Canaã, quer fosse para voltar para o Egito. — *Patriarcas e profetas*, p. 315.

B Como Arão revelou sua fraqueza? O que o povo fez? Êxodo 32:2-6; Salmos 106:19 e 20.

Êx 32:2-6 — *E Arão lhes disse: Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-os aqui. 3 Então todo o povo tirou os brincos de ouro das orelhas e os levou a Arão. 4 Ele os recebeu de suas mãos e deu forma ao ouro com um cinzel, fazendo dele um bezerro de fundição. Então eles exclamaram: Ó Israel, aí está o teu deus, que te tirou da terra do Egito. 5 Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e proclamou: Amanhã haverá festa ao Senhor. 6 No dia seguinte, eles se levantaram cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram ofertas pacíficas. O povo sentou-se para comer e beber, e depois se levantou para se divertir.*

Sl 106:19 e 20 — *Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram uma imagem de fundição. 20 Assim trocaram Sua glória pela imagem de um boi que come capim.*

Uns poucos que se arriscaram a denunciar a proposta execução da imagem como sendo idolatria foram atacados e rudemente tratados, e na confusão e agitação finalmente perderam a vida.

Arão temia pela própria segurança; e, em vez de manter-se nobremente pela honra de Deus, rendeu-se às exigências da multidão. — *Ibidem*, pp. 316 e 317.

C Que advertência para nós essa experiência contém? 1 Coríntios 10:7.

1Co 10:7 — *Não vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se para comer e beber, e levantou-se para se divertir.*

Repetimos o pecado de Arão, o de pacificar quando a visão deveria ser clara para discernir o mal e para anunciá-lo claramente,

mesmo se isso nos colocar numa situação desagradável porque nossos motivos podem ser mal compreendidos. Não devemos tolerar o erro de um irmão ou de qualquer pessoa a quem estejamos ligados. Essa negligência em manter-se firme pela verdade foi o pecado de Arão. Se ele tivesse falado a verdade claramente, o bezerro de ouro nunca teria sido feito. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1109.

Quinta-feira

9 de abril

Ano bíblico: 2Sm 22-24

5. MOISÉS ROGA PELO POVO

A **Relate a discussão entre o Senhor e Moisés concernente à apostasia no arraial. Êxodo 32:7-14.**

Êx 32:7-14 — *Então o Senhor disse a Moisés: Vai, desce, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, se corrompeu; 8 depressa se desviou do caminho que lhe ordenei. Fizeram para si um bezerro de fundição, adoraram-no, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: Ai está, ó Israel, o teu deus, que te tirou da terra do Egito. 9 O Senhor disse a Moisés: Tenho observado esse povo e vi que é um povo muito obstinado. 10 Agora, deixa-Me, para que a Minha ira se acenda contra eles e Eu os destrua; e farei de ti uma grande nação. 11 Moisés, porém, suplicou ao Senhor seu Deus: Ó Senhor, por que a Tua ira se acende contra o Teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com mão forte? 12 Por que permitir que os egípcios digam: Foi para o mal que os tirou daqui, para matá-los nos montes e destruí-los da face da Terra? Volta-te da Tua ira ardente e arrepende-Te desse castigo contra o Teu povo. 13 Lembra-Te de Abraão, de Isaque e de Israel, Teus servos, aos quais por Ti mesmo juraste, dizendo-lhes: Multiplicarei os vossos descendentes como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra de que tenho falado, e eles tomarão posse dela para sempre. 14 E o Senhor Se arrependeu do castigo que dissera que traria ao Seu povo.*

Intercedendo Moisés por Israel, a timidez desapareceu ante seu profundo interesse e amor por aqueles em favor dos quais havia sido, nas mãos de Deus, o meio para se fazerem tão grandes coisas. O Senhor ouviu-lhe os rogos, e atendeu a abnegada oração. Deus havia provado o Seu servo; provou-lhe a fidelidade e o amor por aquele povo ingrato e propenso ao erro, e Moisés resistiu à prova nobremente. Seu interesse por Israel não se originava em qualquer intuito egoísta. A prosperidade do povo escolhido de Deus era-lhe mais valiosa do que a honra pessoal [...]. — *Patriarcas e profetas*, p. 319.

B O que Deus quer que façamos ao nos depararmos com a apostasia hoje? 2 Timóteo 4:2.

2Tm 4:2 — Prega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo, aconselha, repreende e exorta com toda paciência e ensino.

De todos os pecados que Deus punirá, nenhum é mais ofensivo à Sua vista do que aquele que incentiva o outro a fazer o mal. Deus quer que Seus servos demonstrem lealdade repreendendo fielmente a transgressão, por difícil que seja este ato. Aqueles que são honrados com uma missão divina não devem ser fracos e flexíveis servidores de ocasião. Não devem ter como objetivo a exaltação própria, nem afastar de si os deveres desagradáveis, mas sim efetuar a obra de Deus com inabalável fidelidade. — *Ibidem*, pp. 323 e 324.

Sexta-feira

10 de abril

Ano bíblico: 1Rs 1 e 2

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como os preceitos adicionais dados aos israelitas se relacionam com os Dez Mandamentos?
2. Como posso ser um “cristão prático”? Isso me fará infeliz?
3. Como posso ajudar a preservar o conhecimento de Deus neste mundo?
4. Por que às vezes deixamos de ficar firmes pelo que é certo? Que repercussões isso pode ter?
5. O que posso aprender da atitude de Moisés para com os que foram abertamente desobedientes e com outros que foram inconsistentes na fé?

Sábado

11 de abril

Ano bíblico: 1Rs 3 e 4

O concerto restaurado

O Senhor disse a Moisés: Escreve essas palavras, pois baseado nelas fiz aliança contigo e com Israel. (Êxodo 34:27.)

Por ordem de Deus, [Moisés] havia preparado duas tábuas de pedra, e as levado consigo ao cume; e outra vez o Senhor “*escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os Dez Mandamentos*”. — *Patriarcas e profetas*, p. 329.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 319-330 (Capítulo 28: “Idolatria no Sinai”).

Domingo

12 de abril

Ano bíblico: 1Rs 5 e 6

1. MOISÉS QUEBRA AS TÁBUAS DE PEDRA

A O que Moisés trouxe consigo quando desceu do monte, e como Josué e Moisés interpretaram, cada qual, o barulho que ouviram no acampamento? Êxodo 32:17 e 18.

Êx 32:17 e 18 — *Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: Há gritos de guerra no acampamento. 18 Moisés respondeu-lhe: O que estou ouvindo não é grito dos vitoriosos, nem dos vencidos, mas o som de pessoas cantando.*

B Descreva a reação de Moisés à idolatria no arraial, e a vã tentativa de Arão de se justificar. Êxodo 32:19-24.

Êx 32:19-24 — *Quando chegou ao acampamento e viu o bezerro e as danças, encheu-se de fúria e jogou as tábuas, despedaçando-as na base do monte. 20 Em seguida, pegou o bezerro que haviam feito, queimou-o, triturou-o até virar pó e o espalhou sobre a água. E deu a água para que os israelitas a bebessem. 21 E Moisés perguntou a Arão: Que te fez esse povo para que trouxesses sobre ele tamanho pecado? 22 E Arão respondeu: Não se acenda a ira do meu senhor. Tu conheces o povo, como se inclina para o mal. 23 Eles me disseram: Faze-nos um deus que vá à nossa frente; porque não sabemos o que aconteceu a esse Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito. 24 Então eu lhes disse: Quem tem ouro, tire-o. Quando eles o trouxeram a mim, coloquei o ouro no fogo, e saiu esse bezerro.*

Quando Moisés, voltando ao acampamento, se defrontou com os rebeldes, a severa repreensão e a indignação que demonstrou ao quebrar as tábuas sagradas da Lei foram pelo povo contrastadas com os discursos apazíveis e o porte fidalgo de seu irmão, e a simpatia deles estava com Arão. Para justificar-se, Arão se esforçou por tornar o povo responsável pela sua fraqueza de ceder ao pedido; apesar disso, estavam cheios de admiração pela gentileza e paciência dele. Mas Deus não vê como o homem. O espírito condescendente de Arão e seu desejo de agradar haviam-lhe cegado os olhos à enormidade do crime que estava a sancionar. Seu procedimento ao emprestar sua influência para o pecado em Israel custou a vida de milhares. — *Patriarcas e profetas*, p. 323.

Segunda-feira

13 de abril

Ano bíblico: 1Rs 7 e 8

2. JUÍZO CONTRA OS INFRATORES

A Quão ofensiva foi a atitude de Arão à vista de Deus? Deuteronômio 9:20.

Dt 9:20 — O Senhor Se irou muito contra Arão para o destruir, mas naquele momento orei também em favor de Arão.

Se Arão tivesse tido coragem para se pôr do lado do que é certo, sem se incomodar com as consequências, poderia ter impedido aquela apostasia. — *Patriarcas e profetas*, p. 323.

B Que apelo Moisés fez depois de repreender seu irmão, e qual foi o resultado? Êxodo 32:26-29.

Êx 32:26-29 — Ficou em pé na entrada do acampamento e disse: Quem está do lado do Senhor venha até mim. Então, todos os levitas reuniram-se a ele. 27 Então lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Deixe cada um a sua espada preparada. Passai por todo o acampamento de porta em porta, e mate cada um seu irmão, seu amigo e seu vizinho. 28 E os levitas fizeram conforme a palavra de Moisés. Naquele dia, morreram cerca de três mil homens do povo. 29 Porque Moisés tinha dito: Consagrai-vos hoje ao Senhor; cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão, para que hoje o Senhor vos conceda uma bênção.

Era necessário que esse pecado fosse punido, como testemunho às nações vizinhas do desagrado de Deus pela idolatria. Executando justiça sobre os criminosos, Moisés, como instrumento de Deus, devia deixar registrado um protesto solene e público contra o delito. Quando os israelitas dali em diante condenassem a idolatria das tribos vizinhas [como era seu dever], os inimigos lhes lançariam a acusação de que o povo que alegava ter Jeová como seu Deus havia feito um bezerro e o adorado em Horebe. Então, embora compelido a reconhecer a infeliz verdade, Israel poderia lembrar a sorte terrível dos transgressores, como prova de que seu pecado não havia sido sancionado ou desculpado.

O amor, não menos que a justiça, exigia que, para esse pecado, fosse infligido o juízo. Deus é o Guarda, bem como o Soberano, de Seu povo. Ele exclui aqueles que se acham decididos à rebelião, para que não levem outros à ruína. — *Ibidem*, p. 325.

C O que Moisés comunicou aos que estavam pesarosos pelo pecado cometido, e como ele mais tarde falou com Deus em favor desses? Êxodo 32:30-35.

Êx 32:30-35 — *No dia seguinte, Moisés disse ao povo: Cometestes um grande pecado. Agora, porém, subirei ao Senhor; talvez eu possa fazer expiação pelo vosso pecado. 31 Assim, Moisés voltou ao Senhor e disse: Esse povo cometeu um grande pecado, fazendo para si um deus de ouro. 32 Mas, agora, perdoa-lhe o pecado; ou, caso contrário, riscame do Teu livro que escreveste. 33 Então o Senhor disse a Moisés: Riscarei do Meu livro aquele que tiver pecado contra Mim. 34 Agora vai e conduze esse povo para o lugar sobre o qual te falei. O Meu anjo irá na tua frente; mas no dia da Minha visitação, Eu os castigarei por seu pecado. 35 E o Senhor feriu o povo por causa do que fizera com o bezerro que Arão havia fabricado.*

Moisés percebia quão terrível seria a sorte do pecador; todavia, se o povo de Israel deveria ser rejeitado por Deus, desejava que seu nome fosse apagado com o deles; não poderia resistir ao ver caírem os juízos do Senhor sobre aqueles que haviam sido tão graciosamente libertados. A intercessão de Moisés em prol de Israel ilustra a mediação de Cristo pelos pecadores. Mas o Senhor não permitiu que Moisés carregasse, como fez Cristo, a culpa do transgressor. “*Aquele que pecar contra Mim*”, disse Ele, “*a este riscarei do Meu livro*” (Êxodo 32:33). — *Ibidem*, pp. 326 e 327.

3. DEUS ACEITA O ARREPENDIDO

A Como o povo reagiu ao ouvir que o Senhor não o guiaria a Canaã por causa do pecado cometido? Êxodo 33:1-6.

Êx 33:1-6 — O Senhor disse a Moisés: Sai deste lugar, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, e vai para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei à tua descendência. 2 Enviarei um anjo à tua frente e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. 3 Vai para uma terra que dá leite e mel. Mas não irei no meio de ti, para que Eu não te destrua no caminho, porque és um povo muito obstinado. 4 Quando o povo ouviu esta má notícia, começou a chorar, e nenhum deles usou adornos. 5 Pois o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos israelitas: És um povo muito obstinado. Se Eu subisse no meio de ti por um só momento, te destruiria. Portanto, tira agora os teus adornos, para que Eu decida o que farei a ti. 6 Então os israelitas tiraram os seus adornos, desde o monte Horebe em diante.

B Onde Moisés armou o tabernáculo depois dessa terrível experiência? Que símbolo revelava esperança para os que buscavam o Senhor? Êxodo 33:7-10.

Êx 33:7-10 — Moisés costumava pegar a tenda e armá-la fora, bem longe do acampamento, e chamou-a de tenda da revelação. Todo aquele que buscava o Senhor ia à tenda da revelação, fora do acampamento. 8 Quando Moisés ia à tenda, todo o povo se levantava; cada um ficava em pé na entrada da sua tenda e contemplava Moisés pelas costas, até que ele entrasse na tenda. 9 E quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda; e o Senhor falava com Moisés. 10 E todo o povo via a coluna de nuvem que estava à entrada da tenda, e todo o povo, levantando-se, adorava, cada um na entrada da sua tenda.

A tenda foi armada fora do arraial, mas Moisés chamou-a “tenda da congregação” (Êxodo 33:7). Todos os que estavam verdadeiramente arrependidos e desejavam voltar ao Senhor foram instruídos a dirigirem-se para ali a fim de confessarem os pecados e buscarem misericórdia. Quando eles regressaram a suas tendas, Moisés entrou na tenda da congregação. Com aflitivo interesse, o povo aguardava algum sinal de que as intercessões do líder em prol deles haviam sido aceitas. Se Deus condescendesse em encontrar-se com Moisés, podiam ter esperança de que não seriam inteiramente consumidos. Quando a coluna de nuvem desceu, e ficou à

entrada do tabernáculo, o povo chorou de alegria, e “se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda” (Êxodo 33:8). — *Patriarcas e profetas*, p. 327.

C Que certeza Moisés obteve de Deus? Êxodo 33:11-17. Como podemos ter a mesma segurança?

Êx 33:11-17 — *E o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Em seguida, Moisés voltava para o acampamento; mas seu auxiliar, o jovem Josué, filho de Num, não se distanciava da tenda. 12 E Moisés disse ao Senhor: Tu me dizes que eu faça subir este povo, mas não me mostras quem enviarás comigo. Disseste também: Conheço-te por teu nome e achaste favor aos Meus olhos. 13 Se achei favor aos Teus olhos, rogo-Te que agora me mostres os Teus caminhos, para que eu Te conheça, a fim de que continue a achar favor aos Teus olhos; e considera que esta nação é Teu povo. 14 O Senhor respondeu-lhe: Eu mesmo irei contigo e te darei descanso. 15 Então Moisés lhe disse: Se Tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui. 16 Como saber que achei favor aos Teus olhos, eu e o Teu povo? Por acaso não é por andares conosco, para que sejamos separados, eu e o Teu povo, de todos os povos da face da Terra? 17 Então o Senhor disse a Moisés: Farei também isso que pediste, pois achaste favor aos Meus olhos, e te conheço pelo nome.*

Essa experiência — e acima de tudo mais, a promessa de que a presença divina o acompanharia — foi para Moisés uma certeza de êxito na obra que tinha diante de si; e ele considerava isso de valor infinitamente maior do que todo o saber do Egito ou todas as suas realizações como estadista ou chefe militar. Nenhum poder, habilidade ou sabedoria terrestre pode suprir o lugar da presença duradoura de Deus. — *Ibidem*, p. 328.

Vão a Deus e digam-Lhe, como Moisés: Não posso guiar este povo a não ser que a Tua presença vá comigo. E então peçam ainda mais; orem como Moisés: “*Rogo-Te que me mostres a Tua glória*” (Êxodo 33:18). Qual é essa glória? O caráter de Deus. Foi isso que Ele proclamou a Moisés. Que a alma se apegue a Deus com fé viva. Que a língua proclame-Lhe o louvor. Ao se reunirem, que o espírito reverentemente volte-se para a contemplação das realidades eternas. Assim vocês estarão ajudando um ao outro a ter inclinação para as coisas espirituais. Quando a sua vontade estiver em harmonia com a vontade divina, vocês estarão em harmonia uns com os outros; terão Cristo ao seu lado como um conselheiro. — *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 499.

4. UM VISLUMBRE DO CARÁTER DE DEUS

A Que outro pedido Moisés fez ao Senhor, e qual foi a resposta? Êxodo 33:18 e 19. Como o Senhor proclamou Seu nome a Moisés? Êxodo 34:5-7.

Êx 33:18 e 19 — *Moisés disse ainda: Rogo-Te que me mostres tua glória. 19 E o Senhor lhe respondeu: Farei passar toda a Minha bondade diante de ti e te proclamarei o Meu nome, o Senhor; e terei misericórdia de quem Eu quiser ter misericórdia, e Me compadecerei de quem Eu quiser Me compadecer.*

Êx 34:5-7 — *O Senhor desceu numa nuvem e, pondo-se junto a ele, proclamou o nome do Senhor. 6 Tendo o Senhor passado diante de Moisés, proclamou: Senhor, Senhor, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-Se e cheio de bondade e de fidelidade; 7 que usa de bondade com milhares; que perdoa a maldade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma considera inocente quem é culpado; que castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração.*

É nosso privilégio esforçar-nos por alcançar mais e mais claras revelações do caráter de Deus. Quando Moisés orou: “*Rogo-Te que me mostres a Tua glória*” (Êxodo 33:18), o Senhor não o repreendeu, mas concedeu-lhe a petição. Declarou a Seu servo: “*Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do Senhor diante de ti*” (Êxodo 33:19).

É o pecado que nos obscurece a mente e enfraquece as percepções. À medida que ele é expurgado de nosso coração, a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, iluminando-Lhe a Palavra e refletindo-se na face da Natureza, irá declará-LO mais e mais amplamente “*misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade*” (Êxodo 34:6). — *A ciência do bom viver*, pp. 464 e 465.

B Depois de Deus ter revelado Sua glória a Moisés, pelo que este orou, e como o Senhor respondeu? Êxodo 34:8-17 e 27.

Êx 34:8-17 e 27 — *Nesse mesmo instante, Moisés curvou-se até o chão e adorou, 9 dizendo: Senhor, se agora achei favor aos Teus olhos, vá o Senhor no meio de nós, porque este é um povo muito obstinado. Perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e toma-nos como Tua propriedade. 10 Então o Senhor disse: Agora faço uma aliança. Farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a Terra, em nação alguma;*

e todo este povo, no meio do qual estás, verá a terrível obra do Senhor, que farei contigo. 11 Observa o que te ordeno hoje: expulsarei de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. 12 Não faças aliança com os habitantes da terra em que entrarás, para que não caias em armadilhas. 13 Pelo contrário, derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas sagradas e cortareis os seus aserins² 14 (porque não adoraráis nenhum outro deus; pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso). 15 Não faças aliança com os habitantes da terra, para que, quando se prostituírem seguindo seus deuses e a eles sacrificarem, tu não sejas convidado por eles e não comas do seu sacrifício. 16 Não tomes para teus filhos mulheres entre as filhas deles, para que, quando elas se prostituírem com os deuses deles, não levem também teus filhos a se prostituir com esses deuses. 17 Não farás para ti deuses de metal fundido. [...] 27 O Senhor disse a Moisés: Escreve essas palavras, pois baseado nelas fiz aliança contigo e com Israel.

Moisés era cheio de confiança em Deus porque tinha uma fé que se apropriava das bênçãos. Precisava de auxílio, e orou com esse propósito, apoderando-se do auxílio pela fé, e entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava. Cria que Ele lhe regia a vida de maneira particular. Via e reconhecia Deus em cada pormenor de sua vida, e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo vê, que pesa os motivos, que prova o coração. Olhava a Deus e nEle confiava quanto à força para atravessar toda forma de tentação sem se corromper. [...] A presença de Deus era suficiente para conduzi-lo através das situações mais difíceis em que um homem possa ser colocado.

Moisés não só pensava em Deus; ele O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos desse Salvador lhe seriam imputados. Essa fé não era para Moisés simples conjectura; era uma realidade. Essa é a espécie de fé de que carecemos, fé que há de suportar a prova. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, pp. 651 e 652.

² N.T.: **Aserins** — Imagens de uma deusa pagã relacionada ao amor, à sensualidade e à fertilidade (*Aserá/Asherah* para os cananeus; *Atirat* para os babilônicos). Disponível em: <<https://bit.ly/2G2O8Zo>>. Acesso em 15 jan 2020.

5. ENTRANDO NO CONCERTO DA GRAÇA

A O que os filhos de Israel eram agora capazes de apreciar acerca das bênçãos oferecidas debaixo do concerto abraâmico, em contraste com seu primeiro concerto com Deus? Salmos 103:8; Hebreus 7:19; Jeremias 31:33 e 34.

Sl 103:8 — O Senhor é compassivo e misericordioso; demora para irar-Se e é grande em amor.

Hb 7:19 — (Pois a Lei não aperfeiçoou coisa alguma) e, por outro lado, uma esperança melhor é introduzida, pela qual nos aproximamos de Deus.

Jr 31:33 e 34 — Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a Minha Lei na sua mente e a escreverei no seu coração. Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. 34 E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci o Senhor; porque todos Me conhecerão, do mais pobre ao mais rico, diz o Senhor. Porque perdoarei a sua maldade e não Me lembrarei mais dos seus pecados.

[Os filhos de Israel] Haviam testemunhado a proclamação da Lei com terrível majestade, e tremido aterrorizados diante do monte; no entanto, apenas algumas semanas se passaram antes que violassem seu concerto com Deus e se curvassem para adorar uma imagem de metal fundido. Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que tinham violado; e agora, vendo sua índole pecaminosa e a necessidade de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto abraâmico e prefigurado nas ofertas sacrificais. Então, por amor e fé, uniram-se a Deus como seu Libertador do cativo do pecado. Estavam, assim, preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto. — *Patriarcas e profetas*, p. 372.

B O que Moisés trouxe quando desceu do monte depois de quarenta dias, e o que o povo sentiu quando o viu? Êxodo 34:28-30 e 33.

Êx 34:28-30 e 33 — E Moisés esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites. Não comeu pão nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os Dez Mandamentos. 29 Quando desceu do monte Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, por ter Deus falado com ele. 30 E quando Arão e todos os israelitas olharam

para Moisés e viram que a pele do seu rosto resplandecia, tiveram medo de aproximar-se dele. [...] 33 Assim que acabou de falar com eles, Moisés cobriu o rosto com um véu.

A glória refletida no semblante de Moisés ilustra as bênçãos a serem recebidas, através da mediação de Cristo, pelo povo que guarda os mandamentos de Deus. Testifica de que, quanto mais íntima for nossa união com Deus e quanto mais claro o nosso conhecimento de Suas ordens, tanto mais plenamente seremos moldados à imagem dEle, e mais facilmente nos tornaremos participantes da natureza divina. — *Ibidem*, p. 330.

Sexta-feira

17 de abril

Ano bíblico: 1Rs 15 e 16

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que com frequência desprezamos quem repreende o pecado e admiramos os mansos e submissos?
2. Por que o pecado da adoração ao bezerro de ouro era tão grande?
3. O que tinha mais valor para Moisés do que sua habilidade como estadista ou líder militar? Por quê?
4. Ao Jesus purificar do pecado o coração, o que veremos brilhar de Sua Palavra e refletir na natureza?
5. Que duas coisas me levarão a ser mais inteiramente moldado à imagem de Deus? Como?

Sábado

18 de abril

Ano bíblico: 1Rs 17-19

Anotações

Sacerdotes infiéis

Eles ensinarão Meu povo a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro. (Ezequiel 44:23).

Cumpra abster-nos de toda prática que cegue a consciência ou estimule a tentação. Não podemos jamais abrir porta alguma que dê a Satanás acesso à mente de um ser formado à imagem de Deus. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 360.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 359-362 (Capítulo 31: “O pecado de Nadabe e Abiú”).

Domingo

19 de abril

Ano bíblico: 1Rs 20 e 21

1. ARÃO E SEUS FILHOS SÃO CONSAGRADOS

A Descreva brevemente a cerimônia em que Arão e seus filhos foram consagrados para o serviço no santuário. Levítico 8:1-9, 12, 13, 24, 30 e 33.

Lv 8:1-9, 12, 13, 24, 30 e 33 — O Senhor disse a Moisés: 2 Toma Arão e seus filhos, e também as vestes, o óleo da unção, o novilho da oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento, 3 e reúne toda a comunidade na entrada da tenda da revelação. 4 Moisés fez conforme o Senhor havia ordenado; e a comunidade se reuniu na entrada da tenda da revelação. 5 E Moisés disse à comunidade: Foi isto o que o Senhor ordenou que se fizesse. 6 Então Moisés trouxe Arão e seus filhos, e os lavou com água, 7 e vestiu Arão com a túnica, colocou-lhe o cinto, vestiu-lhe o manto e pôs sobre ele o colete sacerdotal, prendendo-o com o cinto. 8 Colocou-lhe também o peitoral, no qual pôs o Urim e o Tumim; 9 e colocou-lhe a mitra sobre a cabeça, e sobre esta, na parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, conforme o Senhor havia ordenado. [...] 12 Em seguida, derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão, e ungiu-o para consagrá-lo. 13 Depois Moisés trouxe os filhos de Arão e os vestiu com túnicas, e pôs-lhes cintos e turbantes, conforme o Senhor havia ordenado. [...] 24 Moisés trouxe também os filhos de Arão e colocou sobre eles um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e aspergiu o sangue sobre o altar em redor. [...] 30 Moisés pegou também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar, e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, e sobre seus filhos e as vestes deles; e assim consagrou Arão e seus filhos e também as vestes deles. [...] 33 Durante sete dias não saíreis da entrada da tenda da revelação, até que se cumpram os dias da vossa consagração, porque em sete dias Ele vos consagrará.

Tudo havia sido feito conforme Deus tinha indicado, e Ele aceitou o sacrifício, e revelou Sua glória de maneira notável; fogo veio do Senhor e consumiu a oferta sobre o altar. O povo olhou para essa maravilhosa manifestação de poder divino com espanto e intenso interesse. Nela viram um sinal da glória e do favor de Deus, e alçaram uma aclamação geral de louvor e adoração, caindo sobre o rosto como se estivessem na presença imediata de Jeová. — *Patriarcas e profetas*, p. 359.

B O que se exigia daqueles que eram chamados a servir na presença do Senhor? Êxodo 19:22. O que desqualifica pessoas para responsabilidades sagradas?

Êx 19:22 — *Os sacerdotes que se aproximam do Senhor também devem se santificar, para que o Senhor não Se volte contra eles.*

Se a pessoa não tiver ligação vital com Deus, seu próprio espírito e sentimentos prevalecerão. Eles bem podem ser representados como fogo estranho oferecido em lugar do sagrado. — *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 371.

Segunda-feira

20 de abril

Ano bíblico: 1Rs 22

2. NADABE E ABIÚ SÃO MORTOS

A Que ato da parte de Nadabe e Abiú mostrou que eles não estavam aptos para o ofício sagrado que lhes foi dado? Levítico 10:1. Como pessoas que professam o cristianismo usam “fogo estranho” em nossos dias?

Lv 10:1 — *E aconteceu que Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um seu incensário e, pondo nele fogo e incenso, ofereceram fogo não permitido diante do Senhor, o que Ele não lhes havia ordenado.*

É preciso o poder convertedor de Deus sobrevir aos homens que lidam com as coisas sagradas e que, no entanto, são incapazes, por alguma razão que Deus conhece melhor, de distinguir entre o fogo sagrado que Deus mesmo acendeu e o fogo estranho que eles

oferecem. Esse fogo estranho é tão desonroso a Deus quanto o que foi apresentado por Nadabe e Abiú. O fogo sagrado do amor de Deus tornaria os homens brandos, bondosos e compassivos para com os que estão em perigo. Os que se permitem dizer palavras cortantes, altivas, estão realmente dizendo: Sou mais santo do que você. Não vê minha exaltada posição? — *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 356.

São necessários homens convertidos — homens que amarão e honrarão a Deus, temendo agir sob a própria sabedoria e percebendo que seus esforços só se poderão provar bem-sucedidos se reconhecidos por Deus, sem cuja bênção não há prosperidade. O poder divino deve estar combinado ao esforço humano a cada momento, senão fogo estranho será oferecido em lugar do sagrado. [...]

Lidar com coisas santas como lidaríamos com as comuns é uma ofensa a Deus, pois aquilo que Ele separou para fazer a obra de dar luz a este mundo é santo. Aqueles que têm qualquer ligação com a obra de Deus não devem andar orgulhosamente na própria sabedoria, mas na sabedoria de Deus, ou estarão em perigo de colocar as coisas sagradas e as comuns no mesmo nível, assim separando-se de Deus. — *The Review and Herald*, 8 de setembro de 1896.

B Como o comportamento profano dos filhos de Arão foi punido? Levítico 10:2.

Lv 10:2 — *Então saiu fogo de diante do Senhor e os devorou; e morreram diante do Senhor.*

À hora do culto, enquanto subiam a Deus as orações e o louvor do povo, dois dos filhos de Arão pegaram cada qual o seu incensário e queimaram incenso fragrante no mesmo, para elevar perante o Senhor um cheiro suave. Mas transgrediram a Sua ordem pelo uso de “*fogo estranho*” (Números 3:4). Para queimar o incenso, apanharam fogo comum em vez do fogo sagrado que o próprio Deus havia acendido e ordenado que fosse posto em uso para tal fim. Por causa desse pecado, saiu fogo do Senhor e os devorou à vista do povo. — *Patriarcas e profetas*, p. 359.

3. OS RESULTADOS DE UMA EDUCAÇÃO DEFEITUOSA

A Vendo Moisés imediatamente a causa do problema, o que disse a Arão? Levítico 10:3. O que tornou o pecado de Nadabe e Abiú mais grave aos olhos de Deus?

Lv 10:3 — E Moisés disse a Arão: Foi isto que o Senhor falou: Manifestarei Minha santidade entre aqueles que se aproximarem de Mim e serei glorificado diante de todo o povo. Mas Arão ficou em silêncio.

Abaixo de Moisés e Arão, Nadabe e Abiú eram os mais preeminentes em Israel. Tinham sido honrados de modo especial pelo Senhor, havendo sido permitido a eles, juntamente com os setenta anciãos, verem Sua glória no monte. Sua transgressão não deveria, entretanto, ser desculpada ou considerada levemente. Tudo isso tornava mais ofensivo o pecado deles. — *Patriarcas e profetas*, p. 359.

B Que princípios Arão deveria conhecer ao educar os filhos? Provérbios 22:6; Provérbios 29:21. Em que área ele falhou?

Pv 22:6 — Instrui a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele.

Pv 29:21 — Quando alguém trata um empregado desde jovem com demasiado mimo, ele acabará por pretender aquilo a que não tem direito e se tornar um indolente. (Tradução "O Livro em Português Comum".)

Nadabe e Abiú não haviam sido, em sua juventude, ensinados nos hábitos de domínio próprio. A disposição transigente do pai, sua falta de firmeza pelo que é reto, haviam-no levado a negligenciar a disciplina dos filhos. Tinha permitido que seguissem suas próprias inclinações. Hábitos de condescendência própria, durante muito tempo acalentados, alcançaram sobre eles um domínio que mesmo a responsabilidade do mais sagrado ofício não teve poder para quebrar. Não haviam sido ensinados a respeitar a

autoridade do pai, nem percebiam a necessidade de estrita obediência aos mandos de Deus. — *Ibidem*, p. 360.

Nunca é demais a ênfase dada à importância da educação da criança em seus primeiros anos de vida. As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância, têm mais que ver com o caráter e a direção da vida do que todas as instruções e educação dos anos posteriores. — *A ciência do bom viver*, p. 380.

C Que instrução e advertência Moisés deu a Arão e a seus filhos que sobreviveram? Por quê? Levítico 10:6 e 7.

Lv 10:6 e 7 — Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não vos descaibeleis nem rasgueis as vossas vestes, do contrário morireis, e a ira virá sobre toda a comunidade. Mas os vossos irmãos, toda a casa de Israel, poderão lamentar esse fogo causado pelo Senhor. 7 E não saireis da entrada da tenda da revelação; do contrário, morireis, pois o óleo da unção do Senhor está sobre vós. E eles fizeram conforme a palavra de Moisés.

Por manifestação alguma de pesar devia ele [Arão] parecer simpatizar com o pecado. A congregação não devia ser levada a murmurar contra Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 361.

Quarta-feira

22 de abril

Ano bíblico: 2Rs 2 e 3

4. UMA ADVERTÊNCIA PARA NÓS HOJE

A Que advertência o Senhor deu contra o uso de bebidas alcoólicas? Levítico 10:8-11. Essa advertência se estende a nós hoje? Êxodo 19:5 e 6.

Lv 10:8-11 — E o Senhor também falou a Arão: 9 Nem tu nem teus filhos bebereis vinho nem bebida forte quando entrardes na tenda da revelação, do contrário morireis; este é um estatuto perpétuo através das vossas gerações, 10 não somente para fazer separação entre o santo e o profano, e entre o puro e o impuro, 11 mas também para ensinar aos israelitas todos os estatutos que o Senhor lhes tem dado por meio de Moisés.

Êx 19:5 e 6 — Agora, portanto, se ouvirdes atentamente a Minha voz e guardardes a Minha aliança, sereis Minha propriedade exclusiva dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha; 6 mas vós sereis para Mim reino de sacerdotes e nação santa. Essas são as palavras que falarás aos israelitas.

O uso de bebidas alcoólicas tem o efeito de enfraquecer o corpo, confundir a mente e rebaixar a moral. Impede os homens de perceberem o caráter sagrado das coisas santas ou a vigência das ordens de Deus. Todos os que ocupavam posições de responsabilidade sagrada deviam ser homens de estrita temperança, para terem mente clara a fim de discernirem entre o certo e o que é errado, para terem firmeza de princípios, e sabedoria para administrar justiça e mostrar misericórdia. — *Patriarcas e profetas*, p. 362.

B Que princípios bíblicos nos mostram que o vinho providenciado por Jesus na festa de casamento era suco de uva não-fermentado? Provérbios 20:1; Provérbios 23:32.

Pv 20:1 — O vinho causa zombaria e a bebida forte provoca tumulto; todo aquele que é dominado por eles não é sábio.

Pv 23:32 — No fim, morderá como a cobra e picará como a víbora.

Tem sido declarado por alguns que Cristo favorecia o uso moderado de vinho fermentado, referindo-se ao milagre de transformar a água em vinho como testemunha disso. Mas afirmamos que Cristo nunca fez vinho intoxicante; tal ato teria sido contrário a todos os ensinamentos e exemplo de Sua vida. — *The Health Reformer*, 1º de julho de 1878.

C O que farão aqueles que estão lutando pelo domínio próprio na vida cristã? 1 Coríntios 9:25.

1Co 9:25 — E todo atleta exerce domínio próprio em todas as coisas. Os atletas o fazem para alcançar uma coroa perecível, nós, porém, uma coroa que não se acaba.

A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e a usar com prudência aquilo que é saudável. — *Temperança*, p. 138.

A única regra segura é não tocar, não provar, não manusear chá, café, vinhos, fumo, ópio e bebidas alcoólicas. [...]

Nunca partilhemos de um copo de bebida alcoólica. Não o toquemos jamais. — *Ibidem*, p. 163.

Os jovens e as crianças devem compreender o efeito do álcool, do fumo e de outros venenos semelhantes em destruir o corpo, obscurecer a mente e tornar sensual a alma. Deve-se tornar claro que qualquer que use essas coisas não pode por muito tempo possuir toda a força de suas faculdades físicas, mentais e morais. — *Educação*, p. 202.

Quinta-feira

23 de abril

Ano bíblico: 2Rs 4 e 5

5. “SEU NOME É SANTO E TREMENDO!” (Salmos 111:9)

A Por que o pecado de Nadabe e Abiú foi registrado? Romanos 15:4. O que podemos aprender desse episódio?

Rm 15:4 — *Porque tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, para que tenhamos esperança por meio da perseverança e do ânimo que provêm das Escrituras.*

O propósito de Deus era ensinar ao povo que deve se aproximar dEle com reverência e temor, e da maneira indicada por Ele mesmo. O Senhor não pode aceitar uma obediência parcial. Não era bastante que nessa hora solene de culto *quase* tudo tivesse sido feito conforme Ele havia determinado. Deus pronunciou uma maldição sobre aqueles que se afastam de Seus mandamentos e não fazem diferença entre as coisas comuns e as coisas santas. — *Patriarcas e profetas*, p. 360.

B Que tipo de homens Deus chama a ocupar posições de sagrada responsabilidade? 1 Pedro 1:15 e 16; 1 Pedro 2:9.

1Pe 1:15 e 16 — *Mas sede vós também santos em todo vosso procedimento, assim como é santo Aquele que vos chamou, 16 pois está escrito: Sereis santos, porque Eu sou santo.*

1Pe 2:9 — *Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as grandezas dAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz.*

O ministro de Cristo deve ser puro nas conversas e nas ações. Deve ter sempre em mente que está manejando palavras de inspiração, palavras de um Deus santo. Precisa ter em mente também que o rebanho está confiado aos seus cuidados e que deve levar os casos deles a Jesus, suplicando por eles como Jesus suplica por nós ao Pai. Foi-me indicado o povo de Israel antigamente, e vi quão puros e santos tinham de ser os ministros do santuário, porque mediante o seu trabalho eram postos em íntima relação com Deus. Os que ministram devem ser santos, puros, sem mancha, ou Deus os destruirá. Deus não mudou. — *Primeiros escritos*, p. 103.

Sexta-feira

24 de abril

Ano bíblico: 2Rs 6-8

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que é que algumas vezes trazemos nossas próprias opiniões e ideias egoístas para a obra de Deus?
2. O que é necessário a fim de evitar pôr as coisas santas e comuns no mesmo nível?
3. Quando o autocontrole deve ser aprendido? Por quê?
4. Por que Deus deseja que eu tenha estrita temperança hoje?
5. Por que a reverência é tão importante? Onde e como ela começa?

Sábado

25 de abril

Ano bíblico: 2Rs 9-11

Anotações

Sábado, 2 de maio de 2020.

Oferta de primeiro sábado Para uma igreja em Mayiladuthurai, Tamil Nadu, Índia

Mayiladuthurai é a principal cidade no distrito de Nagapattinam, em Tamil Nadu, no extremo-sul da Índia. É a sede de Mayiladuthurai Taluk (distrito administrativo). Mayiladuthurai serve como uma importante junção ao longo da linha que liga a cidade de Chennai a Tiruchirappalli (também conhecida como Trichy). Mayiladuthurai situa-se a uma distância de 281 quilômetros de Chennai e a 130 quilômetros de Tiruchirappalli, e ocupa uma área de 11,27 km². A uma distância de apenas 24 quilômetros da costa da Baía de Bengala, a cidade mal se eleva 10 metros do nível do mar. O Rio Kaveri a corta, dividindo-a em Uttara Mayuram e Mayuram. A agricultura é a ocupação mais largamente praticada nesta região tropical, com aproximadamente 15% do total da população ativa estando envolvida com o comércio, e 25% com outras atividades produtivas.

De acordo com o censo de 2011, Mayiladuthurai tinha uma população de quase 260 mil pessoas. O hinduísmo é a principal religião em Mayiladuthurai, e o tamil é o idioma mais falado. Quanto ao censo religioso de 2011, Mayiladuthurai tinha 88,69% de hindus, 6,38% de muçulmanos, 4,19% de cristãos, 0,04% de sikhs, 0,03% de budistas, 0,32% de jains e 0,35% de outras religiões.

O anjo da primeira mensagem angélica de Apocalipse 14 tem “*um evangelho eterno para proclamar aos habitantes da Terra e a toda nação, tribo, língua e povo*” (versículo 6). A fim de fazer avançar a obra de Deus, levando-a a brilhar como uma luz a esta região fundamentalmente pagã, os irmãos daqui já compraram um pequeno terreno com seus próprios recursos. Estamos promovendo o avanço da mensagem vital que deve ser passada adiante — o evangelho, junto com a obra médico-missionária para atuar como a mão auxiliadora de Deus ao servir às almas aflitas e em trevas.

Em vista da urgente necessidade de recursos financeiros para concluir esse projeto, pedimos humildemente, no amor de Jesus Cristo, ajuda a fim de podermos construir essa casa de culto e de cura dos doentes. Solicitamos que nossos irmãos e irmãs doem com generosidade em prol desse projeto. Que o Senhor possa abençoar cada um de vocês por sua abnegada ajuda! Agradecemos de antemão pelas doações.

— Seus irmãos de Mayiladuthurai

Partindo do Sinai

Tudo isso lhes aconteceu como exemplo e foi escrito como advertência para nós, sobre quem o fim dos tempos já chegou (1 Coríntios 10:11).

As repetidas murmurações dos israelitas, e a ira de Deus manifestada por causa de suas transgressões, são registradas na história sagrada para benefício do povo de Deus que posteriormente viveria sobre a Terra, e especialmente para servir de advertência aos que viveriam próximo ao tempo do fim. — *História da redenção*, p. 152.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 374-386 (Capítulo 33: “Do Sinai a Cades”).

Domingo

26 de abril

Ano bíblico: 2Rs 12-14

1. VIAJANDO PELO DESERTO

A Por que Moisés convidou Hobabe para acompanhar o povo de Israel? Ele aceitou o convite? Números 10:29-31; Juízes 1:16; Juízes 4:11.

Nm 10:29-31 — *Moisés disse a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos indo para o lugar sobre o qual o Senhor disse: Eu o darei para vós. Vem conosco, e seremos bons contigo, porque o Senhor prometeu o bem para Israel. 30 Ele respondeu: Não, voltarei para minha terra e para meus parentes. 31 Moisés acrescentou: Não nos deixes, pois sabes onde devemos acampar no deserto; tu serás os nossos olhos. 32 Se vieses conosco, faremos a ti o bem que o Senhor nos fizer.*

Jz 1:16 — *Os filhos do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os descendentes de Judá e foram viver entre o povo do deserto de Judá, ao sul de Arade.*

Jz 4:11 — *Acontece que Héber, o queneu, havia se separado dos outros queneus, os descendentes de Hobabe, cunhado de Moisés. Ele havia armado as suas barracas perto do carvalho de Zaananim, que não ficava longe de Quedes. (Nova Tradução na Linguagem de Hoje.)*

Hobabe, cunhado de Moisés, era dessa tribo [dos queueus]. Ele havia acompanhado os israelitas em suas viagens através do deserto, e, pelo seu conhecimento do território, tinha lhes prestado valioso auxílio. — *Patriarcas e profetas*, p. 628.

B Que orações Moisés oferecia quando a nuvem se erguia e a arca era posta em movimento, e quando esta novamente repousava? Números 10:35 e 36.

Nm 10:35 e 36 — Quando a arca partia, Moisés dizia: Levanta-Te, ó Senhor, e sejam dispersados os Teus inimigos. Fugam da Tua presença os que Te odeiam. 36 E, quando ela parava, ele dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

Deus mesmo dirigiu os israelitas em todas as suas viagens. O local para acampamento era indicado pela descida da coluna de nuvem; e enquanto deversem permanecer acampados, a nuvem repousava sobre o tabernáculo. Quando deversem continuar sua jornada, ela se elevava muito acima da tenda sagrada. Uma invocação solene ao Senhor assinalava tanto as paradas quanto as partidas. — *Ibidem*, p. 376.

Segunda-feira

27 de abril

Ano bíblico: 2Rs 15-17

2. RECLAMANDO DE NOVO

A Por qual tipo de lugar o povo de Israel viajou depois de sair do Sinai? Por quê? Deuteronômio 8:15 e 16; Jeremias 2:6.

Dt 8:15 e 16 — Ele te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes venenosas e de escorpiões, de terra árida sem água, onde fez sair água da rocha dura para ti. 16 E te alimentou no deserto com o maná, que teus pais não conheciam, a fim de te humilhar e te provar, para mais tarde te fazer bem.

Jr 2:6 — Não perguntaram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito, que nos guiou através do deserto por uma terra árida e cheia de covas, por uma terra seca e de trevas, por uma terra onde ninguém passava, nem morava?

Avançando eles, o caminho se tornou mais difícil. Seu percurso estendia-se através de desfiladeiros pedregosos e desolação estéril. Tudo em redor era o grande deserto — “terra de charnecas e de

covas”, “terra de sequeidão e sombra de morte”, “terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum” (Jeremias 2:6). As gargantas de pedra, perto e longe, estavam repletas de homens, mulheres e crianças, com animais e carros, e longas fileiras de rebanhos e gado. Sua marcha era necessariamente lenta e trabalhosa; e as multidões, depois do longo acampamento, não estavam preparadas para suportar os perigos e incômodos do caminho. — *Patriarcas e profetas*, p. 377.

B O que aconteceu quando o povo começou a reclamar do desconforto ao longo do caminho? Números 11:1-3.

Nm 11:1-3 — *Então o povo começou a se queixar, falando o que era mau diante do Senhor; e, quando o Senhor o ouviu, Sua ira se acendeu; e o fogo do Senhor irrompeu entre eles e devastou as extremidades do acampamento. 2 Então o povo clamou a Moisés, e este orou ao Senhor. E o fogo se apagou. 3 Por isso, aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo do Senhor se acendeu entre eles.*

Depois de três dias de viagem, ouviram-se queixas abertas. Estas se originaram com a mistura de gente, dentre a qual muitos não se achavam unidos completamente com Israel e estavam continuamente a espreitar qualquer motivo de censura. Os queixosos não se agradavam com a direção da marcha, e estavam continuamente achando defeito no modo como *Moisés* os estava a guiar, embora bem soubessem que ele, assim como todos, estava seguindo a nuvem que os dirigia. O descontentamento é contagioso, e logo espalhou-se pelo arraial. — *Ibidem*, p. 377.

[Os israelitas] Havia recebido grande luz, visto que tinham sido testemunhas da majestade, do poder e da misericórdia de Deus; e sua incredulidade e descontentamento incorriam em maior delito. Ademais, haviam eles aceitado, por concerto, Jeová como seu Rei, e prometeram obedecer à autoridade divina. Sua murmuração era agora rebelião, e como tal devia receber imediato e assinalado castigo, para que Israel fosse preservado de anarquia e ruína. “*O fogo do Senhor ardeu entre eles, e consumiu os que estavam na última parte do arraial*” (Números 11:1). Os mais culpados dos queixosos foram mortos pelo relâmpago da nuvem. — *Ibidem*, p. 379.

3. DESEJO POR CARNE

A Do que os israelitas reclamaram a seguir, e com quem a murmuração começou? Números 11:4-6; Salmos 78:18-20.

Nm 11:4-6 — Os estrangeiros que estavam no meio deles começaram a desejar muito certas comidas; e até os israelitas também voltaram a reclamar, dizendo: Quem nos dará carne para comer? 5 Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e dos pepinos, dos melões, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos. 6 Mas agora o nosso ser definha; não temos nada, a não ser este maná diante dos nossos olhos.

Sl 78:18-20 — Provocaram a Deus no coração, pedindo comida segundo seu próprio gosto. 19 Também falaram isto contra Deus: Por acaso, pode Deus preparar uma mesa no deserto? Por acaso, dará carne ao Seu povo? 20 É verdade que Ele feriu a rocha e as águas fluíram, ribeiros jorraram a valer, mas Ele poderá dar-nos alimento ou preparar carne para Seu povo?

Os israelitas, durante seu cativeiro no Egito, tinham sido compelidos a passar com o mais trivial e simples alimento; mas o bom apetite provocado pela privação e pelo árduo trabalho o havia tornado saboroso. Entretanto, muitos dos egípcios que agora estavam entre eles tinham estado acostumados a regime farto; e estes foram os primeiros a queixar-se. Ao dar o maná, precisamente antes de Israel chegar ao Sinai, o Senhor lhes havia concedido carne em resposta aos seus clamores; mas esta lhes foi fornecida apenas um dia.

Deus poderia tão facilmente tê-los provido de carne quanto o fez com o maná; mas foi-lhes imposta uma restrição para o seu próprio bem. Era propósito divino supri-los de alimento mais adaptado às suas necessidades do que o regime estimulante a que muitos se haviam acostumado no Egito. O apetite pervertido devia ser posto em uma condição mais sadia, a fim de que pudessem aproveitar o alimento originariamente provido ao homem: os frutos da Terra, que Deus havia dado a Adão e Eva no Éden. Foi por

essa razão que os israelitas foram, em grande medida, privados do alimento animal. — *Patriarcas e profetas*, pp. 377 e 378.

O estado da mente tem muito que ver com a saúde do corpo, e especialmente com a dos órgãos digestivos. Como regra geral, o Senhor não proveu carne a Seu povo no deserto porque sabia que essa dieta criaria doença e insubordinação. A fim de modificar a disposição de espírito e exercitar de modo ativo as mais altas faculdades da mente, Ele retirou deles a carne de animais mortos. Deu-lhes o alimento dos anjos, o maná do Céu. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, pp. 1112 e 1113.

B Como esse pedido por carne foi atendido, e quais foram os resultados? Números 11:31-34; Salmos 78:26-32.

Nm 11:31-34 — *Então, soprou do mar um vento da parte do Senhor e trouxe codornizes, as quais deixou cair perto do acampamento, numa distância de cerca de um dia de caminhada, de todos os lados em volta do acampamento, acumulando-se cerca de dois côvados sobre o chão. 32 Então, levantando-se, o povo recolheu as codornizes durante todo aquele dia e toda aquela noite, e ainda durante todo o dia seguinte. O que recolheu menos pegou dez hômeres. E estenderam as codornizes em volta do acampamento. 33 Enquanto a carne ainda lhes estava entre os dentes, antes de a mastigarem, acendeu-se a ira do Senhor contra o povo, e o Senhor o feriu com uma praga muito grande. 34 Por isso aquele lugar foi chamado Quibrote-Taavá, pois ali enterraram o povo que havia sido dominado pelos desejos de comidas.*

Sl 78:26-32 — *Fez soprar nos céus o vento oriental, e pelo Seu poder trouxe o vento sul. 27 Também fez chover sobre eles carne como poeira e um bando de aves como a areia do mar; 28 e as fez cair no meio do acampamento em volta de suas tendas. 29 Então eles comeram e se fartaram, pois deu-lhes o que desejavam. 30 Mas não estando satisfeitos, quando a comida ainda estava na boca, 31 a ira de Deus se acendeu contra eles, e Ele matou os mais fortes; sim, derrubou os jovens de Israel. 32 Mas, mesmo assim, eles pecaram, e não creram nas Suas maravilhas.*

Deus deu ao povo aquilo que não era para seu máximo bem porque persistiram em desejá-lo; não queriam satisfazer-se com as coisas que se provariam um benefício para eles. Seus rebeldes desejos foram satisfeitos, mas o povo foi deixado a sofrer as

consequências. Comeram sem restrições, e seus excessos foram prontamente punidos. — *Patriarcas e profetas*, p. 382.

Quarta-feira

29 de abril

Ano bíblico: 2Rs 21-23

4. UMA LIÇÃO PARA NÓS

A Considerando que os israelitas já estavam acostumados a alimento comum e simples, que advertência dada anteriormente eles ignoraram? Êxodo 23:2 (primeira parte). Quando tentados a murmurar e a reclamar dos caminhos de Deus, o que devemos fazer? Salmos 107:21 e 22; Filipenses 4:6 e 7.

Êx 23:2 [p. p.] — Não te juntarás à maioria para fazer o mal [...].

Sl 107:21 e 22 — Rendei graças ao Senhor, por Seu amor e por Suas maravilhas para com os filhos dos homens! 22 Ofereçam sacrifícios de louvor e proclamem Suas obras com alegria!

Fp 4:6 e 7 — Não andeis ansiosos por coisa alguma; pelo contrário, sejam os vossos pedidos plenamente conhecidos diante de Deus por meio de oração e súplica com ações de graças; 7 e a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

B Que outra lição devemos aprender do comportamento rebelde de Israel no deserto? 1 Coríntios 10:5 e 6.

1Co 10:5 e 6 — Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, e por isso seus corpos ficaram prostrados no deserto. 6 Essas coisas aconteceram como exemplo para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

Deus tirou do Egito os israelitas para que os pudesse estabelecer na terra de Canaã como um povo puro, santo e feliz. Para a realização desse objetivo, sujeitou-os a um processo de disciplina, tanto para o bem deles quanto para o de sua posteridade. Se estivessem dispostos a vencer o apetite, em obediência às sábias restrições de Deus, a fraqueza e a doença teriam sido desconhecidas entre eles. Seus descendentes teriam possuído força tanto física quanto

mental. Teriam tido clara percepção da verdade e do dever, discernimento penetrante e juízo sadio. Mas sua falta de vontade para se sujeitarem às restrições e aos reclamos de Deus impediu-os, em grande medida, de alcançar a elevada norma que Ele desejava que atingissem, bem como de receber as bênçãos que estava pronto a lhes conferir. — *Patriarcas e profetas*, p. 378.

C O que precisamos fazer para assegurar que não cobiçaremos coisas más? Romanos 13:14.

Rm 13:14 — *Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não fiqueis pensando em como atender aos desejos da carne.*

Devemos lutar contra os pecados que declaram guerra à alma. Você não pode, em sua própria força, fazer essa obra, mas vá a Jesus em fé. Ele o ajudará e fortalecerá para sacrificar as más tendências, e o moldará segundo a verdadeira beleza de Seu caráter. Somos exortados a nos revestir do Senhor Jesus. A fé simples e a obediência andam de mãos dadas. A fé sem a obediência à santa Lei de Deus não tem valor, mas a obediência a Deus e a fé no Grande Sacrifício oferecido — no sangue de Cristo derramado por você, com a aceitação da justiça dEle — farão de você um vitorioso. Ponha sua confiança em Jesus Cristo, e Ele o tornará mais que vencedor. — *The Youth's Instructor*, 18 de agosto de 1886.

Quinta-feira

30 de abril

Ano bíblico: 2Rs 24 e 25

5. O VENENO DA INVEJA

A O que ocorreu em Hazerote, revelando o caráter de Arão e Miriã, em contraste com o de Moisés? Números 12:1-9.

Nm 12:1-9 — *Miriã e Arão falaram contra Moisés, por causa da mulher etíope que ele tomara, pois havia se casado com uma etíope. 2 E disseram: Por acaso o Senhor falou somente por meio de Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor ouviu isso. 3 Moisés era um homem muito humilde, mais do que todos os homens que havia sobre a Terra. 4 E logo o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: Saí, os três, para a tenda da revelação. E os três saíram. 5 Então o Senhor desceu numa coluna de nuvem e colocou-Se à entrada da tenda. E chamou Arão e Miriã, e os dois aproximaram-se. 6 Então disse: Ouvi agora as minhas palavras: Se houver um profeta entre vós, Eu, o Senhor, Me revelarei a ele em visão*

e falarei com ele em sonhos. 7 Mas não é assim com o Meu servo Moisés, que é fiel em toda a Minha casa. 8 Falo com ele frente a frente, claramente, e não por enigmas, pois ele contempla a forma do Senhor. Por que, então, não temestes falar contra o Meu servo Moisés? 9 Assim, a ira do Senhor se acendeu contra eles; e Ele Se retirou.

Deus havia escolhido Moisés, e sobre ele colocado o Seu Espírito; e Miriã e Arão, pelas suas reclamações, eram culpados de deslealdade, não somente para com o chefe que lhes havia sido designado, mas para com o próprio Deus. Os subversivos murmuradores foram convocados ao tabernáculo, e levados perante Moisés. [...] Sua alegação de terem o dom profético não foi negada; podia ser que Deus lhes tivesse falado em visões e sonhos. Mas a Moisés, a quem o Senhor mesmo declarou “*fiel em toda a Minha casa*”, uma comunhão mais íntima havia sido concedida. Com *ele*, o Senhor falava boca a boca. — *Patriarcas e profetas*, pp. 384 e 385.

B De que forma o Senhor mostrou Seu desagrado, e como a punição de Miriã foi atenuada quando Moisés rogou por ela? Números 12:10-16.

Nm 12:10-16 — Quando a nuvem se retirou de cima da tenda, Miriã estava com lepra, branca como a neve. Arão olhou para Miriã e viu que estava leprosa. 11 Então Arão disse a Moisés: Ah, meu senhor! Rogo-te que não nos castigues por esse pecado, pois agimos como loucos e pecamos. 12 Que ela não seja como um morto que, ao sair do ventre de sua mãe, tenha a carne já meio destruída. 13 Então, Moisés clamou ao Senhor: Ó Deus, rogo-Te que a cures. 14 O Senhor respondeu a Moisés: Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, ela não ficaria envergonhada durante sete dias? Ficarã separada por sete dias, fora do acampamento, e depois retornará. 15 Assim, Miriã ficou separada, fora do acampamento, durante sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não retornou ao acampamento. 16 Mas, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou no deserto de Parã.

A inveja é uma das características mais satânicas que podem existir no coração humano, e uma das mais nocivas em seus efeitos. Diz o sábio: “O furor é cruel, e a ira impetuosa; mas quem pode resistir à inveja?” (Provérbios 27:4). [...]

Não deve ser considerado coisa leve o falar mal de outros, ou fazer-nos juízes dos intuitos ou ações deles. [...]

Devemos honrar aqueles a quem Deus honrou. O juízo que caiu sobre Miriã deveria ser uma repreensão a todos os que se entregam à inveja, e murmuram contra aqueles sobre quem Deus põe o encargo de Sua obra. — *Ibidem*, pp. 385 e 386.

Sexta-feira

1º de maio

Ano bíblico: 1Cr 1-3

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como Deus dirigiu Israel em sua jornada? Como Ele nos guia hoje?
2. Por que foi tão pecaminoso o fato de os israelitas reclamarem sobre o modo como Moisés os liderava?
3. Por que Deus quer hoje que sigamos uma dieta simples e vegetariana?
4. Que bênçãos vêm da negação própria no apetite?
5. Como às vezes somos invejosos, de forma semelhante a Miriã?

Sábado

2 de maio

Ano bíblico: 1Cr 4-6

Anotações

A rebelião em Cades

Mas o Meu servo Calebe, Eu o levarei para a terra em que entrou, e a sua posteridade a possuirá, porque teve outro espírito e perseverou em seguir-Me. (Números 14:24.)

O Senhor prometeu poupar Israel de destruição imediata; mas, por causa da incredulidade e da covardia, não poderia manifestar Seu poder para subjugar os inimigos deles. Portanto, em Sua misericórdia ordenou-lhes, como o único meio seguro, que volvessem em direção ao Mar Vermelho. — *Patriarcas e profetas*, p. 391.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 387-394 (Capítulo 34: “Os doze espias”).

Domingo

3 de maio

Ano bíblico: 1Cr 7-9

1. ESPIÕES ENVIADOS A CANAÃ

A Com que propósito os espiões foram enviados de Cades à terra de Canaã? De fato, de quem foi a ideia de os espias irem a Canaã? Números 13:1-3, 17-20; Deuteronômio 1:20-25.

Nm 13:1-3, 17-20 — *Então o Senhor disse a Moisés: 2 Envia homens para sondar a terra de Canaã, que dou aos israelitas. Enviarás um homem de cada tribo de seus pais, todos eles líderes entre os israelitas. 3 Então Moisés os enviou do deserto de Parã, segundo a ordem do Senhor. Todos eles eram líderes entre os israelitas. [...] 17 Moisés os enviou para sondar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi pelo Neguebe e atravessai as montanhas; 18 vede como é a terra e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se são poucos ou muitos. 19 Vede como é a terra em que habitam, se é boa ou má; como são suas cidades, se acampamentos ou fortalezas; 20 e como é a terra, se fértil ou não; se há árvores nela, ou não; e procurai colher alguns frutos dela. Aquela era a estação das primeiras uvas.*

Dt 1:20-25 — *Então eu vos disse: Chegastes às montanhas dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dá. 21 Vê, o Senhor, teu Deus, tem posto esta terra diante de ti; sobe, toma posse dela, como te falou o Senhor, Deus de teus pais. Não temas e não te assustes. 22 Então, todos vós viestes a mim e dissestes: Mandemos alguns homens adiante de nós para que sondem a terra e voltem para nos apontar o caminho pelo qual devemos subir e as cidades às quais devemos ir. 23 Aquilo me pareceu bom, de modo que escolhi doze de vossos homens, um de cada tribo; 24 e eles foram subindo as montanhas, chegaram até o vale de Escol e sondaram a terra. 25 Pegaram do fruto da terra nas mãos e o trouxeram a nós, dizendo: A terra que o Senhor, nosso Deus, nos dá é boa.*

B Depois de quantos dias os espiões voltaram a Cades, e que símbolos visíveis da fertilidade da terra eles trouxeram? Números 13:21-26.

Nm 13:21-26 — Então, eles subiram e sondaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, perto de Lebo-Hamate. 22 E, subindo para o Neguebe, foram até Hebrom, onde viam Aimã, Sesai e Talmi, filhos de Anaque. Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito. 23 Depois foram até o vale de Escol e dali cortaram um ramo de videira com um único cacho, que dois homens trouxeram numa vara; e trouxeram também romãs e figos. 24 Aquele lugar foi chamado vale de Escol, por causa do cacho que os israelitas cortaram ali. 25 Ao fim de quarenta dias, eles voltaram de sondar a terra. 26 Ao chegarem, apresentaram-se a Moisés e a Arão, e a toda a comunidade dos israelitas, no deserto de Parã, em Cades; então relataram tudo a eles e a toda a comunidade e mostraram-lhes o fruto da terra.

Eles foram e examinaram a terra toda, entrando pela fronteira ao sul e indo até a extremidade norte. Voltaram depois de uma ausência de quarenta dias. O povo de Israel estava nutrindo grandes esperanças, e os aguardava com ávida expectativa. A notícia da volta dos espias foi levada de tribo a tribo, e saudada com regozijo. O povo se apressou a encontrar os mensageiros, que haviam saído ilesos dos perigos da arriscada empreitada. Os espias trouxeram amostras do fruto, que comprovavam a fertilidade do solo. — *Partriarcas e profetas*, p. 387.

Segunda-feira

4 de maio

Ano bíblico: 1Cr 10-12

2. OS RELATÓRIOS DOS ESPIÕES

A Que relatório dez dos espiões trouxeram? Números 13:27-29, 31-33.

Nm 13:27-29, 31-33 — E, prestando contas a Moisés, disseram: Fomos à terra à qual nos enviaste. Ela, de fato, dá leite e mel; e este é o seu fruto. 28 Contudo o povo que habita nessa terra é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Vimos também ali os descendentes de Anaque. 29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto ao mar e ao longo do rio Jordão. [...] 31 Mas os homens que haviam subido com ele disseram: Não conseguiremos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. 32 Então, depreciaram diante dos israelitas a terra que haviam sondado: A terra por onde

passamos para conhecê-la é uma terra que devora os seus habitantes; e todos os que vimos nela são homens de grande estatura. 33 Também vimos ali os nefilins (pois os descendentes de Anaque procedem dos nefilins); e éramos como gafanhotos aos nossos próprios olhos e também aos olhos deles.

[Os dez espias] Estavam resolvidos a frustrar todo esforço para se apossarem de Canaã. Distorceram a verdade a fim de sustentar sua influência nociva. [...] quando os homens entregam o coração à incredulidade, colocam-se sob o domínio de Satanás, e ninguém pode dizer até onde ele os levará. — *Patriarcas e profetas*, p. 389.

B Qual foi a reação de Calebe e Josué? Números 13:30; Números 14:6-9. Qual é uma das nossas maiores necessidades hoje?

Nm 13:30 — *Então Calebe fez o povo calar-se diante de Moisés e disse: Temos de subir e nos apoderar dela, pois com certeza conseguiremos prevalecer contra ela.*

Nm 14:6-9 — *E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que faziam parte dos que haviam sondado a terra, rasgaram suas roupas 7 e falaram a toda a comunidade dos israelitas: A terra por onde passamos para conhecê-la é extraordinária. 8 Se o Senhor Se agradar de nós, então nos estabelecerá nessa terra e a dará para nós, terra que dá leite e mel. 9 Apenas não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, pois será comido por nós como pão. Eles estão sem defesa, e o Senhor está conosco. Não os temais.*

Nos diferentes períodos da história de nossa obra, “calebes” têm sido grandemente necessários. Precisamos hoje de homens com inteira fidelidade, que sigam ao Senhor integralmente, que não estejam dispostos a ficar calados quando devem falar, que sejam tão verdadeiros aos princípios quanto o aço, que não procurem fazer uma demonstração pretensiosa, mas que andem humildemente com Deus; homens pacientes, gentis, prestativos, corteses, que entendam que a ciência da oração é exercer fé e mostrar obras que falem da glória de Deus e da bondade de Seu povo. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1113.

C Como o povo recebeu os relatórios conflitantes dos espias? Números 14:1-4 e 10.

Nm 14:1-4 e 10 — Então toda a comunidade levantou a voz e gritou; e o povo chorou naquela noite. 2 E todos os israelitas murmuraram contra Moisés e Arão; e toda a comunidade lhes disse: Seria melhor se tivéssemos morrido na terra do Egito. Seria melhor se tivéssemos morrido neste deserto! 3 Por que o Senhor nos trouxe a esta terra para cairmos à espada? Nossas mulheres e nossas crianças serão capturadas. Não seria melhor voltar para o Egito? 4 E diziam uns aos outros: Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito. [...] 10 Mas toda a comunidade disse que fossem apedrejados. Então a glória do Senhor apareceu na tenda da revelação a todos os israelitas.

A esperança e o ânimo deram lugar ao desespero covarde ao proferirem os espias os sentimentos de seu coração incrédulo, que estava cheio de desânimo inspirado por Satanás. Sua incredulidade lançou sombra escura sobre a congregação, e o grande poder de Deus, tantas vezes manifesto em prol da nação eleita, foi esquecido. O povo não se deteve a refletir; não raciocinou que Aquele que o havia levado até ali certamente lhe daria a terra; não se lembrava de quão maravilhosamente Deus o havia libertado de seus opressores, abrindo caminho através do mar e destruindo as hostes perseguidoras de Faraó. — *Patriarcas e profetas*, p. 388.

Revolta e motim aberto seguiram-se rapidamente, pois Satanás teve pleno domínio, e o povo parecia desprovido da razão. — *Ibidem*, p. 389.

Terça-feira

5 de maio

Ano bíblico: 1Cr 13-16

3. O POVO MURMURA

A Como Moisés e Arão agiram ao ver que o povo tinha aceitado o relatório covarde e se tornado rebelde? Números 14:5.

Nm 14:5 — Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra diante de toda a assembleia da comunidade dos israelitas.

Com humilhação e angústia, “Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel” (Números 14:5), não sabendo o que fazer para os desviar de seu precipitado e apaixonado propósito. Calebe e Josué tentaram acalmar o tumulto. Rasgando as vestes em sinal de pesar e indignação, correram para o meio do povo, e suas vozes penetrantes foram ouvidas acima da tormenta de lamentações e descontentamento rebelde: “A terra por onde passamos para conhecê-la é extraordinária. Se o Senhor Se agradar de nós, então nos estabelecerá nessa terra e a dará para nós, terra que dá leite e mel. Apenas não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, pois será comido por nós como pão. Eles estão sem defesa, e o Senhor está conosco. Não os temais” (Números 14:7-9). — *Patriarcas e profetas*, pp. 389 e 390.

B Como o Senhor interveio nesse momento crucial, e o que disse? Números 14:10-12.

Nm 14:10-12 — *Mas toda a comunidade disse que fossem apedrejados. Então a glória do Senhor apareceu na tenda da revelação a todos os israelitas. 11 E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo Me desprezará e não crerá em Mim, apesar de todos os sinais que tenho feito no meio dele? 12 Eu o ferirei e o rejeitarei com uma praga; e farei de ti uma nação maior e mais forte do que ele.*

Os espias infiéis denunciavam Calebe e Josué em alta voz, e levantou-se o clamor para os apedrejar. A turba insana apanhou pedras para matar aqueles homens fiéis. Avançaram com gritos de furor, quando subitamente as pedras lhes caíram das mãos, tombou sobre eles um silêncio, e tremeram de medo. Deus tinha interferido para frear o desejo assassino. A glória de Sua presença, como uma luz chamejante, iluminou o tabernáculo. Todo o povo viu o sinal do Senhor. Alguém mais poderoso do que eles havia Se revelado, e ninguém ousava prosseguir com a resistência. Os espias que haviam trazido o mau relatório agacharam-se, tomados de terror, e com a respiração contida procuraram suas tendas. — *Ibidem*, p. 390.

C Ao pleitear com o Senhor, que motivo Moisés deu a Ele para perdoar e poupar o povo de Israel? Números 14:13-19.

Nm 14:13-19 — *Então Moisés respondeu ao Senhor: Os egípcios ficarão sabendo que fizeste sair este povo do meio deles, com a Tua força, 14 e contarão isso aos habitantes desta terra. Ó Senhor, eles ouviram que Tu estás no meio deste povo, e que Tu, ó Senhor, és visto face a face, e a Tua nuvem permanece sobre este povo, e vais adiante dele numa*

coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. 15 Se matares este povo como se fosse um só homem, então as nações que ouvirem falar da Tua fama dirão: 16 O Senhor matou este povo no deserto porque não pôde levá-lo para a terra que lhe havia prometido com juramento. 17 Agora, rogo-Te que o poder do Meu Senhor se mostre grande, conforme tens dito: 18 O Senhor é tardio em irar-Se e grande em misericórdia; perdoa a culpa e a transgressão; ao culpado não considera inocente, mas castiga a culpa dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração. 19 Rogo-Te que perdoes o pecado deste povo, segundo a Tua grande misericórdia, como tens perdoado desde o Egito até aqui.

Quarta-feira

6 de maio

Ano bíblico: 1Cr 17-20

4. OS MURMURADORES SÃO PUNIDOS

A Que sentença o Senhor pronunciou sobre os murmuradores e rebeldes? Números 14:22, 23, 29-33.

Nm 14:22, 23, 29-33 — Nenhum de todos os homens que viram a Minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, e mesmo assim Me testaram estas dez vezes, não obedecendo à Minha voz, 23 nenhum deles verá a terra que prometi a seus pais com juramento. Nenhum daqueles que Me desprezaram a verá. [...] 29 Vossos cadáveres cairão neste deserto; nenhum de todos vós que fostes contados, segundo o vosso recenseamento, de vinte anos para cima, que contra Mim murmurou, 30 sim, nenhum de vós entrará na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. 31 Mas as vossas crianças, sobre as quais dissestes que seriam capturadas, farei entrar nesta terra, e elas conhecerão a terra que rejeitastes. 32 Quanto a vós, porém, vossos cadáveres cairão neste deserto. 33 Vossos filhos serão pastores no deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres sejam consumidos neste deserto.

Em sua rebelião, o povo havia declarado: “*Seria melhor se tivéssemos morrido neste deserto!*” (Números 14:2). Agora essa oração devia ser atendida. [...] Assim como os espias tinham despendido quarenta dias em sua viagem, as hostes de Israel deveriam semelhantemente vaguar pelo deserto quarenta anos. — *Patriarcas e profetas*, p. 391.

B Como Deus puniu os dez espões que transmitiram o mau relato? Números 14:36 e 37.

Nm 14:36 e 37 — Quanto aos homens que Moisés havia mandado sondar a terra e que, ao voltarem, fizeram toda a comunidade murmurar contra ele, depreciando a terra, 37 aqueles mesmos homens que depreciaram a terra morreram de praga diante do Senhor.

Quando Moisés fez saber ao povo a decisão divina, a ira deles transformou-se em lamentação. Sabiam que seu castigo era justo. Os dez espias infiéis, feridos por determinação divina pela praga, pereceram diante dos olhos de todo o Israel; e, no destino deles, o povo leu sua própria condenação. — *Ibidem*.

C Que pecado de presunção os murmuradores cometeram no dia seguinte, e com que resultados? Números 14:39-45.

Nm 14:39-45 — *E Moisés falou essas palavras a todos os israelitas, e todo o povo ficou muito triste. 40 Então, levantando-se de manhã cedo, subiram ao alto do monte e disseram: Aqui estamos. Subiremos ao lugar que o Senhor falou, porque pecamos. 41 Moisés respondeu: Por que transgredis a ordem do Senhor? Isso não dará certo. 42 Não subais, pois o Senhor não está convosco, para que não sejais feridos pelos vossos inimigos. 43 Porque os amalequitas e os cananeus estão ali, bem na vossa frente, e caireis à espada; pois o Senhor não estará convosco, pois vos desviastes dEle. 44 Assim mesmo eles subiram ao alto do monte; mas a arca da aliança do Senhor e Moisés não saíram do acampamento. 45 Então os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, desceram e os feriram, derrotando-os até Hormá.*

Obrigados finalmente à submissão, os sobreviventes voltaram e choraram perante o Senhor, mas o Senhor não lhes ouviu a voz (Deuteronômio 1:45). Pela sua assinalada vitória, os inimigos de Israel, que antes haviam esperado com tremor a aproximação daquele poderoso exército, encheram-se de confiança para resistir a ele. Consideravam agora falsas todas as notícias que tinham ouvido concernente às coisas maravilhosas que Deus tinha operado por Seu povo, e entendiam não haver motivo para medo. Aquela primeira derrota de Israel, inspirando os cananeus com coragem e resolução, tinha aumentado grandemente as dificuldades da conquista. Nada restava a Israel senão recuar da face de seus vitoriosos adversários, indo para o deserto, sabendo que ali deveria ser o túmulo de uma geração inteira. — *Ibidem*, p. 394.

Quinta-feira

7 de maio

Ano bíblico: 1Cr 21-24

5. NÃO ALCANÇANDO O PIEDOSO ARREPENDIMENTO

A Que tipo de arrependimento leva à salvação? 2 Coríntios 7:10. O que faltava no arrependimento dos israelitas?

2Co 7:10 — *Pois a tristeza segundo a vontade de Deus produz o arrependimento que conduz à salvação, o qual não traz remorso; mas a tristeza do mundo traz a morte.*

Agora [os israelitas] pareciam arrepender-se sinceramente de sua conduta pecaminosa; mas se entristeciam por causa do resultado de seu mau caminho, em vez de pelo senso de sua ingratidão e desobediência. Quando descobriram que o Senhor não Se abrandava na execução do decreto, surgiu de novo a voluntariosidade, e declararam que não voltariam ao deserto. Ordenando-lhes que se retirassem da terra dos inimigos, Deus pôs à prova a aparente submissão do povo, e demonstrou que ela não era real. [...] O coração deles não estava mudado, e tão-somente necessitavam de um pretexto para dar lugar a outra rebelião semelhante. [...]

Houvessem lamentado o seu pecado quando claramente se mostrou a eles, não teria sido pronunciada aquela sentença; mas lamentavam pelo motivo do juízo; sua tristeza não era arrependimento, e não poderia obter a revogação da sentença. — *Patriarcas e profetas*, pp. 391 e 392.

B O que acompanha o verdadeiro arrependimento? Atos 3:19.

At 3:19 — Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados.

A fim de permanecer perdoado, o pecador deve exercer arrependimento para com Deus, cuja Lei foi transgredida, e fé em Cristo, seu Sacrifício expiatório. Sem verdadeiro arrependimento, não pode haver verdadeira conversão. — *The Spirit of Prophecy*, vol. 4, p. 298.

PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que foi demonstrado pelo fato de o povo estar ávido por mandar espíões a examinar a terra?
2. Como a descrença afetou os dez espíões e a congregação como um todo? Como podemos mostrar a mesma falta de fé?
3. De que maneira um verdadeiro líder tenta se opor à obra de quem reclama?
4. Você gostaria que Deus o pegasse pela palavra por causa de algo que você falou de modo precipitado?
5. Se realmente sinto muito por meus pecados, a que isso levará em minha própria vida?

Anotações

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

[Coré, Datã e Abirão] Levantaram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta israelitas, líderes da comunidade, chamados à assembleia, homens de renome (Números 16:2).

As rebeliões anteriores tinham sido meros tumultos populares, surgindo dos impulsos momentâneos da multidão exaltada; agora, porém, formou-se uma conspiração muito bem fundamentada, como resultado de um propósito decidido de subverter a autoridade dos líderes designados pelo próprio Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 395.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 395-405 (Capítulo 35: “A rebelião de Coré”).

Domingo

10 de maio

Ano bíblico: 2Cr 1-4

1. UMA CONSPIRAÇÃO

A Que conspiração se desenvolveu entre os israelitas enquanto estavam impacientes com a decisão do Senhor de terem de vagar pelo deserto por quarenta anos? Quais eram os principais conspiradores? Números 16:1-3.

Nm 16:1-3 — *Coré, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, juntamente com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, reunindo alguns homens, 2 levantaram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta israelitas, líderes da comunidade, chamados à assembleia, homens de renome; 3 e, ajuntando-se contra Moisés e Arão, disseram-lhes: Já é demais! Toda a comunidade é santa e todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles. Por que, então, vos elevais acima da assembleia do Senhor?*

B Que teste Moisés propôs aos conspiradores para provar o chamado divino? Números 16:4-7, 16-18. Por que o povo estava inclinado a simpatizar com os rebeldes?

Nm 16:4-7, 16-18 — Quando Moisés ouviu isso, prostrou-se com o rosto em terra. 5 Depois falou a Coré e a todos os que estavam com ele: Amanhã de manhã o Senhor fará saber quem pertence a Ele, e quem é o santo, a quem Ele fará aproximar-se de Si; e aquele a quem escolher se aproximará dEle. 6 Fazei isto, Coré e todos os que estão com ele: pegai incensários; 7 e, amanhã, acendei-os e sobre eles colocai incenso diante do Senhor. E o homem a quem o Senhor escolher, esse será o santo. Já é demais, filhos de Levi! [...] 16 Moisés disse a Coré: Comparecei amanhã, tu e todos os que te seguem, diante do Senhor; tu, eles e Arão. 17 Cada um pegue o seu incensário e ponha incenso nele. Depois, cada um leve o seu incensário diante do Senhor, duzentos e cinquenta incensários ao todo; também tu e Arão levareis cada um o seu incensário. 18 Então, cada um pegou o seu incensário, acendeu-o e colocou o incenso. E ficaram em frente à entrada da tenda da revelação, com Moisés e Arão.

Àqueles que estão no erro, e merecem reprovação, nada há mais agradável do que receber simpatia e louvor. — *Patriarcas e profetas*, p. 397.

O povo pensava que, se Coré os pudesse liderar e encorajar, e elogiá-los em vez de lembrá-los de suas falhas, eles teriam uma jornada muito pacífica e próspera. Sem dúvida, ele os guiaria, pensavam, não para frente e para trás no deserto, mas os faria entrar na terra prometida. Diziam que Moisés foi quem lhes havia dito que não poderiam entrar na terra, e, portanto, que não havia sido o Senhor quem o dissera. — *Spiritual Gifts*, vol. 4A, p. 31.

Segunda-feira

11 de maio

Ano bíblico: 2Cr 5-7

2. OS APELOS E ADVERTÊNCIAS DE MOISÉS

A Como Moisés tentou arrazoar com os principais rebeldes, e de que eles o acusaram? Números 16:8-15.

Nm 16:8-15 — Moisés disse ainda a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi! 9 Por acaso é pouco que o Deus de Israel vos tenha separado da comunidade de Israel, para vos aproximar dEle, a fim de fazerdes o serviço do tabernáculo do Senhor e estardes diante da comunidade para ministrar a ela? 10 Ele te trouxe para perto, e contigo todos os teus irmãos, os filhos de Levi. Quereis também o sacerdócio? 11 Por isso, tu e todos os que estão contigo estais reunidos contra o Senhor; pois quem é Arão para que murmureis contra ele? 12 Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles responderam: Não iremos. 13 Por acaso é pouco que nos tenhas feito sair de uma terra que dá leite e mel, para nos matares no deserto, para que queiras ainda ser nosso líder? 14 Aliás, tu não nos

levaste a uma terra que dá leite e mel, nem nos deste campos e vinhas como herança. Por acaso cegarás os olhos de toda essa gente? Não iremos. 15 Então Moisés ficou indignado e disse ao Senhor: Não aceites a oferta deles. Nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal algum.

Datã e Abirão não haviam assumido atitude tão ousada quanto Coré; e Moisés, esperando que pudessem ter sido arrastados para a conspiração sem se haverem corrompido completamente, chamou-os para que comparecessem perante ele, a fim de poder ouvir de que o acusavam. Mas não quiseram ir, e insolentemente se recusaram a reconhecer a autoridade do servo de Deus. [...]

Assim eles aplicaram ao cenário de seu cativo a mesma expressão com que o Senhor tinha descrito a herança prometida. Acusaram Moisés de estar fingindo agir sob guia divina, como meio para estabelecer sua autoridade [...].

Era evidente que a simpatia do povo estava com o partido descontente; mas Moisés não fez esforços para justificação própria. Apelou solenemente a Deus, na presença da congregação, como testemunha da pureza de seus intuitos e da correção de sua conduta, e implorou-Lhe que fosse seu Juiz. — *Patriarcas e profetas*, p. 399.

B **Que esforços Arão e Moisés fizeram para salvar da destruição o povo? Números 16:22-30. Qual foi o resultado desses esforços?**

Nm 16:22-30 — *Mas eles prostraram-se com o rosto em terra e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a humanidade, Te indignarás contra toda esta comunidade quando só um homem pecou? 23 E o Senhor respondeu a Moisés: 24 Fala a toda esta comunidade: Sai das proximidades da habitação de Coré, Datã e Abirão. 25 Então Moisés levantou-se e foi ao encontro de Datã e Abirão; e os anciãos de Israel o seguiram. 26 E falou à comunidade: Afastai-vos das tendas desses ímpios e não toqueis em nada do que é deles, para que não morrais por causa de todos os seus pecados. 27 Então eles se afastaram das tendas de Coré, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram, e ficaram à entrada das suas tendas, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. 28 E Moisés disse: Assim sabeis que o Senhor me enviou para fazer todas essas obras; pois não as fiz por mim mesmo. 29 Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se acontecer com eles o que normalmente acontece com todos os homens, o Senhor não me enviou. 30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a boca e os engolir com tudo o que é deles, e vivos descerem à sepultura, então compreenderéis que esses homens desprezaram o Senhor.*

Mas eles [Moisés e Arão] caíram sobre o rosto, com esta oração: “Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-Te-ás Tu tanto contra toda esta congregação?”

Coré tinha se retirado da assembleia a fim de reunir-se com Datã e Abirão quando Moisés, acompanhado dos setenta anciãos, desceu com um último aviso aos homens que se haviam recusado a ir a ele. As multidões o seguiram, e, antes de comunicar sua mensagem, Moisés, por direção divina, ordenou ao povo: “Desviái-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens, e não toqueis nada do que é seu, para que porventura não pereçais em todos os seus pecados” (Números 16:19-26). O aviso foi atendido, pois uma apreensão pelo juízo iminente repousava sobre todos. Os chefes dos rebeldes viram-se abandonados por aqueles a quem haviam enganado, mas sua audácia ficou inabalável. Permaneceram com suas famílias à porta de suas tendas, como que em desafio à advertência divina. — *Ibidem*, p. 400.

Terça-feira

12 de maio

Ano bíblico: 2Cr 8 e 9

3. OS REBELDES SÃO PUNIDOS

A Que sorte recaiu sobre os rebeldes? Números 16:31-35.

Nm 16:31-35 — *E aconteceu que, quando ele acabou de falar todas essas palavras, a terra se abriu debaixo deles. 32 Ela abriu a boca e os engoliu com suas famílias e com todas as pessoas que pertenciam a Coré e todos os seus bens. 33 Assim, eles e tudo o que tinham desceram vivos à sepultura; e a terra os cobriu e desapareceram do meio da comunidade. 34 E todo o Israel, que estava ao seu redor, fugiu ao ouvir seus gritos, dizendo: Vamos fugir para que a terra não nos engula também. 35 Então veio fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.*

Os olhares de todo o Israel estavam fixos em Moisés enquanto, aterrorizados e expectantes, todos aguardavam os acontecimentos. Cessando ele de falar, a terra sólida partiu-se, e os rebeldes desceram vivos para o abismo, com tudo que lhes pertencia, e “*pereceram no meio da congregação*” (Números 16:33). O povo fugiu, condenando a si próprio como participantes do pecado.

Mas os juízos não haviam terminado. Fogo que flamejou da nuvem consumiu os duzentos e cinquenta príncipes que tinham

oferecido incenso. Estes homens, não sendo os primeiros na rebelião, não foram destruídos com os principais conspiradores. Foi-lhes permitido ver o fim daqueles, e ter oportunidade para o arrependimento; mas sua simpatia estava com os rebeldes, e partilharam da condenação deles. — *Patriarcas e profetas*, pp. 400 e 401.

B Como sabemos que Deus não pune indiscriminadamente? Quem foi poupado? Deuteronômio 24:16; Números 26:9-11; 1 Crônicas 9:19. Que lições podemos aprender disso?

Dt 24:16 — *Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada um morrerá pelo próprio pecado.*

Nm 26:9-11 — *Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão. Estes são os mesmos Datã e Abirão chamados da comunidade, os que confrontaram Moisés e Arão na companhia de Coré, quando se levantaram contra o Senhor, 10 e a terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Coré, e o grupo pereceu; quando o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, que serviram de advertência. 11 Mas os filhos de Coré não morreram.*

1Cr 9:19 — *Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos, os coraítas, da casa de seu antepassado, estavam encarregados do serviço como guardas das entradas do tabernáculo, assim como seus ancestrais também tinham sido encarregados do acampamento do Senhor, sendo guardas da entrada.*

Os filhos não foram condenados pelos pecados dos pais; quando, porém, conhecendo toda a luz dada a seus pais, os filhos rejeitaram mesmo a luz adicional que a eles próprios foi concedida, tornaram-se participantes dos pecados paternos, e encheram a medida de sua iniquidade. — *O grande conflito*, p. 28.

Quando Moisés estava rogando a Israel que fugisse da destruição vindoura, o juízo divino poderia mesmo ter sido detido naquele momento, caso Coré e seu grupo tivessem se arrependido e buscado perdão. Sua obstinada persistência, porém, selou-lhes a sentença. [...] Deus, todavia, em Sua grande misericórdia, distinguiu entre os chefes da rebelião e aqueles a quem haviam conduzido. Ao povo que tinha se deixado enganar, concedeu-se ainda tempo para o arrependimento. Havia sido dada prova esmagadora

de que estavam em erro, e de que Moisés estava certo. A notável manifestação do poder de Deus tinha removido toda incerteza. — *Patriarcas e profetas*, p. 401.

C Que uso foi feito dos incensários dos rebeldes? Com que propósito? Números 16:36-40.

Nm 16:36-40 — Então o Senhor disse a Moisés: 37 Dize a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que tire os incensários do meio do incêndio, e espalha tu o fogo para longe; 38 pois os incensários daqueles que pecaram contra a própria vida se tornaram santos. Transformai-os em chapas batidas para cobertura do altar; porque foram levados diante do Senhor, se tornaram santos e servirão de sinal aos israelitas. 39 O sacerdote Eleazar recolheu os incensários de bronze que os homens que foram queimados haviam oferecido e os transformou em chapas para cobertura do altar, 40 conforme o Senhor lhe tinha dito por meio de Moisés, para servir de memória aos israelitas, a fim de que nenhum homem comum, ninguém que não seja da descendência de Arão, aproxime-se para queimar incenso diante do Senhor, para que não aconteça o que ocorreu a Coré e seus seguidores.

Quarta-feira

13 de maio

Ano bíblico: 2Cr 10-13

4. O POVO É PUNIDO

A Apesar das evidências dadas à congregação, como ela procedeu para com Moisés e Arão no dia seguinte? Números 16:41.

Nm 16:41 — Mas, no dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas murmurou contra Moisés e Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

Difícilmente poderão os homens cometer maior insulto a Deus do que desprezar e rejeitar os instrumentos que deseja usar para a salvação deles. Os israelitas não somente fizeram isso, mas propuseram-se a matar Moisés e Arão. Não compreendiam, entretanto, a necessidade de buscar o perdão de Deus pelo seu enorme pecado. Aquela noite de prova não foi passada em arrependimento e confissões, mas à procura de algum meio para resistir às evidências que lhes mostravam serem os maiores pecadores. Ainda alimentavam ódio contra os homens que haviam sido designados por Deus, e uniram-se a fim de resistir à autoridade dos mesmos. Satanás

estava a postos para lhes perverter o discernimento e levá-los de olhos vendados à destruição. — *Patriarcas e profetas*, p. 402.

B De que maneira o Senhor interveio uma vez mais com uma punição severa, e o que Moisés e Arão fizeram para evitar o juízo? Números 16:44-49.

Nm 16:44-49 — E o Senhor disse a Moisés: 45 Sai do meio desta comunidade, para que Eu a destrua num instante. Então eles se prostraram com o rosto em terra. 46 E Moisés disse a Arão: Pega o teu incensário, acende-o com fogo do altar, coloca incenso nele e leva-o depressa à comunidade; e faz expiação por eles, pois uma grande indignação saiu do Senhor. A praga já começou! 47 Arão pegou o incensário, como Moisés lhe havia falado, e correu para o meio da comunidade; a praga já havia começado entre o povo; então, colocando incenso no incensário, fez expiação pelo povo. 48 Ele ficou de pé entre os mortos e os vivos, e a praga cessou. 49 Os que morreram pela praga foram catorze mil e setecentos, sem contar os que haviam morrido por causa de Coré.

Mesmo depois que Deus estendeu Sua mão e engoliu os malfeitores, e que o povo fugiu para suas tendas em horror, a rebelião não estava curada. A profundidade do descontentamento se manifestou mesmo debaixo do juízo do Senhor. Na manhã seguinte à destruição de Coré, Datã e Abirão e seus confederados, o povo foi até Moisés e Arão, dizendo: “*Vós matastes o povo do Senhor*” (Números 16:41). Por causa dessa falsa acusação aos servos de Deus, outros milhares foram mortos, pois havia neles pecado, exultação e presunçosa maldade. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1114.

A culpa do pecado não recaía sobre Moisés; portanto, ele não recou, e não se apressou em retirar-se e deixar a congregação a perder. Permaneceu ali, manifestando nesse terrível momento crítico o interesse do verdadeiro pastor pelo rebanho ao seu cuidado. Advogou para que a ira de Deus não destruísse inteiramente o povo escolhido. Pela sua intercessão, deteve o braço da vingança, para que o rebelde e desobediente Israel não tivesse um fim total.

[...] Enquanto subia a fumaça do incenso, as orações de Moisés no tabernáculo ascendiam a Deus; e a praga deteve-se, mas não antes que catorze mil de Israel caíssem mortos, como prova do crime de murmuração e rebelião. — *Patriarcas e profetas*, pp. 402 e 403.

5. UM TESTEMUNHO CONTRA A REBELIÃO

A Que prova estabeleceu a questão do sacerdócio para sempre, e onde a vara de Arão foi mantida, como testemunho? Números 17:1-11.

Nm 17:1-11 — Então o Senhor disse a Moisés: 2 Fala aos israelitas que apresentem uma vara de cada casa paterna, uma de cada líder. Serão doze varas, segundo suas tribos; e escreve o nome de cada um sobre sua vara. 3 Escreve o nome de Arão sobre a vara de Levi, porque cada vara corresponde a um líder da casa de seus pais. 4 Tu as porás na tenda da revelação, diante do testemunho, onde vos visito. 5 A vara correspondente ao homem que Eu escolher brotará. Assim farei cessar as murmurações dos israelitas contra Mim, quando murmuram contra vós. 6 Então Moisés falou aos israelitas, e cada líder trouxe uma vara; doze varas, segundo suas tribos; e entre elas estava a vara de Arão. 7 E Moisés colocou as varas diante do Senhor, na tenda do testemunho. 8 No dia seguinte, aconteceu que, quando Moisés entrou na tenda do testemunho, viu que a vara de Arão, que era da casa de Levi, havia brotado; e havia produzido gomos, rebentado em flores e dado amêndoas maduras. 9 Então Moisés levou todas as varas de diante do Senhor para todos os israelitas verem, e cada um pegou sua vara. 10 Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o testemunho, para que seja guardada como sinal aos rebeldes. Assim farás cessar suas murmurações contra Mim, para que não morram. 11 E Moisés fez conforme o Senhor lhe ordenou.

Todas as notáveis mudanças ocorreram na vara em uma só noite, a fim de convencê-los de que Deus havia distinguido claramente entre Arão e o resto dos filhos de Israel. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1115.

B Que advertência dessa grande rebelião vem até nós? 1 Coríntios 10:10 e 11.

1Co 10:10 e 11 — E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e foram mortos pelo destruidor. 11 Tudo isso lhes aconteceu como exemplo e foi escrito como advertência para nós, sobre quem o fim dos tempos já chegou.

Não existem ainda os mesmos males que jazem no fundamento da ruína de Coré? O orgulho e a ambição estão espalhados; e, quando são acalentados, abrem a porta à inveja e a uma luta pela

supremacia; a alma se aliena de Deus, e é inconscientemente arrastada às fileiras de Satanás. Semelhante a Coré e seus companheiros, muitos, mesmo dos professos seguidores de Cristo, estão a pensar, projetar e agir com tanta avidez pela exaltação própria que, para o fim de alcançar a simpatia e o apoio do povo, estão prontos a perverter a verdade, atraindo e caluniando os servos do Senhor, e mesmo acusando-os dos motivos vis e egoístas que lhes inspiram o próprio coração. Repetindo persistentemente a falsidade, e isso contra toda evidência, chegam finalmente a crer ser ela a verdade. Ao mesmo tempo em que se esforçam por destruir a confiança do povo nos homens que foram designados por Deus, acreditam realmente que estão empenhados em uma boa obra, fazendo em verdade serviço para Deus. — *Patriarcas e profetas*, pp. 403 e 404.

Sexta-feira

15 de maio

Ano bíblico: 2Cr 17-20

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Que atitude agrada o coração natural quando estamos em erro?
2. Por que é interessante notar que as famílias de Datã e Abirão ficaram ao lado deles quando esses chefes se recusaram a ir falar com Moisés?
3. Que lição podemos aprender do trato divino para com os filhos de Coré?
4. Depois da destruição de Coré, Datã e Abirão e seus confederados, qual foi a reação do povo? Por que essa atitude é tão perigosa?
5. Que postura, quando acalentada, lança o fundamento da rebelião contra Deus?

Sábado

16 de maio

Ano bíblico: 2Cr 21-23

Anotações

Peregrinando no deserto

E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, tem te conduzido durante estes quarenta anos no deserto, a fim de te humilhar e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os Seus mandamentos. (Deuteronômio 8:2.)

A peregrinação pelo deserto não foi simplesmente ordenada como um juízo sobre os rebeldes e murmuradores, mas servia à geração que estava surgindo como disciplina preparatória à sua entrada na Terra Prometida. — *Patriarcas e profetas*, p. 407.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 406-410 (Capítulo 36: “No deserto”).

Domingo

17 de maio

Ano bíblico: 2Cr 24 e 25

1. A ENTRADA NA TERRA PROMETIDA É ADIADA

A Por quanto tempo os filhos de Israel vaguearam no deserto antes de chegarem novamente a Cades e cruzarem o Ribeiro de Zerede? Deuteronômio 2:14. Por que demorou tanto?

Dt 2:14 — O tempo que caminhamos, desde Cades-Barneia até atravessarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra desapareceu do acampamento, como o Senhor lhes havia jurado.

Deus deu evidência clara de que Ele governa nos Céus, e a rebelião foi punida com morte. Apenas dois dos adultos que deixaram o Egito viram a terra prometida. A peregrinação do povo foi estendida até que o restante deles fosse sepultado no deserto. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1113.

Se Israel tivesse obedecido às instruções dadas por Moisés, nenhum daqueles que começaram a jornada desde o Egito teria caído

no deserto, presa de doença ou morte. Eles estavam debaixo de um Guia seguro. Cristo mesmo havia prometido dirigi-los com segurança à terra da promessa caso seguissem a orientação dEle. A vasta multidão, contabilizada em mais de um milhão de pessoas, estava sob o governo direto de Jesus. Eram a Sua família. Ele estava interessado em cada um deles. — *Ibidem*, p. 1118.

Segunda-feira

18 de maio

Ano bíblico: 2Cr 26-28

2. DEUS SUPRE E INSTRUI

A Que evidências temos do cuidado de Deus por Seu povo durante o tempo em que este vagou pelo deserto? Neemias 9:19-21; Salmos 105:37.

Ne 9:19-21 — *Tu não os abandonaste no deserto por causa da Tua grande compaixão. De dia, a coluna de nuvem não deixou de guiá-los pelo caminho, nem, de noite, a coluna de fogo deixou de iluminar o caminho em que deveriam andar. 20 Também lhes deste o Teu bom Espírito para instruí-los. Não retiraste da boca do povo o Teu maná, e quando tiveram sede lhes deste água. 21 Durante quarenta anos os sustentaste no deserto. Não lhes faltou coisa alguma! A roupa deles não envelheceu, e os pés deles não ficaram inchados.*

Sl 105:37 — *E tirou-os para fora com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só fraco. (Almeida, Corrigida, Fiel ao Texto Original, 2007.)*

B De que forma a peregrinação pelo deserto foi uma disciplina para a geração que surgia? Deuteronômio 8:2 e 3.

Dt 8:2 e 3 — *E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, tem te conduzido durante estes quarenta anos no deserto, a fim de te humilhar e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os Seus mandamentos. 3 Sim, Ele te humilhou, te deixou ter fome e te sustentou com o maná, que nem tu nem teus pais conheciéis, para que entendesses que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor; disso vive o homem.*

Deus permitiu essas solitárias jornadas através do deserto a fim de Seu povo poder adquirir experiência no suportar dificuldades, e

para que, quando estivessem em perigo, soubessem que unicamente em Deus havia alívio e livramento. Assim deviam eles aprender a conhecer a Deus e a nEle confiar, e a servi-LO com uma fé viva. — *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, p. 409.

Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas lhes eram fixadas na mente por meio de cânticos. [...] Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras ao livrá-los, foram por direção divina expressos em cântico, e entoados ao som de música instrumental; o povo marchava com as vozes unidas em louvor.

Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se e acalmava-se aquele espírito inquieto e turbulento; implantavam-se na memória os princípios da verdade; e fortalecia-se a fé. — *Educação*, p. 39.

C Qual foi a principal razão pela qual muitos dos israelitas não estavam habilitados a entrar na Terra Prometida? Como podemos evitar cair no mesmo pecado? Hebreus 3:7-14.

Hb 3:7-14 — Assim, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, 8 não endureçais o coração, como na rebelião, no dia da provação no deserto, 9 onde vossos pais Me tentaram, pondo-Me à prova, ainda que, durante quarenta anos, tenham visto as Minhas obras. 10 Por isso Me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não chegaram a conhecer os Meus caminhos. 11 Assim, jurei na Minha ira: Não entrarão no Meu descanso. 12 Irmãos, cuidado para que nunca se ache em qualquer um de vós um coração perverso e incrédulo, que vos desvie do Deus vivo; 13 antes, exortai uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. 14 Porque temos nos tornado participantes de Cristo, se mantivermos a nossa confiança inicial firme até o fim.

Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto [...]. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus. Como se recusaram a fazer a obra que lhes havia designado, outros foram levantados para proclamar a mensagem. Usando de misericórdia para com o mundo, Jesus retarda a Sua vinda, para que pecadores possam ter oportunidade de ouvir a advertência e encontrar nEle refúgio antes que a ira de Deus seja derramada. — *O grande conflito*, p. 458.

3. A INFLUÊNCIA DOS NÃO-CONVERTIDOS

A Com frequência, que classe de pessoas se mostra criadora de problemas? Números 11:4.

Nm 11:4 — Os estrangeiros que estavam no meio deles começaram a desejar muito certas comidas; e até os israelitas também voltaram a reclamar, dizendo: Quem nos dará carne para comer?

A mistura de gente que subiu do Egito com os israelitas era uma fonte contínua de tentação e problemas. Professavam terem renunciado à idolatria e adorarem o verdadeiro Deus, mas sua primeira educação e ensino lhes haviam modelado os hábitos e o caráter, e estavam em maior ou menor grau corrompidos por idolatria e irreverência para com Deus. Eram os que mais frequentemente suscitavam contendas e os primeiros a queixar-se, e contaminavam o acampamento com suas práticas idólatras e murmurações contra Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 408.

B Qual era a ordem de Deus quanto à união com os descrentes? Deuteronômio 7:3 e 4; 2 Coríntios 6:14. E hoje?

Dt 7:3 e 4 — não realizarás casamentos com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; 4 pois elas fariam teus filhos se desviar de Mim para cultuar outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos destruiria.

2Co 6:14 — Não vos coloqueis em jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? Que comunhão há entre luz e trevas?

[Os israelitas] foram advertidos para não terem qualquer ligação com idólatras, nem se casarem com eles, nem se colocarem em perigo de serem afetados e corrompidos, de qualquer maneira, por suas abominações. Foram aconselhados a evitar mesmo a aparência do mal, a não se aventurarem na beira [do abismo] do pecado,

pois esta era a forma mais certa de ser engolido por ele, indo-se à ruína. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 2, p. 1000.

Deus proibiu rigorosamente o intercâmbio matrimonial de Seu povo no passado com outras nações. [...] Os pagãos, no entanto, achavam-se em condições mais favoráveis do que os impenitentes desta geração, os quais, tendo a luz da verdade, ainda se recusam de maneira persistente a aceitá-la. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 508.

C Qual é sempre o resultado de se estar intimamente associado com os não-convertidos? 1 Coríntios 15:33 e 34.

1Co 15:33 e 34 — *Não vos enganéis. As más companhias corrompem os bons costumes. 34 Voltai à sobriedade, como convém, e não pequeis mais; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus. Digo isso para vossa vergonha.*

É um erro associarem-se os cristãos com aqueles cuja moral é frouxa. Um intercâmbio íntimo e diário que ocupe o tempo sem contribuir de alguma forma para o fortalecimento intelectual ou moral é um perigo. Se a atmosfera moral que circunda as pessoas não é pura e santificada, mas maculada com a corrupção, os que respiram essa atmosfera verificarão que ela atua quase imperceptivelmente no intelecto e no coração para envenenar e arruinar. — *Ibidem*, vol. 3, p. 125.

Quarta-feira

20 de maio

Ano bíblico: 2Cr 32 e 33

4. DESPREZO PELA AUTORIDADE DIVINA

A Como o desprezo pela autoridade divina e a violação do terceiro mandamento foram punidos? Levítico 24:10-16 e 23.

Lv 24:10-16 e 23 — *Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial. 11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. 12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor. 13 Disse o Senhor a Moisés: 14 Tira o que blasfemou para fora do*

arraial; e todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará. 15 Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado. 16 Aquele que blasfemar o nome do Senhor será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto. [...] 23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o Senhor ordenara a Moisés. (Almeida, Revista e Atualizada.)

Numa ocasião, o filho de uma mulher israelita e um egípcio (sendo este da mistura de gente que havia subido do Egito com Israel) deixou a parte que lhe era própria no acampamento e, entrando na dos israelitas, alegou ter direito de armar sua tenda ali. Isso a Lei divina lhe vedava fazer, sendo os descendentes de um egípcio excluídos da congregação até a terceira geração. Uma contenda surgiu entre ele e um israelita, e a questão, sendo referida aos juízes, foi decidida contra o transgressor.

Enraivecido com essa decisão, amaldiçoou o juiz, e no ardor de sua paixão blasfemou do nome de Deus. [...] Deus mesmo pronunciou a sentença; por determinação divina, o homem blasfemo foi conduzido para fora do acampamento e apedrejado até a morte. Aqueles que tinham sido testemunhas do pecado colocaram as mãos sobre a cabeça do condenado, solenemente testificando, dessa maneira, da verdade da acusação contra ele. Então atiraram as primeiras pedras, e o povo que estava ao lado uniu-se a seguir na execução da sentença. — *Patriarcas e profetas*, pp. 407 e 408.

B Por que a punição por esses delitos era tão severa? Êxodo 20:7.

Êx 20:7 — Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não considerará inocente quem tomar o Seu nome em vão.

Há os que porão em dúvida o amor de Deus e Sua justiça ao infligir Ele tão severo castigo por palavras faladas no ardor da ira. Mas tanto o amor quanto a justiça exigem que se mostre serem um grande pecado as palavras inspiradas pela malícia contra Deus. A paga que recaiu sobre o primeiro transgressor seria um aviso para os outros, de que o nome de Deus deve ser tido em reverência. Mas caso se houvesse permitido que o pecado desse homem passasse sem punição, outros se teriam desmoralizado; e, como resultado, muitas vidas finalmente deveriam ser sacrificadas. — *Ibidem*, p. 408.

C Como às vezes mostramos desprezo pela autoridade divina hoje? Juízes 17:6.

Jz 17:6 — Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

O pecado deste século é a desconsideração para com as ordens expressas de Deus. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 483.

Quinta-feira

21 de maio

Ano bíblico: 2Cr 34-36

5. ESCOLHENDO A OBEDIÊNCIA

A Por que o Senhor exigia obediência de Seu antigo povo? Deuteronômio 6:1, 2, 24 e 25. De onde brota a verdadeira obediência? Deuteronômio 6:5 e 6.

Deuteronômio 6:1, 2, 24 e 25 — Estes são os mandamentos, os estatutos e os preceitos que o Senhor, teu Deus, mandou ensinar-te, a fim de que os cumprisses na terra à qual estás indo para possuir, 2 para que temas o Senhor, teu Deus, e guardes todos os Seus estatutos e mandamentos que Eu te ordeno, tu, teu filho e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e para que os teus dias se prolonguem. [...] 24 O Senhor nos ordenou que obedecêssemos a todos esses estatutos, que temêssemos o Senhor, nosso Deus, para o nosso bem em todo o tempo, para que Ele nos preservasse em vida, como estamos hoje. 25 Nossa justiça será cumprir com cuidado todos esses mandamentos diante do Senhor, nosso Deus, como Ele nos ordenou.

Dt 6:5 e 6 — Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. 6 E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração.

Toda verdadeira obediência vem do coração. Deste procedia também a de Cristo. E, se consentirmos, Ele de tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, e fundirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. A vontade, refinada e santificada, encontrará seu mais elevado deleite em fazer o serviço divino. Quando conhecermos a Deus como é nosso privilégio conhecê-LO, nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do caráter de Cristo, mediante a comunhão com Deus, o pecado se tornará odioso para nós. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 668.

B Onde devemos começar a ensinar obediência às crianças, e por quê? Deuteronômio 6:7-9.

Dt 6:7-9 — E as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. 8 Também as amararás como sinal na mão e como faixa na testa; 9 e as escreverás nos batentes da tua casa e nas tuas portas.

Desde os primeiros anos, as crianças devem ser ensinadas a obedecer aos pais, a acatar-lhes a palavra e a respeitar-lhes a autoridade.

[...] Ao respeitarem os pais e prestarem-lhes obediência, podem aprender como respeitar e obedecer a seu Pai celestial. — *Orientação da criança*, pp. 82 e 83.

Ensinem-se os jovens e crianças a escolherem para si aquela veste real tecida nos teares celestiais — o “*linho [...] puro e resplandecente*” (Apocalipse 19:8), que todos os santos da Terra usarão. Tal veste — o próprio caráter imaculado de Cristo — é livremente oferecida a todo ser humano. Mas todos os que a recebem, a receberão e usarão aqui.

Ensine-se às crianças que, abrindo elas a mente a pensamentos puros e amáveis, e praticando atos amáveis e úteis, estão se vestindo com as belas vestes de caráter de Cristo. — *Ibidem*, p. 190.

Sábado, 6 de junho de 2020
**Oferta de primeiro sábado
Para as Missões Mundiais**

Queridos irmãos e irmãs ao redor do mundo:

Estamos vivendo os últimos momentos da história do Planeta Terra, e nosso Senhor tem, por longo tempo, esperado ansiosamente para nos levar ao lar. Os acontecimentos proféticos que se desdobram diante de nossos olhos dizem-nos que a segunda vinda de Jesus está próxima, às portas. Infelizmente, a mensagem evangélica não tem alcançado os confins do mundo, e nem toda criatura tem tido a chance de ouvir a verdade. “Os homens logo serão obrigados a tomar grandes decisões, e devem ter oportunidade de ouvir e compreender a verdade bíblica, a fim de que se decidam inteligentemente para o lado do bem.” (*Evangelismo*, p. 25).

Como membros da igreja de Deus, é nosso privilégio representar o caráter dEle e tomar parte na divulgação do evangelho até os confins da Terra, entregando a essa obra especial nosso tempo, força e recursos financeiros.

Graças às orações e à contribuição de nossos membros e amigos, novas missões estão sendo instituídas em muitas regiões. Essas novas missões ainda precisam de nosso apoio até que estejam bem estabelecidas e se tornem autossustentáveis, enquanto novos campos estão sendo abertos. A cada ano, coletamos uma oferta especial a fim de prover os meios necessários para espalhar a mensagem em muitas partes do globo.

“A herança do Senhor tem sido estranhamente negligenciada, e Deus julgará Seu povo por assim proceder. Orgulho e amor à exibição estão sendo satisfeitos por meio das vantagens acumuladas, enquanto campos novos são deixados intactos. A apreensão de Deus está sobre os administradores, em virtude de sua parcialidade e apropriação egoísta dos bens disponibilizados por Deus.” (*Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 59).

Você escolherá unir seus esforços aos dos missionários e seus familiares ao doar liberalmente seus recursos, a fim de que a Terra se encha da glória de Deus e Jesus possa vir logo? Esperamos que sim.

Em nome de um mundo necessitado,

— *Departamento Missionário da Conferência Geral*

A rocha ferida

E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Não fareis esta comunidade entrar na terra que lhes dei, porque não acreditastes em Mim, não Me santificando diante dos israelitas (Números 20:12).

A fim de expulsar para sempre da mente dos israelitas a ideia de que um homem os liderava, Deus entendeu ser necessário permitir que o líder deles morresse antes que entrassem na terra de Canaã. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1116.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 411-421 (Capítulo 37: “A rocha ferida”).

Domingo

24 de maio

Ano bíblico: Ed 7-10

1. DEUS SUPRE TODAS AS NECESSIDADES

A Como foi provida água aos israelitas durante a peregrinação pelo deserto? Salmos 105:41; Isaías 48:21.

Sl 105:41 — Partiu a rocha, e dela brotaram águas, que correram como um rio pelos lugares áridos.

Is 48:21 — Eles não sentiam sede quando os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha, abriu uma fenda na rocha, e as águas jorraram.

Da rocha ferida em Horebe fluiu pela primeira vez a torrente viva que refrigerou Israel no deserto. Durante todas as suas vagueações, onde quer que fosse necessário, eram supridos de água com um milagre da misericórdia de Deus. A água não continuou, entretanto, a brotar de Horebe. Onde quer que em suas jornadas os israelitas necessitassem de água, esta jorrava ali das fendas da rocha ao lado de seu acampamento. — *Patriarcas e profetas*, p. 411.

B Quem era a Fonte de todas as bênçãos terrenas e espirituais do povo? 1 Coríntios 10:4.

1Co 10:4 — E todos beberam da mesma bebida espiritual, porque bebiam da Rocha espiritual que os acompanhava; e essa Rocha era Cristo.

Cristo é a Fonte de todo poder, o Doador de todas as bênçãos terrenas e espirituais. Emprega seres humanos como cooperadores, dando-lhes uma parte a desempenhar com Ele como Sua mão auxiliadora. Devemos receber dEle, não para acumular visando à satisfação própria, mas para compartilhar com outros. — *The Review and Herald*, 4 de abril de 1907.

Segunda-feira

25 de maio

Ano bíblico: Ne 1-4

2. O POVO TEM A FÉ TESTADA

A Que prova de fé o povo de Deus passou quando voltou a Cades, e qual foi sua reação? Números 20:1-5.

Nm 20:1-5 — Toda a comunidade dos israelitas chegou ao deserto de Zim no primeiro mês. O povo habitou em Cades, onde Miriã morreu e foi sepultada. 2 Como não havia água para o povo, eles se ajuntaram contra Moisés e Arão. 3 E o povo desentendeu-se com Moisés, dizendo: Quem nos dera tivéssemos morrido quando nossos irmãos morreram diante do Senhor! 4 Por que trouxestes a comunidade do Senhor a este deserto, para morrermos aqui com os nossos animais? 5 E por que nos fizestes sair do Egito, para nos trazer a este lugar horrível, lugar onde não há semente, nem figos, nem vinhas, nem romãs, nem mesmo água para beber?

Precisamente antes de os hebreus chegarem a Cades, cessou a torrente viva que durante tantos anos jorrava ao lado de seu acampamento. Deus havia se proposto novamente a provar Seu povo. Iria prová-los para ver se confiariam em Sua providência ou se imitariam a incredulidade de seus pais. — *Patriarcas e profetas*, p. 413.

Antes que Deus lhes permitisse entrar em Canaã, deviam mostrar que criam em Sua promessa. A água cessou antes que chegassem a Edom. Ali estava uma oportunidade para andarem, por algum tempo, pela fé em vez de pela vista. Mas a primeira prova

despertou o mesmo espírito turbulento e ingrato manifestado por seus pais. Mal se ouviu no acampamento o clamor por água e se esqueceram da Mão que durante tantos anos lhes tinha suprido as necessidades; e, em vez de se voltarem a Deus em busca de auxílio, murmuraram contra Ele [...]. — *Ibidem*, p. 414.

B O que Moisés e Arão fizeram ao ouvir as reclamações do povo? Números 20:6.

Nm 20:6 — Então Moisés e Arão afastaram-se da assembleia e foram até a entrada da tenda da revelação e prostraram-se com o rosto em terra; e a glória do Senhor lhes apareceu.

C O que Moisés e Arão foram instruídos a fazer para saciar as necessidades do povo? Números 20:7 e 8. Que ideia errônea, ainda alimentada pela congregação, o Senhor estava tentando corrigir?

Nm 20:7 e 8 — E o Senhor disse a Moisés: 8 Pega a vara e reúne a comunidade, tu e teu irmão Arão. Falareis à rocha diante do povo, para que ela dê suas águas. Tirarás água da rocha e darás de beber à comunidade e aos seus animais.

Em toda a peregrinação, os filhos de Israel eram tentados a atribuir a Moisés a obra especial de Deus, os milagres poderosos que haviam sido operados para os libertar da escravidão egípcia. Responsabilizaram Moisés por tirá-los da terra do Egito. Era verdade que Deus havia Se manifestado de modo maravilhoso a Moisés. Ele o havia favorecido especialmente com Sua presença. Tinha lhe revelado Sua extraordinária glória. Sobre o monte, o havia levado a uma santa proximidade de Si, e falado a ele como um homem fala com um amigo. Mas o Senhor tinha dado evidência após evidência de que Ele próprio era quem trabalhava pela libertação. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, pp. 1115 e 1116.

3. O ERRO DE MOISÉS E ARÃO

A Como Moisés desonrou a Deus ao se dirigir ao povo? Números 20:9-11.

Nm 20:9-11 — Então, Moisés pegou a vara de diante do Senhor, conforme Este lhe havia ordenado. 10 Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e Moisés lhes disse: Rebeldes, ouvi agora! Será que vamos tirar água desta rocha para vós? 11 Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara, e saiu muita água, e a comunidade e os seus animais beberam.

Por seu ato precipitado, Moisés tirou a força da lição que Deus Se propunha a ensinar. A rocha, sendo um símbolo de Cristo, havia sido ferida uma vez, assim como Cristo uma vez seria oferecido. Na segunda vez, era necessário apenas falar à rocha, assim como temos apenas de pedir bênçãos em nome de Jesus. Ferindo-se pela segunda vez a rocha, foi destruída a significação dessa bela figura de Cristo.

Mais do que isso: Moisés e Arão tinham assumido poder que pertence apenas a Deus. A necessidade de intervenção divina tornava a ocasião de grande solenidade, e os chefes de Israel deviam tê-la aproveitado para impressionar o povo a fim de terem reverência para com Deus, e lhes fortalecer a fé em Seu poder e bondade. Quando iradamente exclamaram: “*Tiraremos [nós] água desta rocha para vós?*” (Números 20:10), puseram-se no lugar de Deus, como se o poder estivesse com eles, homens possuidores de fragilidades e paixões humanas. — *Patriarcas e profetas*, p. 418.

B Que punição Moisés e Arão trouxeram sobre si? Por quê? Números 20:12; Deuteronômio 3:23-27.

Nm 20:12 — E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Não fareis esta comunidade entrar na terra que lhes dei, porque não acreditastes em Mim, não Me santificando diante dos israelitas.

Dt 3:23-27 — Naquele tempo, também supliquei ao Senhor: 24 Ó Senhor Deus, Tu já começaste a mostrar ao Teu servo Tua grandeza e Tua forte mão. Que deus há no Céu ou na Terra, que possa fazer as obras e os grandes feitos que fazes? 25 Peço-Te que me deixes atravessar, para que eu veja essa boa terra do outro lado do Jordão, essa boa região montanhosa, e o Líbano! 26 Mas o Senhor indignou-Se muito contra mim por causa de vós, e

não me atendeu; antes me disse: Chega! Não Me fales mais nisso. 27 Sobe ao cume do Pisga e olha para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente; contempla com os teus olhos, porque não cruzarás o Jordão.

Deus não pronunciou nessa ocasião juízos sobre aqueles cuja ímpia conduta havia de tal maneira provocado Moisés e Arão. Toda a reprovação recaiu sobre os dirigentes. [...] Moisés e Arão sentiram-se ofendidos, perdendo de vista que a murmuração do povo não era contra eles, mas contra Deus. Foi por olharem a si mesmos, por apelarem para sua própria simpatia, que inconscientemente caíram em pecado, e deixaram de pôr perante o povo o grande delito que cometiam para com Deus.

Amargo e profundamente humilhante foi o juízo imediatamente pronunciado. [...] Juntamente com o rebelde Israel, deviam morrer antes de atravessarem o Jordão. — *Ibidem*, pp. 418 e 419.

O delito foi conhecido por todo o povo; e, se tivesse sido considerado de modo leve, seria dada a impressão de que a incredulidade e a impaciência sob grande provocação poderiam ser desculpadas naqueles que ocupam posições de responsabilidade. Quando, porém, foi declarado que Moisés e Arão não deveriam entrar em Canaã por causa daquele único pecado, o povo soube que Deus não faz acepção de pessoas, e certamente punirá o transgressor. — *Ibidem*, p. 420.

Quarta-feira

27 de maio

Ano bíblico: Ne 9-11

4. A ROCHA FERIDA, UM SÍMBOLO

A De quem a rocha ferida era símbolo, e por que foi errado bater nela novamente? Isaías 53:3-5.

Is 53:3-5 — Foi desprezado e rejeitado pelos homens; Homem de dores e experimentado nos sofrimentos; e, como Um de quem os homens escondiam o rosto, foi desprezado, e

não Lhe demos nenhuma importância. 4 Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou sobre Si as nossas dores; e nós O consideramos aflito, ferido por Deus e oprimido. 5 Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas maldades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e por Seus ferimentos fomos sarados.

A rocha ferida era uma figura de Cristo, e por meio desse símbolo são ensinadas as mais preciosas verdades espirituais. Assim como as águas vivificadoras brotavam da rocha ferida, assim de Cristo, “ferido de Deus”, “ferido pelas nossas transgressões”, “quebrantado pelas nossas iniquidades” (Isaiás 53:4 e 5), a torrente de salvação fluiu para uma raça perdida. Assim como a rocha havia sido ferida uma vez, semelhantemente Cristo deveria ser oferecido “uma vez para tirar os pecados de muitos” (Hebreus 9:28). Nosso Salvador não deveria ser sacrificado segunda vez; e é tão-somente necessário àqueles que buscam as bênçãos de Sua graça pedi-las em nome de Jesus, derramando o desejo de seu coração em uma prece feita no espírito de arrependimento. Tal oração levará perante o Senhor dos exércitos os ferimentos de Jesus, e então de novo fluirá o sangue doador de vida, simbolizado pelo fluir da água viva para Israel. — *Patriarcas e profetas*, p. 411.

B Em que ocasião e como a corrente de água fluindo da rocha era celebrada pelo povo judeu nos dias de Cristo? João 7:37-39.

Jo 7:37-39 — No último dia da festa, o dia mais importante, Jesus Se colocou em pé e exclamou: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. 38 Como diz a Escritura, rios de água viva correrão do interior de quem crê em Mim. 39 Ele disse isso referindo-se ao Espírito que os que nEle cressem haveriam de receber; porque o Espírito ainda não havia sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

A emanação da água da rocha do deserto foi celebrada pelos israelitas, depois de seu estabelecimento em Canaã, com demonstrações de grande alegria. No tempo de Cristo, essa celebração havia se tornado uma cerimônia muito impressionante. Ocorria por ocasião da Festa dos Tabernáculos, quando o povo de toda a terra se congregava em Jerusalém. Em cada um dos sete dias da festa, os

sacerdotes saíam com música e coro dos levitas a tirar água da fonte de Siloé em um vaso de ouro. Eram seguidos pelas multidões de adoradores, em tão grande número quanto podiam ficar perto da fonte, dela bebendo, enquanto surgiam os acordes jubilosos: “Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação” (Isaías 12:3). A água tirada pelos sacerdotes era então levada ao templo, por entre sons de trombetas e o canto solene: “Nossos pés estarão dentro dos teus muros, ó Jerusalém” (Salmos 122:2). A água era derramada sobre o altar do holocausto, enquanto cânticos de louvor repercutiam, unindo-se as multidões em coros triunfantes com instrumentos musicais e trombetas graves. — *Ibidem*, p. 412.

Quinta-feira

28 de maio

Ano bíblico: Ne 12 e 13

5. UMA LIÇÃO PARA NÓS

A Que lição devemos aprender do erro de Moisés? Salmos 106:33.

Sl 106:33 — *Pois se rebelaram contra Seu Espírito; e Moisés falou de forma imprudente.*

Conforme o juízo dos homens, Moisés não era culpado de um grande crime; seu pecado foi desses que ocorrem usualmente. O salmista diz que ele “*falou imprudentemente com seus lábios*” (Salmos 106:33). Perante o juízo humano, isso pode parecer coisa leve; mas se Deus lidou tão severamente com esse pecado em Seu servo mais fiel e honrado, não o desculpará em outros. [...] Quanto mais importante é a posição de alguém, e maior sua influência, maior é a necessidade de que cultive a paciência e a humildade. — *Patriarcas e profetas*, p. 420.

B Que advertências têm o objetivo de nos proteger da exaltação própria? Tiago 4:6 e 7; 1 Coríntios 10:12.

Tg 4:6 e 7 — *Todavia, Ele nos dá maior graça. Portanto, Ele diz: Deus Se opõe aos arrogantes, porém dá graça aos humildes. 7 Assim, sujeitai-vos a Deus, mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.*

1Co 10:12 — *Assim, aquele que pensa estar em pé, cuidado para que não caia.*

[...] Por maior que seja a luz espiritual de alguém, por mais que ele desfrute do favor e da bênção de Deus, deve andar sempre humildemente perante o Senhor, rogando, pela fé, que Deus lhe dirija todo pensamento e controle todo impulso.

[...] Por maior que seja a pressão exercida sobre a alma, a transgressão é ato de nossa responsabilidade. Não está no poder da Terra nem do inferno compelir alguém a fazer o mal. Satanás ataca-nos em nossos pontos fracos, mas não precisamos ser vencidos. Por mais severo ou inesperado que seja o ataque, Deus nos proveu auxílio, e em Sua força podemos vencer. — *Ibidem*, p. 421.

Sexta-feira

29 de maio

Ano bíblico: Et 1-4

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como Deus proveu água para os israelitas enquanto viajavam? Como Ele supre nossas necessidades hoje?
2. De que maneira o povo reagiu quando Deus testou-lhe a fé? Como eu agiria?
3. Onde estava o foco de Moisés e Arão quando eles falharam? Onde está meu foco, e qual será o resultado?
4. De que modo a bela lição da Rocha ferida foi arruinada por Moisés?
5. Como posso me manter seguro da exaltação própria?

Sábado

30 de maio

Ano bíblico: Et 5-7

Anotações

A jornada em torno de Edom

Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, também é necessário que o Filho do homem seja levantado (João 3:14.)

A serpente de bronze foi levantada no deserto para que os que a ela olhassem em fé pudessem ser curados. De modo semelhante, Deus envia uma mensagem de cura e restauração às pessoas, apelando a que desviem o olhar do homem e das coisas terrestres e coloquem sua confiança em Deus. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1116.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 422-432 (Capítulo 38: “A jornada em redor de Edom”).

Domingo

31 de maio

Ano bíblico: Et 8-10

1. RECUSADA A PASSAGEM POR EDMOM

A Que mensagem Moisés enviou ao rei de Edom, e qual foi a resposta recebida? Números 20:14-18.

Nm 20:14-18 — *De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Tu sabes de toda a luta que temos enfrentado; 15 como nossos pais desceram ao Egito, onde habitamos muito tempo; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais. 16 E, quando clamamos ao Senhor, Ele ouviu a nossa voz e mandou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos em Cades, cidade da fronteira das tuas terras. 17 Deixa-nos passar pela tua terra. Não passaremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços. Iremos pela estrada real, não nos desviando nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado as tuas terras. 18 Mas Edom lhe respondeu: Não passarás por minhas terras; do contrário, sairei com a espada contra ti.*

Os edomitas eram descendentes de Abraão e Isaque, e por amor a esses Seus servos, Deus havia mostrado favor aos filhos de Esaú. Ele lhes havia dado a Montanha de Seir em posse, e não

deveriam ser perturbados a menos que, pelos seus pecados, se colocassem além do alcance da misericórdia divina. — *Patriarcas e profetas*, p. 423.

B Como os líderes de Israel renovaram seu apelo ao rei de Edom, e qual foi a resposta? Números 20:19 e 20. Que falha da parte do povo deu a Satanás uma vantagem incontestável nessa experiência negativa?

Nm 20:19 e 20 — *Mas os israelitas insistiram: Subiremos pela estrada real; e, se eu e o meu gado bebermos da tua água, pagarei por ela. É apenas isso; deixa-me somente passar a pé. 20 Mas Edom respondeu: Não passarás. E saiu contra eles com muita gente bem armada.*

Mas os israelitas não agiram de pronto conforme a Palavra de Deus, e, enquanto estavam a queixar-se e a murmurar, passou-se a oportunidade de ouro. Quando finalmente estavam prontos para apresentar ao rei seu pedido, este não foi atendido. — *Ibidem*, p. 423.

Segunda-feira

1º de junho

Ano bíblico: Jó 1 e 2

2. A MORTE DE ARÃO

A Em vez de passar pela terra de Edom, que rota os filhos de Israel fizeram? Números 20:21 e 22; Números 21:4.

Nm 20:21 e 22 — *Assim, Edom não permitiu que Israel passasse por suas terras. Por isso, Israel se desviou dele. 22 Depois de partir de Cades, toda a comunidade dos israelitas chegou ao monte Hor.*

Nm 21:4 — *Então partiram do monte Hor pelo caminho que vai ao mar Vermelho, contornando a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho.*

B Quando Israel chegou ao Monte Hor, o que o Senhor disse a Moisés e Arão? Números 20:23-26.

Nm 20:23-26 — *E o Senhor falou a Moisés e a Arão no monte Hor, na fronteira da terra de Edom: 24 Arão será recolhido a seu povo. Ele não entrará na terra que dei aos israelitas, pois fostes rebeldes contra a Minha palavra nas águas de Meribá. 25 Toma Arão e seu*

filho Eleazar e faze-os subir ao monte Hor. 26 Depois, tira as vestes de Arão e coloca-as em seu filho Eleazar, porque Arão será recolhido e ali morrerá.

Muitos anos, Moisés e Arão haviam estado ao lado um do outro em seus cuidados e labores. Juntos tinham lutado contra inúmeráveis perigos, e juntos participaram de assinaladas bênçãos de Deus; mas estava perto o tempo em que deviam separar-se. Moviam-se muito vagarosamente, pois cada momento da companhia mútua era precioso. A subida era íngreme e fatigante; e, como muitas vezes paravam para descansar, conversavam sobre o passado e o futuro. [...] Nenhum sentimento revoltoso encontrava guarida em seu coração, expressão alguma de murmúrio lhes escapava dos lábios; todavia, uma tristeza solene se estampava no rosto deles ao lembrarem o que os havia privado da herança de seus pais. — *Patriarcas e profetas*, p. 425.

C Que solenidade transferiu as responsabilidades de sumo sacerdote de Arão para Eleazar, e por quanto tempo Israel chorou por Arão? Números 20:27-29.

Nm 20:27-29 — E Moisés fez conforme o Senhor lhe havia ordenado. Eles subiram ao monte Hor diante dos olhos de toda a comunidade. 28 Moisés despiu Arão de suas vestes e colocou-as em seu filho Eleazar; e Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram. 29 Quando toda a comunidade viu que Arão estava morto, toda a casa de Israel chorou por ele durante trinta dias.

Com profunda tristeza, Moisés removeu de Arão as vestes santas, e as pôs sobre Eleazar, que assim se tornou seu sucessor por determinação divina. Pelo seu pecado em Cades, foi proibido a Arão o privilégio de officiar como sumo sacerdote de Deus em Canaã — de oferecer o primeiro sacrifício na boa terra, e assim consagrar a herança de Israel. Moisés devia continuar em seu encargo, guiando o povo até as fronteiras de Canaã. Ele devia chegar até onde pudesse avistar a Terra Prometida, mas ali não deveria entrar. Houvessem

esses servos de Deus, quando se achavam perante a rocha em Cades, resistido, sem murmurar, à prova que ali lhes sobreveio, quão diferente lhes teria sido o futuro! Um mau ato jamais pode ser desfeito. Pode ser que o trabalho de uma vida inteira não recupere o que se perdeu em um simples momento de tentação ou mesmo de imprudência. — *Ibidem*, p. 426.

Terça-feira

2 de junho

Ano bíblico: Jó 3-5

3. A DERROTA DO REI ARADE

A Quem atacou Israel logo após a morte de Arão, e qual foi o resultado? Números 21:1-3.

Nm 21:1-3 — O rei cananeu de Arade, que habitava no Neguebe, ficou sabendo que Israel vinha pelo caminho de Atarim; então combateu contra Israel, fazendo alguns prisioneiros. 2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se de fato entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente suas cidades. 3 O Senhor deu ouvidos a Israel e entregou-lhe os cananeus; e os israelitas os destruíram totalmente, eles e suas cidades. E aquele lugar foi chamado Hormá.

Logo depois de partirem do Monte Hor, os israelitas sofreram uma derrota em um combate com Arade, um dos reis cananeus. Mas, como buscaram auxílio de Deus fervorosamente, foi-lhes concedida a ajuda divina, e os inimigos foram derrotados. Essa vitória, em vez de inspirar gratidão ao povo e levá-lo a sentir sua dependência de Deus, tornou-os presunçosos e autoconfiantes. — *Patriarcas e profetas*, pp. 427 e 428.

B Em vez de ficar grato ao Senhor, em que prática o povo recaiu? Números 21:4 (última parte) e 5.

Nm 21:4 (ú. p.) e 5 — [...] Mas o povo ficou impaciente no caminho. 5 E queixou-se de Deus e de Moisés: Por que nos fizestes sair do Egito, para morrermos no deserto? Pois aqui não há pão nem água, e estamos enjoados deste pão miserável.

Logo caíram no velho hábito de murmurar. Estavam agora descontentes porque não havia sido permitido aos exércitos de Israel avançar contra Canaã imediatamente depois de sua rebelião quando do relato dos espias, quase quarenta anos antes. Declararam ser sua longa peregrinação pelo deserto uma demora desnecessária, raciocinando que poderiam ter vencido seus inimigos tão facilmente outrora quanto agora.

Continuando sua jornada em direção ao Sul, seu itinerário estendia-se através de um vale quente, arenoso, destituído de sombra ou vegetação. O caminho parecia longo e difícil, e sofriam de cansaço e sede. De novo, não puderam suportar a prova de sua fé e paciência. Permanecendo continuamente no lado escuro de suas experiências, separaram-se mais e mais de Deus. Perderam de vista que, caso não houvessem murmurado quando cessou a água em Cades, a jornada em redor de Edom lhes teria sido poupada. Deus tinha o propósito de melhores coisas para eles. O coração deveria ter se enchido de gratidão para com Ele, por lhes haver punido de modo tão leve o pecado. Mas, em vez disso, lisonjeavam-se de que, se Deus e Moisés não houvessem intervindo, poderiam agora estar de posse da Terra Prometida. Depois de trazerem sobre si dificuldades, tornando sua sorte muito mais rigorosa do que era intuito de Deus, a Ele atribuíram todos os seus infortúnios. Assim alimentavam amargos pensamentos com relação ao trato divino para com eles, e finalmente ficaram descontentes com tudo. O Egito parecia-lhes brilhante e mais desejável do que a liberdade, e do que a terra para a qual Deus os estava guiando. — *Ibidem*, p. 428.

Quarta-feira

3 de junho

Ano bíblico: Jó 6 e 7

4. MORDIDOS PELAS SERPENTES

A Por causa da injustificável murmuração do povo, o que o Senhor permitiu sobrevir ao acampamento de Israel? Números 21:6.

Nm 21:6 — *Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas que começaram a morder as pessoas; e morreu muita gente em Israel.*

Por terem sido protegidos pelo poder divino, não perceberam os incontáveis perigos de que se achavam continuamente rodeados. Em sua ingratidão e incredulidade, haviam desejado a morte, e agora o Senhor permitiu que esta viesse a eles. As serpentes venenosas que infestavam o deserto eram chamadas serpentes abrasadoras, por causa dos terríveis efeitos produzidos por sua mordedura, que causava inflamação violenta e morte rápida. Removendo-se de Israel a mão protetora de Deus, grande número de pessoas foi atacado por esses animais venenosos.

Houve então terror e confusão por todo o acampamento. Em quase toda tenda havia moribundos ou mortos. Ninguém estava livre. Muitas vezes, o silêncio da noite era interrompido por gritos penetrantes que significavam novas vítimas. Todos estavam ocupados em tratar dos sofredores, ou esforçando-se com um cuidado torturante por proteger os que ainda não tinham sido atingidos. Nenhuma murmuração escapava agora dos lábios. Comparadas com seu sofrimento presente, as dificuldades e provações anteriores pareciam indignas de qualquer consideração. — *Patriarcas e profetas*, p. 429.

B O que o povo fez quando percebeu que o Senhor o estava punindo por seu comportamento rebelde, e que remédio foi provido? Números 21:7-9.

Nm 21:7-9 — Então o povo foi a Moisés e disse: Pecamos, porque nos queixamos do Senhor e de ti. Ora ao Senhor para que afaste de nós estas serpentes. E Moisés orou pelo povo. 8 Então o Senhor disse a Moisés: Faz uma serpente de bronze e põe-na sobre uma haste; e acontecerá que todo aquele que for mordido e olhar para ela preservará sua vida. 9 E Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre uma haste; e acontecia que, quando uma serpente mordeia alguém, a pessoa olhava para a serpente de bronze, e sua vida era preservada.

Foi divinamente ordenado a Moisés fazer uma serpente de metal assemelhando-se às serpentes vivas, e erguê-la entre o povo. Todos os que haviam sido feridos deviam olhar para ela, e encontrariam alívio. [...]

O povo bem sabia que na serpente de metal não havia poder para causar tal mudança nos que a contemplavam. A virtude curadora provinha unicamente de Deus. Em Sua sabedoria, escolheu Ele este meio de demonstrar Seu poder. Por essa maneira simples, o povo foi levado a reconhecer que aquele mal lhes havia sido acarretado por seus pecados. Foi-lhes também afirmado que, enquanto obedecessem a Deus, não tinham motivo para temer, pois Ele os preservaria. — *Ibidem*, p. 430.

Quinta-feira

4 de junho

Ano bíblico: Jó 8-10

5. O REMÉDIO PARA O PECADO

A De quem a serpente de bronze era símbolo? João 3:14 e 15; Amós 5:4.

Jo 3:14 e 15 — Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, também é necessário que o Filho do homem seja levantado; 15 para que todo aquele que nEle crê tenha a vida eterna.

Am 5:4 — Pois assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-Me e vivei.

Os israelitas salvaram a própria vida olhando para a serpente levantada. Aquele olhar envolvia fé. Viviam porque acreditavam na palavra de Deus, e confiavam no meio provido para o seu restabelecimento. Assim o pecador pode olhar a Cristo e viver. Recebe perdão pela fé no sacrifício expiatório. Diferente do símbolo inerte e sem vida, Cristo tem poder e virtude em Si mesmo para curar o pecador arrependido. — *Patriarcas e profetas*, p. 431.

B Podemos ser curados apenas por quem, e como? Salmos 103:2 e 3; 1 Pedro 2:21 e 24.

Sl 103:2 e 3 — Ó minha alma, bendize o Senhor, e não te esqueças de nenhum dos Seus benefícios. 3 É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades,

1Pe 2:21 e 24 — Para isso fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os Seus passos. [...] 24 Ele mesmo levou nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; pelas Suas feridas fostes sarados.

Embora percebamos nossa condição de desamparo sem Cristo, não devemos entregar-nos ao desânimo, mas confiar nos méritos de um Salvador crucificado e ressuscitado. Olhem e vivam. Jesus empenhou Sua palavra; Ele salvará todos os que forem a Ele. Embora milhões que necessitam ser curados hão de rejeitar a misericórdia que é oferecida, nenhum dos que confiam nos méritos de Cristo será deixado a perecer. — *Ibidem*, p. 432.

Conquanto o pecador não possa salvar a si próprio, tem algo que fazer para assegurar a salvação. “*O que vem a Mim*”, disse Cristo, “*de maneira nenhuma o lançarei fora*” (João 6:37). Mas devemos ir a Ele; e, quando nos arrependemos de nossos pecados, devemos crer que Ele nos aceita e perdoa. A fé é dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa. — *Ibidem*, p. 431.

Sexta-feira

5 de junho

Ano bíblico: Jó 11-14

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que os edomitas não foram destruídos de imediato?
2. O que podemos aprender da experiência de Moisés e Arão acerca das consequências de vasto alcance de somente uma ação?
3. Que padrão de pensamento leva à murmuração? Como podemos evitar isso?
4. Que remédio simples foi provido para as picadas de cobra? Onde estava a virtude curadora da serpente de bronze?
5. Para onde precisamos olhar a fim de sermos salvos do pecado? O que está envolvido nesse olhar?

Sábado

6 de junho

Ano bíblico: Jó 15-17

Anotações

Vitória sobre Siom e Ogue

Entrega teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará (Salmos 37:5).

A fé calma de seu líder inspirava ao povo confiança em Deus. Em tudo contavam com o Braço onipotente, e Ele não os desamparou. Nem poderosos gigantes, nem cidades muradas, nem exércitos armados, nem fortalezas de pedra poderiam resistir perante o Capitão das hostes do Senhor. — *Patriarcas e profetas*, p. 436.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 433-437 (Capítulo 39: “A conquista de Basã”).

Domingo

7 de junho

Ano bíblico: Jó 18 e 19

1. ISRAEL AMEAÇADO DE DESTRUIÇÃO

A Que instruções os israelitas receberam com relação aos moabitas e os amonitas? Deuteronômio 2:9 e 19.

Dt 2:9 e 19 — Então o Senhor me disse: Não ataques os de Moabe e não entres em guerra contra eles, pois não te darei propriedade alguma na terra deles; porque dei Ar aos descendentes de Ló como herança. [...] 19 E, quando chegares defronte dos amonitas, não os ataques e não lutes contra eles, pois nada te darei como herança da terra dos amonitas; porque a dei aos descendentes de Ló como herança.

B Quando Israel chegou à terra dos amorreus, que mensagem Moisés enviou a Siom, rei deles, e qual foi a resposta? Deuteronômio 2:26-30; Números 21:21-23.

Dt 2:26-30 — Então, do deserto de Quedemote, mandei mensageiros com palavras de paz a Siom, rei de Hesbom, dizendo: 27 Deixa-me passar pela tua terra. Irei somente pela estrada, sem me desviar nem para a direita nem para a esquerda. 28 Por dinheiro me venderás comida para meu sustento e me darás água para que eu beba. Apenas deixa-me passar a pé, 29 assim como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar, até que eu atravesse o Jordão para a terra que o Senhor,

nosso Deus, nos dá. 30 Mas Siom, rei de Hesbom, não quis nos deixar passar por sua terra, porque o Senhor teu Deus tornou seu espírito teimoso e lhe endureceu o coração, para entregá-lo nas tuas mãos, como hoje se vê.

Nm 21:21-23 — Então Israel mandou mensageiros a Siom, rei dos amorreus, para dizer-lhe: 22 Deixa-me passar pela tua terra. Não nos desviaremos para os campos nem para as vinhas; não beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real até que tenhamos atravessado tuas terras. 23 Mas Siom não deixou Israel passar por suas terras; pelo contrário, reuniu todo o seu povo, saiu contra Israel no deserto e atacou-o em Jaza.

A resposta [de Siom] foi uma decidida recusa; e todos os exércitos dos amorreus foram convocados para se opor à marcha dos invasores. Esse formidável exército aterrorizou os israelitas, que estavam mal preparados para um encontro com forças bem armadas e disciplinadas. Tanto quanto dizia respeito à arte da guerra, os inimigos tinham a vantagem. Segundo toda aparência humana, Israel teria um fim imediato.

Mas Moisés conservava seu olhar fixo na coluna de nuvem, e incentivava o povo com o pensamento de que o sinal da presença de Deus ainda estava com eles. Ao mesmo tempo, determinou-lhes fazerem tudo que a força humana podia fazer no preparo para a guerra. Seus inimigos estavam ávidos por batalhar, e confiantes de que exterminariam da terra os israelitas, que não estavam preparados. — *Patriarcas e profetas*, pp. 433 e 434.

Segunda-feira

8 de junho

Ano bíblico: Jó 20 e 21

2. OS AMORREUS SÃO CONQUISTADOS

A Que instrução chegou do Proprietário de todas as terras ao líder de Israel? Deuteronômio 2:31.

Dt 2:31 — O Senhor então me disse: Agora comecei a entregar-te Siom e sua terra; começa a conquistá-la, para possuíres sua terra como herança.

B O que havia sido profetizado sobre os amorreus no tempo de Abraão? Gênesis 15:16.

Gn 15:16 — Na quarta geração, tua descendência voltará para cá; porque a medida da maldade dos amorreus ainda não está completa.

Embora os amorreus fossem idólatras e houvessem com justiça perdido o direito à vida por causa de sua grande impiedade, Deus os poupou durante quatrocentos anos para dar-lhes prova inequívoca de que Ele era o único Deus verdadeiro, o Criador do céu e da Terra. Todos os Seus prodígios ao tirar Israel do Egito eram conhecidos por eles. Prova suficiente havia sido dada; eles poderiam ter conhecido a verdade, caso tivessem estado dispostos a se afastar de sua idolatria e licenciosidade. Mas rejeitaram a luz e apegaram-se a seus ídolos.

Quando o Senhor pela segunda vez levou o Seu povo às fronteiras de Canaã, outra prova de Seu poder foi concedida àquelas nações gentílicas. Viram que Deus estava com Israel na vitória ganha sobre o rei Arade e os cananeus, e no milagre operado para salvar os que estavam a perecer da picada das serpentes. [...] em todas as suas jornadas e acampamentos junto a terra de Edom, Moabe e Amom, não haviam mostrado hostilidade, e nenhum mal fizeram ao povo ou às suas posses. Atingindo as fronteiras dos amorreus, Israel tinha solicitado permissão apenas para passar diretamente pelo país, prometendo observar as mesmas regras que tinham orientado suas relações com outros povos. Quando o rei amorreu recusou satisfazer esse atencioso pedido, e desafiadoramente reuniu seus exércitos para a batalha, sua taça de iniquidade se encheu, e Deus agora exerceria Seu poder para os derrubar. — *Patriarcas e profetas*, pp. 434 e 435.

C Qual foi o resultado da batalha? Deuteronômio 2:32-35; Números 21:24.

Dt 2:32-35 — *Então Siom veio ao nosso encontro com todo o seu povo, para combater em Jaza; 33 e o Senhor, nosso Deus, o entregou a nós; e o ferimos, juntamente com seus filhos e todo o seu povo. 34 Naquele tempo, conquistamos todas as suas cidades, e matamos todos, homens, mulheres e crianças, não deixando sobrevivente algum; 35 levamos apenas o gado para nós, juntamente com o despojo das cidades que havíamos conquistado.*

Nm 21:24 — *Mas Israel o feriu ao fio da espada e apoderou-se da sua terra, desde o Arnom até o Jaboque, até os amonitas, porque a fronteira dos amonitas era fortificada.*

Os israelitas atravessaram o rio Arnom e avançaram contra o adversário. Travou-se um combate, no qual os exércitos de Israel foram vitoriosos; e prosseguindo com a vantagem adquirida, logo

ficaram de posse do país dos amorreus. Foi o Capitão do exército do Senhor que venceu os inimigos de Seu povo; e teria feito o mesmo trinta e oito anos antes, se Israel houvesse nEle confiado. — *Ibidem*, p. 435.

Terça-feira

9 de junho

Ano bíblico: Jó 22-24

3. TENDO CONFIANÇA EM DEUS

A Como Davi apropriadamente descreveu a atitude que Moisés teria tido ao ouvir sobre os grandes exércitos de Canaã? Salmos 112:7 e 8.

Sl 112:7 e 8 — *Ele não teme más notícias; seu coração está firme, confiante no Senhor. 8 Seu coração está bem seguro, e ele não terá medo, até que veja se cumprir seu desejo sobre os adversários.*

Auxílio e graça suficientes para cada circunstância são prometidos por Aquele cuja palavra é a verdade. Seus braços eternos envolvem a pessoa que se volta para Ele em busca de auxílio. Podemos descansar seguros em Seu cuidado, dizendo: “*No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti*” (Salmos 56:3). Deus cumprirá Sua promessa para com todos aqueles que nEle depositam a confiança. — *Atos dos apóstolos*, p. 467.

B O que Moisés podia confiadamente dizer depois de conquistar Siom, rei de Hesbom? Deuteronômio 2:36. Como o povo foi encorajado?

Dt 2:36 — *Desde Aroer, que está na margem do vale do Arnom, e desde a cidade que está no vale, até Gileade, não houve cidade alta o bastante para escapar de nós; o Senhor, nosso Deus, nos entregou tudo.*

Os hebreus lembraram-se agora de como uma vez, anteriormente, ao saírem suas forças para a batalha, foram derrotados, e milhares morreram. Mas haviam agido, naquele tempo, em oposição direta à ordem de Deus. Tinham saído sem Moisés, o líder designado por Deus, sem a coluna de nuvem, símbolo da presença

divina, e sem a arca. Agora, porém, Moisés estava com eles, fortalecendo-lhes o coração com palavras de esperança e fé; o Filho de Deus, encerrado na coluna de nuvem, abria o caminho; e a arca sagrada acompanhava o exército. — *Patriarcas e profetas*, p. 437.

C Em que podemos ter confiança na jornada da vida nesta Terra? Filipenses 1:6.

Fp 1:6 — *E estou certo disto: Aquele que começou a boa obra em vós irá aperfeiçoá-la até o dia de Cristo Jesus.*

Os que vivem entre os perigos dos últimos dias podem compreender que, justamente como no princípio de sua vida cristã a verdade os unia ao Salvador, assim Aquele que é o Autor e Consumador de sua fé aperfeiçoará a obra que neles começou. Fiel é o Deus por quem somos chamados à comunhão com Seu Filho. À medida que homens e mulheres cooperam com Deus em fazer a obra que lhes deu, vão de força em força. Ao exercerem fé simples, crendo dia a dia que Deus não deixará de firmá-los em Cristo, Ele lhes diz como disse ao antigo Israel: “*Povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há*” (Deuteronômio 7:6). — *Nossa alta vocação*, p. 24.

Quarta-feira

10 de junho

Ano bíblico: Jó 25-28

4. OGUE, REI DE BASÃ, É VENCIDO

A Qual era o próximo alvo dos israelitas depois da vitória sobre Siom? Deuteronômio 3:1. Descreva a terra e o povo de Basã.

Dt 3:1 — *Depois disso, viramo-nos e subimos pelo caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu ao nosso encontro com todas as suas tropas, para lutar em Edrei.*

Cheio de esperança e coragem, o exército de Israel avançava ardentemente e, jornadeando ainda em direção ao norte, chegaram logo a um país que bem poderia pôr à prova seu ânimo e fé em Deus. Diante deles se achava o poderoso e populoso reino de Basã,

cheio de grandes cidades de pedra que até hoje provocam a admiração do mundo: “sessenta cidades, [...] com altos muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas cidades sem muros” (Deuteronômio 3:1-11). — *Patriarcas e profetas*, p. 435.

B Que mensagem o Senhor enviou a Moisés com respeito a Ogue e seu exército, e qual foi o resultado da batalha? Números 21:34 e 35; Deuteronômio 3:2-7.

Nm 21:34 e 35 — O Senhor disse a Moisés: Não o temas, porque Eu o entreguei na tua mão, ele com todo o seu povo e sua terra. E farás com ele o que fizeste com Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. 35 Assim, feriram a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, até não ficar ninguém vivo, e ainda se apoderaram de sua terra.

Dt 3:2-7 — Então o Senhor me disse: Não tenhas medo dele, pois Eu o entreguei nas tuas mãos, a ele, a todas as suas tropas, e à sua terra; e farás com ele como fizeste com Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. 3 Assim, o Senhor, nosso Deus, também nos entregou Ogue, rei de Basã, e todas as suas tropas; e o ferimos, até não lhe restar sobrevivente algum. 4 E naquele tempo conquistamos todas as suas cidades. Não houve nenhuma cidade que não conquistássemos: foram sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue em Basã. 5 Eram cidades fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos, além de muitas cidades sem muros. 6 E nós as destruímos totalmente, como já havíamos feito com Siom, rei de Hesbom, matando todos, homens, mulheres e crianças. 7 Mas reservamos para nós todo o gado e o despojo das cidades.

Nem poderosos gigantes, nem cidades muradas, nem exércitos armados, nem fortalezas de pedra poderiam resistir perante o Capitão das hostes do Senhor. O Senhor guiou o exército; o Senhor desbaratou o inimigo; o Senhor venceu em prol de Israel. O rei gigante e seu exército foram destruídos; e os israelitas logo tomaram posse de todo o país. Assim foi tirado da terra aquele povo estranho que havia se entregado à iniquidade e à idolatria abominável. — *Ibidem*, p. 436.

C De que modo o Senhor ajudou Seu povo na guerra contra os dois reis dos amorreus, Siom e Ogue? Josué 24:12. Como a nova geração de israelitas viu o erro de seus pais?

Js 24:12 — Pois envie o terror adiante de vós, que os expulsou, como aos dois reis dos amorreus; nada aconteceu pela vossa espada, nem pelo vosso arco.

Na conquista de Gileade e Basã, havia muitos que se recordavam dos acontecimentos que, quase quarenta anos antes, haviam em Cades condenado Israel à longa peregrinação no deserto. Viam que o relato dos espias a respeito da Terra Prometida era correto em muitos aspectos. As cidades eram muradas e muito grandes, e eram habitadas por gigantes; em comparação com estes, os hebreus eram simples pigmeus. Mas podiam agora ver que o erro fatal de seus pais havia sido não confiar no poder de Deus. Apenas isso os tinha impedido de entrar logo na boa terra. — *Idem*.

Quinta-feira

11 de junho

Ano bíblico: Jó 29-31

5. LIÇÕES PARA NÓS

A Que lição podemos aprender ao vermos como Israel, grandemente excedido em número sob uma perspectiva humana, triunfou sobre os inimigos? Zacarias 4:6.

Zc 4:6 — E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. (Almeida, Revista e Corrigida.)

Em comparação com os milhões do mundo, o povo de Deus será, como tem sido sempre, um pequeno rebanho; mas se permanecer na verdade, como revelada em Sua Palavra, Deus será seu refúgio. Permanecerão sob o amplo abrigo da Onipotência. Deus é sempre a maioria. — *Atos dos apóstolos*, p. 590.

Não é Deus uma maioria? Se estamos ao lado do Deus que fez o céu e a Terra, não estamos nós do lado da maioria? Temos os anjos, magníficos em poder, ao nosso lado. — *Temperança*, p. 257.

B Que lição esse acontecimento nos ensina? Salmos 37:1-3 e 5.

Sl 37:1-3 e 5 — Não te aborreças por causa dos homens maus, nem tenhas inveja dos malfeitores. 2 Pois em breve secarão como relva, murcharão como erva verde. 3 Confia no Senhor e faz o bem; assim habitarás na terra e te alimentarás em segurança. [...] 5 Entrega teu caminho ao Senhor; confia nEle, e Ele tudo fará.

Essa experiência tem uma lição para nós. O poderoso Deus de Israel é o nosso Deus. NEle podemos confiar; e se obedecermos às ordens dEle, operará em nosso favor de maneira tão assinalada

quanto fez para com Seu antigo povo. Todo aquele que procura seguir o caminho do dever será às vezes assaltado por dúvidas e incredulidade. O caminho algumas vezes estará lotado de obstáculos, aparentemente insuperáveis, que abaterão os que cedem ao desânimo; mas Deus está dizendo a tais pessoas: Avancem! Cumpram seu dever, custe o que custar. As dificuldades que parecem tão enormes, que lhes encham a alma de terror, se desvanecerão quando vocês avançarem no caminho da obediência, confiando humildemente em Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 437.

Sexta-feira

12 de junho

Ano bíblico: Jó 32-34

PARA VOCÊ REFLETIR

1. No preparo para a batalha contra os amorreus, como Israel demonstrou uma fé operante?
2. Por que Deus ainda poupa os ímpios habitantes deste mundo?
3. Assim como Deus queria estabelecer Israel em Canaã, em que Ele quer nos estabelecer hoje? O que isso significa?
4. O que a geração seguinte de israelitas compreendeu sobre o foco de seus pais?
5. O que acontecerá quando cumprirmos nosso dever independentemente dos obstáculos em nosso caminho?

Sábado

13 de junho

Ano bíblico: Jó 35-37

Anotações

Apostasia no Jordão

Assim, aquele que pensa estar em pé, cuidado para que não caia (1 Coríntios 10:12).

É obra especial de Satanás nestes últimos dias tomar posse da mente dos jovens, corromper os pensamentos e inflamar as paixões, pois sabe que, assim fazendo, pode levar a ações impuras, e assim se tornarão corrompidas todas as nobres faculdades da mente [...]. — *Orientação da criança*, p. 440.

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 453-461 (Capítulo 41: “Apostasia no Jordão”).

Domingo

14 de junho

Ano bíblico: Jó 38-42

1. O FAVOR DE DEUS É NOSSA PROTEÇÃO

A O que Balaque, rei de Moabe, procurou fazer? Por quê? Números 22:2, 3, 5-7.

Nm 22:2, 3, 5-7 — Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel havia feito aos amorreus. 3 E Moabe tinha muito medo do povo de Israel, pois eram muitos; e os moabitas andavam angustiados por causa dos israelitas. [...] 5 Ele enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, em Petor, que fica junto ao rio, na terra do seu próprio povo, e disse: Um povo que cobre a face da terra saiu do Egito e está acampado bem na minha frente. 6 Peça-te que venhas agora amaldiçoar este povo para mim, pois ele é mais poderoso do que eu. Talvez assim eu o vença e possa expulsá-lo da terra, pois sei que aquele a quem abençoares será abençoado, e aquele a quem amaldiçoares será amaldiçoado. 7 Então os chefes de Moabe e os chefes de Midiã saíram levando o pagamento pelos encantamentos. Chegando a Balaão, repetiram-lhe as palavras de Balaque.

B Por que Balaão não pôde amaldiçoar Israel? Números 22:38; Números 23:8.

Nm 22:38 — Balaão respondeu a Balaque: Aqui estou eu. Mas, por acaso, falaria eu alguma coisa de mim mesmo? Só falarei a palavra que Deus puser na minha boca.

Nm 23:8 — Como amaldiçoarei a quem Deus não amaldiçoou? Como sentenciarei a quem o Senhor não sentenciou?

C Que fato sobre o estado espiritual de Israel era outra razão pela qual eles não puderam ser amaldiçoados? Números 23:21. Por que isso é tão encorajador para nós?

Nm 23:21 — Ele não olha para o pecado de Jacó, nem para a maldade de Israel. O Senhor seu Deus está com ele; no meio dele se ouve a aclamação de um rei.

Enquanto estavam sob a proteção divina, nenhum povo ou nação, embora auxiliado por todo o poder de Satanás, seria capaz de prevalecer contra eles. O mundo todo se maravilharia ante a obra admirável de Deus em prol de Seu povo — de que um homem decidido a seguir uma conduta pecaminosa fosse de tal maneira dirigido pelo poder divino que proferisse, em vez de maldições, as mais ricas e preciosas promessas, na linguagem de poesia sublime e exaltada. E o favor de Deus manifestado a Israel nessa ocasião deveria ser uma segurança de Seu cuidado protetor aos Seus filhos obedientes e fiéis em todas as eras. Quando Satanás inspirasse homens maus a caluniar, perseguir e destruir o povo de Deus, esta mesma ocorrência lhes seria trazida à lembrança, e lhes fortaleceria o ânimo e a fé em Deus. — *Patriarcas e profetas*, p. 449.

Segunda-feira

15 de junho

Ano bíblico: SI 1-9

2. BÊNÇÃOS E PROMESSAS PROFÉTICAS

A Que bênçãos Deus inspirou Balaão a pronunciar sobre Israel? Primeira bênção: Números 23:7-10. Segunda bênção: Números 23:18-24. Terceira bênção: Números 24:5-9.

Nm 23:7-10 — Então Balaão proferiu seu oráculo: Balaque, rei de Moabe, mandou trazer-me de Arã, desde as montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa Jacó para mim; vem, sentença Israel. 8 Como amaldiçoarei a quem Deus não amaldiçoou? Como sentenciarei a quem o Senhor não sentenciou? 9 Pois o vejo do alto dos rochedos e o contemplo das colinas. Este é um povo que habita só e entre as nações não é contado. 10 Quem poderia contar o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o deles.

Nm 23:18-24 — E Balaão proferiu seu oráculo: Balaque, levanta-te e ouve; escuta-me, filho de Zipor; 19 Deus não é homem para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa. Por acaso, tendo ele dito, não o fará? Ou, havendo falado, não o cumprirá? 20 Recebi ordem para abençoar; pois Ele abençoou, e não posso revogar a bênção. 21 Ele não olha para o pecado de Jacó, nem para a maldade de Israel. O Senhor seu Deus está com ele; no meio dele se ouve a aclamação de um rei. 22 Foi Deus quem os tirou do Egito. A força deles é como a do boi selvagem. 23 Não há encantamento contra Jacó, nem adivinhação contra Israel. Agora dirão sobre Jacó e Israel: Que coisas Deus tem feito! 24 O povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deitará até que devore a presa e beba o sangue dos que foram mortos.

Nm 24:5-9 — Ó Jacó, como são formosas as tuas tendas! As tuas moradas, ó Israel! 6 Elas se estendem como vales; são como jardins à beira dos rios, como árvores de aloés que o Senhor plantou, como cedros junto às águas. 7 Correrá água de seus baldes, e a sua semente será bem regada. O seu rei se elevará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado. 8 Foi Deus quem os tirou do Egito; a força deles é como a do boi selvagem; Israel devorará as nações adversárias, lhes quebrará os ossos e os atravessará com suas flechas. 9 Agachou-se, deitou-se como leão e como leoa. Quem o despertará? Benditos sejam os que te abençoarem, e malditos, os que te amaldiçoarem.

B Que profecia Balaão proferiu a respeito de Israel e do Messias vindouro? Números 24:15-17.

Nm 24:15-17 — Então Balaão proferiu seu oráculo: Fala Balaão, filho de Beor; fala o homem que tem os olhos abertos; 16 fala aquele que ouve as palavras de Deus e conhece os planos do Altíssimo, que vê a visão do Todo-poderoso, que cai em transe com os olhos abertos: 17 Eu O vejo, mas não agora. Eu O contemplo, mas não de perto. Virá uma estrela de Jacó, de Israel se levantará um cetro que ferirá as fronteiras de Moabe e destruirá todos os filhos do orgulho.

A luz de Deus está sempre brilhando entre as trevas do paganismo. Ao estudarem esses magos o céu estrelado, procurando sondar os mistérios ocultos em seus luminosos caminhos, contemplaram a glória do Criador. Buscando mais claro entendimento, voltaram-se para as Escrituras dos hebreus. Havia, em sua própria terra, escritos proféticos, guardados como tesouro, que prediziam a vinda de um mestre divino. Balaão pertencia aos

magos, ainda que numa ocasião tenha sido um profeta de Deus; pelo Espírito Santo, havia predito a prosperidade de Israel e o aparecimento do Messias, e suas profecias haviam sido conservadas, de século em século, pela tradição. No Antigo Testamento, porém, a vinda do Salvador estava mais claramente revelada. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 59 e 60.

C O que Balaão profetizou sobre o futuro das nações que então habitavam a Terra Prometida? Números 24:17-23.

Nm 24:17-23 — *Eu O vejo, mas não agora. Eu O contemplo, mas não de perto. Virá uma estrela de Jacó, de Israel se levantará um cetro que ferirá as fronteiras de Moabe e destruirá todos os filhos do orgulho. 18 E Edom será sua propriedade, como também Seir, aqueles que eram seus inimigos, pois Israel se tornará forte. 19 De Jacó virá Um que dominará e destruirá os sobreviventes da cidade. 20 Balaão viu também Amaleque e proferiu seu oráculo: Amaleque era a primeira das nações, mas seu fim será a destruição. 21 E, ao ver os queneus, proferiu seu oráculo, dizendo: A tua habitação está firme, e o teu ninho, posto na rocha. 22 Mas o queneu será assolado, até que Assur te leve como prisioneiro. 23 E continuou seu oráculo: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isso?*

Deus dá às nações um certo tempo de graça. Ele envia luz e evidências que, se recebidas, as salvarão; se as recusarem, porém, assim como os judeus recusaram a luz, a indignação e a penalidade cairão sobre elas. Se as pessoas se recusam a serem beneficiadas e escolhem as trevas em vez da luz, colherão os resultados de sua escolha. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, pp. 1143 e 1144.

Com infalível precisão, o Ser infinito ainda mantém, por assim dizer, uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia se oferece com convites ao arrependimento, essa conta permanece aberta; quando, porém, os algarismos atingem um certo total que Deus fixou, começa o ministério de Sua ira. A conta é encerrada. Cessa a paciência divina. Não mais há intercessão de misericórdia em favor delas.

O profeta [Ezequiel], olhando através dos séculos, teve uma revelação a respeito desse tempo. As nações da atualidade têm recebido misericórdias inéditas. As mais escolhidas bênçãos lhes têm sido concedidas, mas em seu débito se acham registrados crescente orgulho, cobiça, idolatria, menosprezo a Deus e vil ingratidão. Estão a passos rápidos encerrando sua conta com Deus. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, pp. 208 e 209.

3. NÃO VIRÁ MALDIÇÃO SEM CAUSA

A Com que “iscas” Satanás buscou capturar os filhos de Israel quando estavam prestes a entrar na Terra Prometida? Números 25:1.

Números 25:1 — Israel ficou um tempo em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as mulheres moabitas,

B O que os moabitas fizeram a fim de atrair Israel para ainda mais longe de Deus? Números 25:2 e 3.

Nm 25:2 e 3 — Pois elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses. E o povo comeu e inclinou-se diante dos seus deuses. 3 E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, porque o povo havia se juntado a Baal-Peor.

Por sugestão de Balaão, o rei de Moabe designou uma grande festa em honra a seus deuses, e foi combinado secretamente que Balaão induziria os israelitas a assistirem à celebração. Ele era considerado por estes como um profeta de Deus, e por isso teve pouca dificuldade em realizar seu propósito. Grande número de pessoas uniu-se a ele para assistir às festas. Aventuraram-se a ir ao terreno proibido, e foram enredados na cilada de Satanás. Iludidos por música e dança, e seduzidos pela beleza das vestais³ gentílicas, romperam sua fidelidade para com Jeová. Unindo-se eles nos folguedos e festins, a condescendência com o vinho obscureceu-lhes os sentidos e derrubou as barreiras do domínio próprio. A paixão teve pleno domínio; e, havendo contaminado a consciência pela depravação, foram persuadidos a curvar-se aos ídolos. Ofereceram sacrifícios sobre os altares gentílicos e participaram dos ritos mais degradantes.

Não demorou muito tempo para que o veneno se espalhasse, como uma infecção mortal, pelo acampamento de Israel. Aqueles

³ **Vestial:** Sacerdotisa virgem pagã; por extensão de sentido, mulher virgem.

que teriam conquistado seus inimigos na batalha foram vencidos pelos truques das mulheres gentílicas. O povo parecia ter endoidecido. Os príncipes e líderes estavam entre os primeiros a transgredir, e eram tantos os culpados dentre o povo que a apostasia se tornou nacional. Juntou-se pois “*Israel a Baal-Peor*” (Números 25:3). — *Patriarcas e profetas*, p. 454.

C Que rápida punição Deus enviou sobre os desobedientes? Por quê? Números 25:4, 5 e 9.

Nm 25:4, 5 e 9 — O Senhor disse a Moisés: Reúne todos os líderes do povo e enforca-os diante do Senhor, à luz do sol, para que a grande ira do Senhor se retire de Israel. 5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um matará os homens de sua tribo que se juntaram a Baal-Peor. [...] 9 Por causa daquela praga morreram vinte e quatro mil pessoas.

Uma pestilência terrível irrompeu no arraial, da qual dezenas de milhares de pronto foram presas. Deus ordenou que os líderes dessa apostasia fossem mortos pelos magistrados. Essa ordem foi prontamente obedecida. Os transgressores foram mortos; em seguida, seus corpos foram suspensos à vista de todo o Israel, para que a congregação, vendo os dirigentes tão severamente tratados, pudesse ter um senso profundo da aversão de Deus ao seu pecado e do terror de Sua ira contra eles. — *Ibidem*, p. 455.

Quarta-feira

17 de junho

Ano bíblico: SI 18-22

4. A ARMADILHA DA SENSUALIDADE

A Que pecados estão entre as obras da natureza humana pecaminosa? Gálatas 5:19. Quão comum é a lascívia, ou licenciosidade, em nossos dias?

Gl 5:19 — As obras da carne são evidentes, a saber: imoralidade, impureza e indecência;

A licenciosidade é o pecado especial desta época. Jamais o vício ergueu a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade estão quase desanimados por sua ousadia, força e

predominância. A abundante iniquidade não se limita apenas aos incrédulos e zombadores. Quem dera que fosse assim! Mas não é. Muitos homens e mulheres que professam a religião de Cristo são culpados. [...]

[...] Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões e a ser regido por princípios. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 2, pp. 346 e 347.

B Visto que estamos nas fronteiras da Canaã celestial, que lição podemos aprender da apostasia de Israel no Jordão? 1 Coríntios 10:8 e 12.

1Co 10:8 e 12 — *Nem pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram, e caíram num só dia vinte e três mil. [...] 12 Assim, aquele que pensa estar em pé, cuidado para que não caia.*

Todos os períodos da História se acham repletos de destroços espalhados de caracteres que naufragaram de encontro aos recifes da condescendência sensual. Aproximando-nos do fim do tempo, ao achar-se o povo de Deus nas fronteiras da Canaã celestial, Satanás redobrará, como fez antigamente, os seus esforços para os impedir de entrar na boa terra. Ele arma suas ciladas a toda alma. Não é simplesmente o ignorante ou iletrado que necessita ser guardado; ele preparará suas tentações aos que estão nas mais elevadas posições, no mais santo ofício; se os puder levar a poluir a alma, poderá por meio deles destruir muitos. E ele agora emprega os mesmos fatores que empregou três mil anos atrás. Por meio de amizades mundanas, pelos encantos da beleza, pela procura de prazeres, folguedos, banquetes ou taças de vinho, tenta à violação do sétimo mandamento. — *Patriarcas e profetas*, pp. 457 e 458.

A condescendência sensual enfraquece o espírito e corrompe a alma. As faculdades morais e intelectuais ficam anestesiadas e paralisadas pela satisfação das inclinações animais; e é impossível ao escravo da paixão perceber a sagrada incumbência imposta pela Lei de Deus, apreciar a obra expiatória ou dar o devido valor à alma. Bondade, pureza e verdade, reverência para com Deus e amor pelas coisas sagradas — todos afeições santas e desejos nobres que ligam os homens ao mundo celestial — são consumidos nas fogueiras da luxúria. — *Ibidem*, p. 458.

5. EVITANDO OS PECADOS DESTA ÉPOCA

A Que advertências têm o objetivo de nos proteger da apostasia especialmente hoje, em nossa preparação para o Céu? 2 Coríntios 6:17; Tiago 4:4.

2Co 6:17 — *Portanto, saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis em nenhuma coisa impura, e Eu vos receberei.*

Tg 4:4 — *Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo se coloca na posição de inimigo de Deus.*

Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a Lei de Deus e a trazer Seus juízos sobre a nação. Assim, agora, é levando os seguidores de Cristo a associar-se com os ímpios e a unir-se às diversões deles que Satanás é mais bem-sucedido em atraí-los ao pecado. “*Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo*” (2 Coríntios 6:17). Deus requer hoje de Seu povo uma distinção tão grande do mundo, nos costumes, hábitos e princípios, quanto exigia de Israel antigamente. Se fielmente seguirem os ensinamentos de Sua Palavra, existirá essa distinção; não poderá ser de outra maneira. As advertências feitas aos hebreus contra o identificarem-se com os gentios não eram mais diretas ou explícitas do que as que proíbem aos cristãos adaptar-se ao espírito e aos costumes dos ímpios. — *Patriarcas e profetas*, p. 458.

B O que podemos fazer para evitar a licenciosidade? 1 Pedro 1:13; Filipenses 4:8.

1Pe 1:13 — *Portanto, com o entendimento pronto para entrar em ação, tende autocontrole e esperai inteiramente na graça que vos é oferecida na revelação de Jesus Cristo.*

Fl 4:8 — *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*

Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás devem guardar bem as vias de acesso à mente; devem evitar ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não se deve

permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir. — *Atos dos apóstolos*, p. 518.

Toda tendência errada pode, pela graça de Cristo, ser reprimida, não de maneira débil, irresoluta, mas com firmeza de propósito, com grandes resoluções de tornar Cristo o modelo. Deixe seu amor ir ao encontro daquilo que Jesus amou, e ser negado às coisas que não fortalecem os impulsos corretos. — *Para conhecê-lo*, p. 135.

Sexta-feira

19 de junho

Ano bíblico: SI 31-35

PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que deve dar-nos esperança e coragem enquanto malfeitores conspiram contra nós?
2. Como Balaão foi usado para iluminar nações pagãs no que diz respeito a Cristo?
3. Como Israel perdeu a proteção divina nas fronteiras de Canaã?
4. Por que a condescendência sensual deve ser uma grande preocupação para nós hoje?
5. Como posso conservar meus pensamentos puros?

Sábado

20 de junho

Ano bíblico: SI 36-39

Anotações

A morte de Moisés

Moisés, como servo, foi fiel em toda a casa de Deus para testemunho das coisas que seriam anunciadas, mas Cristo, como Filho, é fiel sobre a casa de Deus, casa que somos nós, se conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança. (Hebreus 3:5 e 6.)

Como pastor de ovelhas, Moisés foi ensinado a cuidar das ovelhas aflitas, a tratar das que estavam doentes, a procurar paciente pelas que se desgarravam, a tolerar com longanimidade as ovelhas obstinadas, a suprir com amorosa atenção as necessidades dos cordeirinhos e das ovelhas mais velhas e fracas. — *Fundamentos da educação cristã*, p. 343.

Estudo adicional: *Patriarcas e profetas*, pp. 469-480 (Capítulo 43: “A morte de Moisés”).

Domingo

21 de junho

Ano bíblico: Sl 40-45

1. MOISÉS ENCORAJA O POVO

A Ao aproximar-se o fim de Moisés, com que palavras encorajadoras ele se dirigiu primeiro ao povo, e depois a Josué? Deuteronômio 31:1-8.

Dt 31:1-8 — *Depois disso, Moisés falou ainda estas palavras a todo o Israel: 2 Tenho cento e vinte anos. Já não posso mais ir aonde quero; e o Senhor me disse: Não atravessarás o Jordão. 3 O Senhor, teu Deus, atravessará na tua frente. Ele destruirá estas nações de diante de ti, para que as possuas. Josué atravessará na tua frente, como o Senhor disse. 4 E o Senhor lhes fará como fez a Siom e a Ogue, reis dos amorreus, e à terra deles, que destruiu. 5 Quando o Senhor vos entregar essas terras, lhes fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado. 6 Sede fortes e corajosos. Não temais nem vos atemorizeis diante dessas nações, pois o Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco. Ele não vos deixará nem vos desampará. 7 Então Moisés chamou Josué e lhe disse, na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso, pois entrarás com este povo na terra que o Senhor prometeu com juramento dar a seus pais; e tu os farás recebê-la como herança. 8 O Senhor é quem vai à tua frente. Ele estará contigo, não te deixará nem te desampará. Não temas nem te espantes.*

Ao olhar para o homem idoso, que tão em breve seria retirado deles, o povo lembrava-se, com um novo e mais profundo apreço, de sua ternura paternal, de seus sábios conselhos e de seus incansáveis labores. Quantas vezes, quando seus pecados haviam atraído os justos juízos de Deus, as orações de Moisés prevaleceram junto dEle para os poupar! Seu pesar aumentava pelo remorso. Lembravam-se amargamente de que sua própria perversidade havia provocado Moisés a cometer o pecado pelo qual devia morrer.

A retirada de seu amado líder seria para Israel uma repreensão muito maior do que qualquer outra que pudessem haver recebido caso a vida e a missão do líder tivessem continuado. Deus queria levá-los a compreender que não deveriam tornar a vida de seu futuro chefe tão cheia de provações quanto fizeram a de Moisés. Deus fala a Seu povo pelas bênçãos concedidas; e quando estas não são apreciadas, Ele lhes fala pelas bênçãos removidas, a fim de que sejam levados a ver seus pecados e a voltarem a Ele de todo o coração. — *Patriarcas e profetas*, p. 470.

Segunda-feira

22 de junho

Ano bíblico: SI 46-50

2. LENDO O LIVRO DA LEI

A Com que frequência se requeria do povo que ouvisse a leitura das leis, e quais grupos de pessoas deveriam proceder a essa leitura? Por quê? Deuteronômio 31:9-13.

Dt 31:9-13 — Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de Israel. 10 Moisés deu-lhes esta ordem: Ao fim de cada sete anos, no ano da remissão, na festa dos tabernáculos, 11 quando todo o Israel comparecer perante o Senhor, teu Deus, no lugar que Ele escolher, esta Lei será lida diante de todo o Israel, para que todos a ouçam. 12 Reuni o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros dentro das vossas cidades, para que ouçam, aprendam e temam o Senhor, vosso Deus, e tenham o cuidado de obedecer a todas as palavras desta Lei; 13 e para que seus filhos que não conhecem esta Lei ouçam e aprendam a temer o Senhor, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra que ireis possuir quando atravessardes o Jordão.

Ele [Deus] requer dos pais que eduquem os filhos, e os instruem com diligência incessante quanto às reivindicações de Sua Lei, e os ensinam no conhecimento e temor de Deus. Esses preceitos que Deus pôs sobre os judeus com tanta solenidade repousam com igual peso sobre os pais cristãos. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 3, p. 294.

B Qual era o plano de Deus para Israel? Quais eram as condições sob as quais essa promessa devia ser cumprida? Deuteronômio 28:12-14.

Dt 28:12-14 — O Senhor te abrirá o céu, Seu bom tesouro, para dar à tua terra a chuva no tempo certo e para abençoar todas as obras das tuas mãos. E emprestarás a muitas nações, mas não tomarás emprestado. 13 O Senhor te estabelecerá como cabeça e não como cauda; e sempre ficarás por cima, e não por baixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno, e os guardares e cumprires, 14 não te desviando de nenhuma das palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, nem seguindo outros deuses, para cultuá-los.

Essas promessas, feitas a Israel, também são para o povo de Deus hoje em dia. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 351.

C O que foi dado aos israelitas como um lembrete contínuo de seu chamado como povo especial de Deus? Números 15:38 e 39. Então, de que cada peça de roupa que vestimos hoje deve lembrar-nos?

Nm 15:38 e 39 — Fala aos israelitas que façam franjas nas bordas das suas vestes pelas suas gerações; e que ponham um cordão azul nas franjas das bordas. 39 O cordão ficará nas franjas, para que, ao vê-lo, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor e obedecais a eles; e para que o vosso coração ou os vossos olhos não vos arrastem para a infidelidade, como já tem acontecido.

Aos filhos de Israel, depois de terem sido tirados do Egito, foi ordenado terem um simples cordão azul na borda de suas vestes, a fim de distingui-los das nações ao redor, e para significar que eles eram o povo peculiar de Deus. Agora não é exigido do povo de Deus que tenha uma marca especial colocada sobre as vestes. Mas somos, no Novo Testamento, constantemente dirigidos ao Israel antigo para termos exemplos. Se Deus deu tais instruções definidas a Seu antigo povo no tocante ao vestuário, não irá o modo de vestir-se do Seu povo nesta época estar sob Sua atenção? Não deveria haver em suas roupas uma distinção das do mundo? Não deveria o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, buscar glorificá-LO mesmo em seu vestuário? E não deveriam eles ser exemplo no vestir, e, por seu estilo simples, repreender o orgulho, a vaidade e a extravagância dos mestres mundanos, amantes de prazeres? Deus requer isso de Seu povo. O orgulho é repreendido na Palavra dEle. — *The Review and Herald*, 23 de janeiro de 1900.

3. ESCRREVENDO UM NOVO CÂNTICO

A Que aspectos do caráter de Deus são enfatizados no cântico que Moisés escreveu para benefício do povo? Deuteronômio 32:3, 4 e 6.

Dt 32:3, 4 e 6 — Porque proclamarei o nome do Senhor. Engrandecei o nosso Deus! 4 Ele é a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os Seus caminhos são justos. Deus é fiel, e nEle não há pecado; Ele é justo e reto. [...] 6 Povo louco e insensato, é assim que recomendas o Senhor? Ele não é teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

B Como o cuidado de Deus por Seu povo é mostrado nesse cântico? Deuteronômio 32:9-12.

Dt 32:9-12 — Porque a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a Sua herança. 10 Achou-o numa terra deserta, terra de solidão e uivos horrendos. Cercou-o de proteção, cuidou dele, guardando-o como a pupila do Seu olho. 11 Como a águia que desperta sua ninhada, esvoaçando sobre seus filhotes e, estendendo as asas, pega-os e leva-os sobre elas, 12 assim, só o Senhor o guiou; não havia com ele nenhum deus estrangeiro.

Deus cercou Israel com todas as facilidades, proporcionou-lhe todos os privilégios, para que eles se tornassem uma honra a Seu nome e uma bênção às nações circunvizinhas. Caso seguissem o caminho da obediência, prometeu exaltá-los “sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória” (Deuteronômio 26:19). — *Educação*, p. 40.

Ele [Deus] os libertou de sua condição de servos para que pudesse levá-los a uma boa terra — uma terra que em Sua providência havia lhes preparado como refúgio de seus inimigos. Queria trazê-los para Si e envolvê-los em Seus braços eternos; e em retribuição por Sua bondade e misericórdia, deviam eles exaltar o nome do Senhor e fazê-lo glorioso na Terra. — *Profetas e reis*, p. 16.

C Em que sentido esse cântico tinha o propósito de ser uma ajuda ao povo? Deuteronômio 31:19-22. O que podemos aprender disso?

Dt 31:19-22 — Agora, então, escrevei este cântico para vós e ensinai-o aos israelitas. Faizei-os conservá-lo na boca, para que ele seja Minha testemunha contra o povo de Israel. 20 Porque Eu o levarei para a terra que prometi com juramento a seus pais, terra que dá leite e mel. Ele comerá, se fartará e engordará. Então, voltando-se para outros deuses, os cultuará e Me desprezará, violando a Minha aliança. 21 E, quando for atingido por muitos males e angústias, então este cântico falará como testemunha contra ele, pois não será esquecido da boca de sua descendência; porque conheço a sua imaginação, o que ele planeja hoje, antes que Eu o faça entrar na terra que lhe prometi com juramento. 22 Assim, Moisés escreveu o cântico naquele dia e o ensinou aos israelitas.

A fim de gravar mais profundamente em todos os espíritos essas verdades, o grande chefe [Moisés] incorporou-as em poesia sacra. Esse cântico não era somente histórico, mas também profético. Ao mesmo tempo em que de novo referia o maravilhoso trato de Deus para com Seu povo no passado, prefigurava também os grandes acontecimentos do futuro, a vitória final dos fiéis quando Cristo vier a segunda vez, com poder e glória. O povo foi instruído a confiar essa história poética à memória, e a ensiná-la a seus filhos, e aos filhos de seus filhos. Ela deveria ser cantada pela congregação quando se reunia para o culto, e ser repetida pelo povo ao saírem eles para o seu labor cotidiano. Era dever dos pais gravar essas palavras na mente sensível de seus filhos de tal maneira que nunca pudessem ser esquecidas. — *Patriarcas e profetas*, pp. 467 e 468.

Quarta-feira

24 de junho

Ano bíblico: Sl 56-60

4. A VINDA DE CRISTO É PREDITA

A O que Moisés disse sobre a primeira vinda de Jesus Cristo? Deuteronômio 18:15 e 18.

Dt 18:15 e 18 — O Senhor, teu Deus, levantará um profeta semelhante a mim do meio de ti, dentre teus irmãos; a Ele ouvirás; [...] 18 Levantarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti e Lhe porei na boca as Minhas palavras, e Ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar.

B Que censura Jesus dirigiu aos judeus, em conexão com essa profecia? João 5:45-47.

Jo 5:45-47 — Não penseis que vos acusarei perante o Pai. Há outro que vos acusa, que é Moisés, em quem tendes esperança. 46 Pois se crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque ele escreveu a Meu respeito. 47 Mas, se não credes no que está escrito, como creeris nas Minhas palavras?

Há quem professe crer e ensinar as verdades do Antigo Testamento, ao passo que rejeita o Novo. Pela recusa em aceitar os ensinamentos de Cristo, mostram que tampouco creem no que disseram os patriarcas e profetas. “Porque, se vós crêsseis em Moisés”, disse Cristo, “creríeis em Mim, porque de Mim escreveu ele” (João 5:46). Logo, não há poder real nos ensinamentos deles, mesmo nos que dizem respeito ao Antigo Testamento.

Muitos que declaram crer no evangelho e ensiná-lo estão em erro idêntico. Rejeitam as Escrituras do Antigo Testamento, das quais Cristo declarou: “São elas que de Mim testificam” (João 5:39). Rejeitando o Antigo, rejeitam efetivamente o Novo, pois ambos são parte de um todo inseparável. Ninguém pode apresentar corretamente a Lei de Deus sem o evangelho, ou o evangelho sem a Lei. A Lei é a representação do evangelho, e o evangelho é a Lei desdobrada. A Lei é a raiz, e o evangelho é a fragrante flor e frutos que ela produz. — *Parábolas de Jesus*, p. 128.

C Em que sentido Moisés era uma figura de Cristo? Hebreus 3:5 e 6.

Hb 3:5 e 6 — Moisés, como servo, foi fiel em toda a casa de Deus para testemunho das coisas que seriam anunciadas, 6 mas Cristo, como Filho, é fiel sobre a casa de Deus, casa que somos nós, se conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança.

Moisés foi um símbolo de Cristo. Ele próprio declarou a Israel: “O Senhor teu Deus te despertará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis” (Deuteronômio 18:15). Deus achou conveniente disciplinar Moisés na escola da aflição e pobreza antes que pudesse ser preparado para guiar as hostes de Israel para a

Canaã terrestre. O Israel de Deus, jornadeando para a Canaã celestial, tem um Capitão que não necessitou de ensino humano para O preparar para a Sua missão de Chefe divino; contudo, Ele foi aperfeiçoado pelos sofrimentos; e, “*naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados*” (Hebreus 2:18). Nosso Redentor não manifestou nenhuma fraqueza ou imperfeição humana; porém, morreu para obter-nos entrada na Terra Prometida. — *Patriarcas e profetas*, p. 480.

Quinta-feira

25 de junho

Ano bíblico: Sl 61-65

5. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE MOISÉS

A Que ordem e certeza Moisés recebeu do Senhor quando havia terminado sua obra? Deuteronômio 32:49, 50 e 52.

Dt 32:49, 50 e 52 — Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, em frente de Jericó, e vê a terra de Canaã, que dou como propriedade aos israelitas. 50 Morrerás no monte ao qual subirás e serás reunido ao teu povo, assim como teu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido ao seu povo; [...] 52 Por isso, verás a terra diante de ti, mas não entrarás nela, na terra que dou aos israelitas.

Na solidão, Moisés reviu sua vida de lutas e dificuldades desde que se retirou das honras da corte e de um reino que poderia ter em perspectiva no Egito a fim de lançar sua sorte com o povo escolhido de Deus. [...]

Não lamentava os encargos que havia assumido. Sabia que sua missão e trabalho foram designados pelo próprio Deus. — *Patriarcas e profetas*, pp. 471 e 472.

B Como Deus trouxe Moisés de volta à vida, e quais classes de santos Moisés e Elias representavam no monte da transfiguração? Judas 1:9; Mateus 17:1-5.

Jd 1:9 — Mas quando o arcanjo Miguel, discutindo com o Diabo, disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele acusação infame, mas disse: O Senhor te repreenda!

Mt 17:1-5 — Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e os levou em particular a um alto monte; 2 e foi transfigurado diante deles. O Seu rosto resplandeceu como o sol, e Suas roupas tornaram-se brancas como a luz. 3 Então apareceram diante deles Moisés e Elias, falando com Ele. 4 Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias. 5 Ele ainda estava falando quando uma nuvem luminosa

os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o Meu Filho amado, em quem Me agrado; a Ele ouvi.

Moisés, sobre o monte da transfiguração, era um testemunho da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Representava os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, que havia sido trasladado ao Céu sem ver a morte, representava os que estarão vivos na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão “transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta”; quando “isto que é mortal se revestir da imortalidade” e “isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade” (1 Coríntios 15:51-53). — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 421 e 422.

Sexta-feira

26 de junho

Ano bíblico: SI 66-70

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quando Moisés estava prestes a morrer, como o povo passou a vê-lo? Por quê?
2. De que forma nosso chamado como filhos do Rei, como tesouro especial e peculiar de Deus, deve afetar a maneira de vestirmos a nós e a nossos filhos?
3. Qual é um dos modos pelos quais os pais podem imprimir a verdade de forma profunda na mente dos filhos? Como Satanás diabolicamente tenta usar essa mesma ferramenta em uma direção oposta?
4. Como estamos rejeitando a Cristo se deixamos de lado o Antigo Testamento?
5. Ao considerar as riquezas e a fama que havia deixado para trás em troca de uma vida de trabalho e dificuldades, por que Moisés não tinha arrependimentos?

Sábado

27 de junho

Ano bíblico: SI 71-75

OCASO DO SOL

A tabela indica os horários de recebimento do santo sábado em todas as capitais brasileiras. Nos Estados em que o horário de verão é adotado, deve-se acrescentar uma hora aos horários indicados durante a sua vigência.

ABRIL

CAPITAIS	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24
<i>Aracaju (SE)</i>	17:31	17:27	17:23	17:20
<i>Belém (PA)</i>	18:20	18:18	18:16	18:15
<i>Belo Horizonte (MG)</i>	17:54	17:49	17:43	17:38
<i>Boa Vista (RR)</i>	18:11	18:10	18:08	18:08
<i>Brasília (DF)</i>	18:12	18:07	18:03	17:59
<i>Campo Grande (MS)</i>	17:37	17:31	17:26	17:21
<i>Cuiabá (MT)</i>	17:45	17:40	17:36	17:32
<i>Curitiba (PR)</i>	18:13	18:06	18:00	17:54
<i>Florianópolis (SC)</i>	18:09	18:02	17:55	17:48
<i>Fortaleza (CE)</i>	17:39	17:37	17:34	17:33
<i>Goiânia (GO)</i>	18:17	18:12	18:07	18:03
<i>João Pessoa (PB)</i>	17:23	17:20	17:17	17:15
<i>Macapá (AP)</i>	18:31	18:29	18:28	18:26
<i>Maceió (AL)</i>	17:26	17:22	17:19	17:16
<i>Manaus (AM)</i>	18:06	18:04	18:01	17:59
<i>Natal (RN)</i>	17:25	17:22	17:20	17:17
<i>Palmas (TO)</i>	18:16	18:12	18:09	18:06
<i>Porto Alegre (RS)</i>	18:19	18:11	18:03	17:56
<i>Porto Velho (RO)</i>	18:19	18:16	18:12	18:10
<i>Recife (PE)</i>	17:23	17:20	17:16	17:14
<i>Rio Branco (AC)</i>	18:34	18:31	18:27	18:24
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	17:50	17:44	17:38	17:32
<i>Salvador (BA)</i>	17:36	17:31	17:27	17:24
<i>São Luís (MA)</i>	18:03	18:01	17:59	17:57
<i>São Paulo (SP)</i>	18:04	17:57	17:51	17:45
<i>Teresina (PI)</i>	17:56	17:53	17:51	17:48
<i>Vitória (ES)</i>	17:40	17:34	17:28	17:23

MAIO

CAPITAIS	Dia 1	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29
<i>Aracaju (SE)</i>	17:17	17:15	17:13	17:12	17:12
<i>Belém (PA)</i>	18:13	18:13	18:12	18:13	18:13
<i>Belo Horizonte (MG)</i>	17:34	17:30	17:27	17:25	17:24
<i>Boa Vista (RR)</i>	18:07	18:07	18:07	18:08	18:09
<i>Brasília (DF)</i>	17:55	17:52	17:50	17:48	17:48
<i>Campo Grande (MS)</i>	17:16	17:13	17:33	17:08	17:06
<i>Cuiabá (MT)</i>	17:28	17:25	17:23	17:22	17:21
<i>Curitiba (PR)</i>	17:48	17:44	17:40	17:37	17:35
<i>Florianópolis (SC)</i>	17:43	17:37	17:58	17:30	17:28
<i>Fortaleza (CE)</i>	17:31	17:30	17:29	17:29	17:30
<i>Goiânia (GO)</i>	17:59	17:56	17:54	17:52	17:51
<i>João Pessoa (PB)</i>	17:12	17:11	17:10	17:09	17:10
<i>Macapá (AP)</i>	18:25	18:25	18:25	18:25	18:26
<i>Maceió (AL)</i>	17:13	17:11	17:10	17:09	17:09
<i>Manaus (AM)</i>	17:58	17:57	17:56	17:57	17:57
<i>Natal (RN)</i>	17:15	17:14	17:13	17:13	17:13
<i>Palmas (TO)</i>	18:03	18:01	18:00	17:59	17:59
<i>Porto Alegre (RS)</i>	17:50	17:44	17:40	17:36	17:34
<i>Porto Velho (RO)</i>	18:07	18:05	18:04	18:04	18:04
<i>Recife (PE)</i>	17:11	17:10	17:09	17:08	17:08
<i>Rio Branco (AC)</i>	18:22	18:19	18:18	18:17	18:17
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	17:27	17:23	17:20	17:17	17:16
<i>Salvador (BA)</i>	17:20	17:18	17:16	17:15	17:15
<i>São Luís (MA)</i>	17:55	17:54	17:54	17:54	17:55
<i>São Paulo (SP)</i>	17:40	17:36	17:33	17:30	17:28
<i>Teresina (PI)</i>	17:47	17:45	17:44	17:44	17:45
<i>Vitória (ES)</i>	17:19	17:15	17:12	17:10	17:09

JUNHO

CAPITAIS	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27
<i>Aracaju (SE)</i>	17:13	17:14	17:15	17:17
<i>Belém (PA)</i>	18:15	18:16	18:17	18:19
<i>Belo Horizonte (MG)</i>	17:24	17:24	17:26	17:28
<i>Boa Vista (RR)</i>	18:11	18:12	18:14	18:15
<i>Brasília (DF)</i>	17:48	17:48	17:50	17:51
<i>Campo Grande (MS)</i>	17:06	17:07	17:08	17:10
<i>Cuiabá (MT)</i>	17:21	17:22	17:23	17:25
<i>Curitiba (PR)</i>	17:35	17:35	17:36	17:38
<i>Florianópolis (SC)</i>	17:27	17:27	17:28	17:30
<i>Fortaleza (CE)</i>	17:31	17:32	17:34	17:35
<i>Goiânia (GO)</i>	17:51	17:52	17:53	17:55
<i>João Pessoa (PB)</i>	17:10	17:11	17:13	17:14
<i>Macapá (AP)</i>	18:27	18:29	18:30	18:32
<i>Maceió (AL)</i>	17:09	17:10	17:12	17:13
<i>Manaus (AM)</i>	17:58	17:59	18:01	18:02
<i>Natal (RN)</i>	17:14	17:15	17:17	17:18
<i>Palmas (TO)</i>	17:59	18:00	18:01	18:03
<i>Porto Alegre (RS)</i>	17:32	17:32	17:33	17:35
<i>Porto Velho (RO)</i>	18:04	18:05	18:07	18:08
<i>Recife (PE)</i>	17:09	17:10	17:11	17:13
<i>Rio Branco (AC)</i>	18:18	18:19	18:20	18:22
<i>Rio de Janeiro (RJ)</i>	17:15	17:16	17:17	17:19
<i>Salvador (BA)</i>	17:15	17:16	17:17	17:19
<i>São Luís (MA)</i>	17:56	17:57	17:59	18:00
<i>São Paulo (SP)</i>	17:28	17:28	17:29	17:31
<i>Teresina (PI)</i>	17:46	17:47	17:48	17:50
<i>Vitória (ES)</i>	17:09	17:09	17:11	17:12

